O Eco dos Corações

A Notre Mère muito querida

homenagem de filial estima do

CURSO DE COLÉGIO

BELO HORIZONTE

21 - 11 - 945

Arquivo das Fontes

A aurora surge ; radios A,

Mostra jardins que se ostenta M
A luz do sol, côr de ros A

Mil botões, flores, rebenta M
E a natureza essa mess E
Recebe alegre, a sorri R
Enquanto a terra estremec E

Riquezas mil a expandi R
Ilhotas incontinent I
Surgem de verde bordada S
Ondas, o rio encrespand O
Saltam, de espumas vendada S

É que um gentil continent E

Se ergue, e, entre as hostes alada S
Os passarinhos buscand O
Levar-vos vai riso e sol L.

Estas florinhas mimosas
Nasceram do coração.
Pequeninas, olorosas,
Um nome têm: Gratidão!

Fanal dêste Instituto, do Céu, norte, guia
Protege a Mãe-Mêre, Coração de Maria!

M. D. Franco

Preito de filial
respeito a Sua Santidade
o Papa Pio XII, augusto
Protetor do "Sacré Cœur
de Marie."

B. Franca

À saudosa memória de
D. Sebastião da Silveira Leme,
o inesquecível Cardeal da Eucaristia.

M. B. Franca

Ao Exmo e Rvmo Sr.
D. Antônio dos Santos Cabral,
D.D. Arcebispo Metropolitano,
respeito,
admiração
e obediência.

C.B. Franco

Da Pátria dos Eleitos,
protege, ó Mãe, estas que prantiam
tua ausência e fruem, ainda, os
benefícios de tua sábia orientação.

Leo Franco

Boa e muito querida Notre Mère:

O Curso de Colégio, numa voz uníssona, vibrante de alegria e sinceridade, vem apresentar-lhe os melhores votos de boas-festas.
Acompanhando fervorosas orações, quisemos, neste magno 21 de novembro, oferecer-lhe êste modesto album, intérprete de nossos sentimentos. Nêle , a boa Mãe verá a pena de cada uma de suas filhas mais "velhas , quer em pequenos artigos simples mas, sinceros, quer nas ilustrações dos mesmos.
Não é um presente, Notre Mère, é um pedaço de nossa alma que quiserámos ofertar-lhe, em organizando êste trabalho. Nossos pequenos talentos aqui estão, numa homenagem justa a quem, mais que qualquer outra pessoa se esmera em cultivá-los.
Renovando filiais cumprimentos, pedimos ao Altíssimo a cumule de bênçãos.

Maria Helena Castro
2º ano clássico.

Feito pela Exma. Sra. D. Alice Lima Fernandes e declamado por sua filhinha Glaura Marina, aluna do 4º ano primário.

Vinde dar muitos vivas à "Ma Mère"
Irmãs de classe, meigas, talentosas!
Vinde cobrir de pétalas de rosas
ADiretora dêste "Sacré-Coeur"!

Natalício nenhum a natureza
Ostentou mais encantos, mais magia
Tudo é perfume, é graça, é harmonia
Retalho resplendente da Beleza
Espelhando os segredos da alegria!

Mistérios embala o nosso "Sacré-Coeur"...
Eque o som da Divina Sinfonia,
Rezada em côro, em doce melodia,
Está vindo do Céu para a "Ma Mère"

À "NOTRE MÈRE" PROVINCIAL

A vós, ó Mãe bondosa e tão querida,
Os votos de gentil felicidade
As orações tão cheias de amizade
De que nossa alma está sempre florida.

A vós, em meio desta terra à lida
Com que contraste faz vossa bondade,
Esta mimosa flor: sinceridade
Vinda de alguém que não conhece a vida

Sim, Ma Mère, estas são nossas ofertas
As florinhas mimosas sempre abertas,
Os corações sinceros, sempre amigos.

Que, alçado o vôo, pela vida em fora,
Conservarão o seu calor de outrora
P'ra lhe aquecer os gélidos abrigos.

Anna Péret Britto da Rocha

2º ano científico.

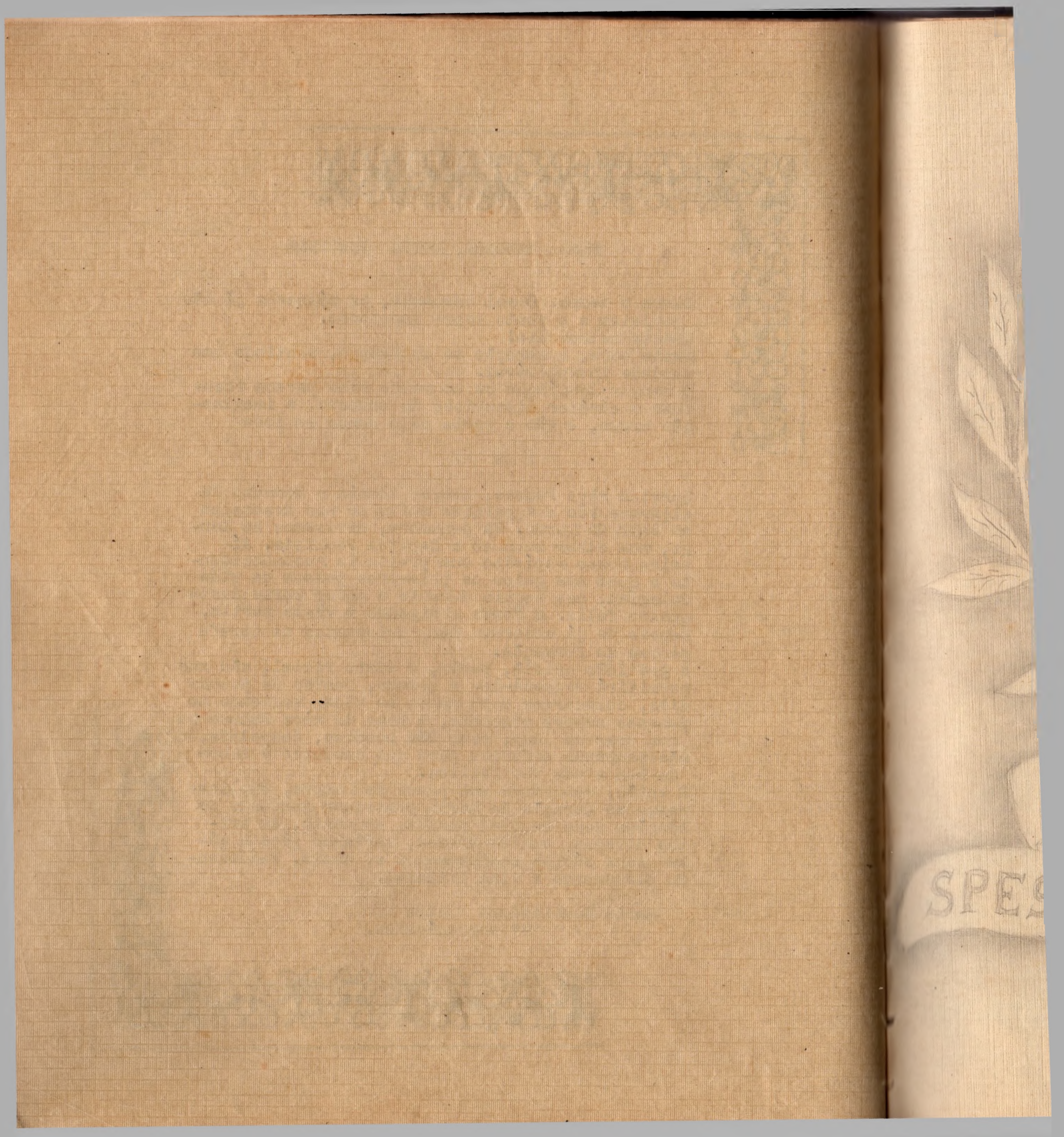
NUMA SAUDADE, MUITA GRATIDÃO

Corre o tempo. O sol descamba, os pássaros já não gorjeiam e o vento sopra impetuoso.
Quanta melancolia!
Nesta hora, o coração se confrange, sentindo uma saudade inexplicável.
O ranger longínquo de um velho sino parece acentuar o cáráter misterioso do momento. A imaginação ergue, o vôo e parte pelo mundo em fora

X X X

Querida Mère Padoue, chegou também o momento de alçarmos vôo e a partida muito se nos assemelha ao cair da tarde. Na penumbra, divisamos ao longe, num olhar saudoso a Capital Paulista. Aí paira nosso espírito num preito de reconhecimento a quem nos guiou os primeiros passos da vida colegial, nos seguiu durante a maior parte desta quadra feliz. E fomos obrigadas a vê-la partir, depois de já estarmos bem orientadas na tarefa penosa da formação.
A gratidão cristã, porém, o afeto filial, não nos permitirá esquecê-la. E quando, dentro de poucos dias, colocarmos novo marco na vida, volvendo ao passado sempre presente, o nome de Mère Padoue se nos aparece logo, como Mãe bondosa, desvelada, não poupando esforços para nos conduzir à senda do bem e nos ver felizes.
E então, renovando uma prece de sempre, suplicaremos ao Coração de Maria continuar juncando de bênçãos seus menores passos, enquanto, em trilha diversa, continuaremos, sorvendo gôta a gôta seus sábios ensinamentos e, assim, realizando plenamente a vida batismal.

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico.



"SACRÉ COEUR DE MARIE"

Foi na Gália... Pequeno tu surgiste;
No entanto, amor grandioso te inspirara
Aquêle que, por certo, nem sonhara
A amplitude sem par que ora atingiste.

E hoje, em meio ao deserto árido e triste
Desta vida, de oásis tão avara,
Cresce em teu campo a multipla seara,
À proteção da cruz que erigiste.

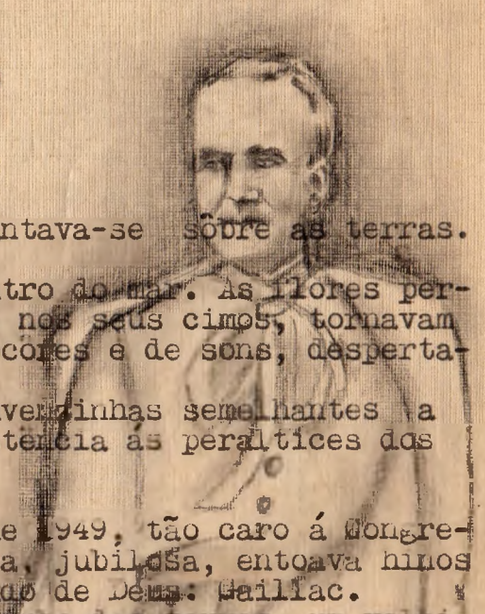
Salve, pois,"Sacré Coeur", mansão de amor,
Obra gigantea de gigânteo obreiro,
Árvore imensa e quase secular,

Em que a raiz profunda é o Salvador,
E os fundadores, tronco sobranceiro
P'ra os ramos verdejantes suportar.

Anna Péret Britto da Rocha

2º Científico

U M D I A D E F E V E R E I R O



O sol, radiante em seu esplendor matinal, levantava-se sôbre as terras.
Brilhavam os picos de neve azulada.
Nos vales, os rios corriam velozes ao encontro do mar. As flores perfumavam as encostas das montanhas e os frutos, nos seus cimos, tornavam as subidas menos árduas. O mundo, profusão de côres e de sons, despertava feliz.
No céu, de um azul inconcebível, viam-se nuvenzinhas semelhantes a flocos de imaculado algodão, que deviam a existência ás peraltices dos anjinhos.

Era dia de festa!...

Comemorava-se o 24 de fevereiro de 1949, tão caro á Congregação de "Sacré - Coeur de Marie". Tôda a terra, jubilosa, entoava hinos de louvor ao herói que desafiou o mundo, ao lado de Deus: Gailiac.
Lá de cima, da abóbada cerúlea que cobre o orbe das terras, um velhinho de semblante sereno, um santo, volve o olhar para uma cidadezinha antiga, ao sul da França: Béziers.
Êle recorda tôda a sua vida, as lutas que venceu, os sofrimentos por que passou.
Pensa nas palavras do grande amigo, Pe. Martin: "Agora sê fiel, para que a coroa que te está reservada não seja dada a outro".
Uma figura diferente surge-lhe aos olhos: é uma mulher, de porte grave e digno, certa altivez - Mme. St. Jean.
Relembra a garridice das noviças á sua volta, quando lhes levava doces e bombons.
Revê as Fundações de Irlanda, Portugal e França e uma alegria enorme lhe inunda o coração.
Então, aos olhos maravilhados, lhe aparecem dois pedacinhos de terra num país imenso: Rio de Janeiro e Uba, ambos no coração do Brasil.
Ergue-se a figura de uma heroina, Madre Maria de Aquino.
Em tôrno daquela firmeza de caráter e nobreza de sentimentos, aninham-se as restantes Religiosas vindas de Portugal.
O Santo velhinho vê-lhes todos os sofrimentos, acompanha-lhes tôdas as dôres! Surgem-lhe, ainda, outros recantos gratos ao coração: Belo Horizonte, S. Paulo, Vitória.
Assim, pouco a pouco, êle vê abrir-se um roseiral entre espinhos, a vitória do Cristo, cujos instrumentos são aquelas que, á semelhança das Virgens Prudentes, vão em busca do Senhor.

Père Gailiac afasta-se contente...
A semente por êle lançada transformara-se em maravilhosa árvore coberta de frutos.
O sol estava mais belo, os picos brilhavam mais, as flores exalavam maior perfume e o mundo era mais feliz...

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico

O facho côr de açucena
Floridas margens do Sena
Deixando, se avolumou;
Tornou-se o sol que outras terras
Aclara, transpondo as serras,
De onde às planícies voou.

E os orfanatos, colégios,
Ao mundo presentes régios
P'ra a juventude educar
Por tôda parte brotaram ,
Lábios aos mil abençoaram
Seu nome, lá, no além-mar!

Cruzando a Mancha, além na Albion formosa,
Das tradições a soberana airosa,
Ilha da liberdade,
Que quis netuno do profundo erguer
Dos sete mares p'ra a Rainha ser,
Barca da humanidade

Ou na graciosa, esmeraldina Irlanda
Que ao mundo inteiro o seu exemplo manda
De inquebrantável fé,
A Pátria heróica onde a vitória é lema
A cruz de Cristo o sacrossanto emblema
Riqueza e glória até!

Na Itália, cuja extensa cordilheira
De Roma contemplou, bela e altaneira,
Os enormes festins,
E de onde o oriental mar do Cristianismo
Da mais longínqua terra o paganismo
Varreu para os confins.

Na Espanha audaz, intrépida e valente,
Onde um sol claro, majestoso e ardente
Vive sempre a luzir,
Iluminando a terra das touradas
E das brancas mantilhas rendilhadas
Madeixas a encobrir.

Em Portugal, rasgando em outras eras
Do mar o bojo em suas mil galeras,
Mensageiras do amor
Da civilização as emissárias
Vencendo do oceano as legendárias
Figuras, com vigor.

Pelas velas, da Europa então trazido,
Eis que ressurge no rincão querido
Da americana terra,
Nos Estados Unidos pátria amiga
Que, encantadora e poderosa liga,
Mil riquezas encerra.

E no Brasil, no amado solo pátrio
Da eternidade o majestoso átrio
De sol, de amor, de luz,
A terra das formosas madrugadas
Nas noites desfraldando enluaradas
Uma bandeira - a Cruz!

Lançai, pois, em caudal torrente majestoso
De bênçaõs que em dilúvio, em chuva copiosa,
Caindo sobre nós, nos tragam calmaria
Para que o brigue audaz prossiga, como autrora!
Seu lema a conduzir pelos tempos em fora
Tudo para Jesus por meio de Maria

":":":":":":":":"

" O Credo" sôbre as Leituras

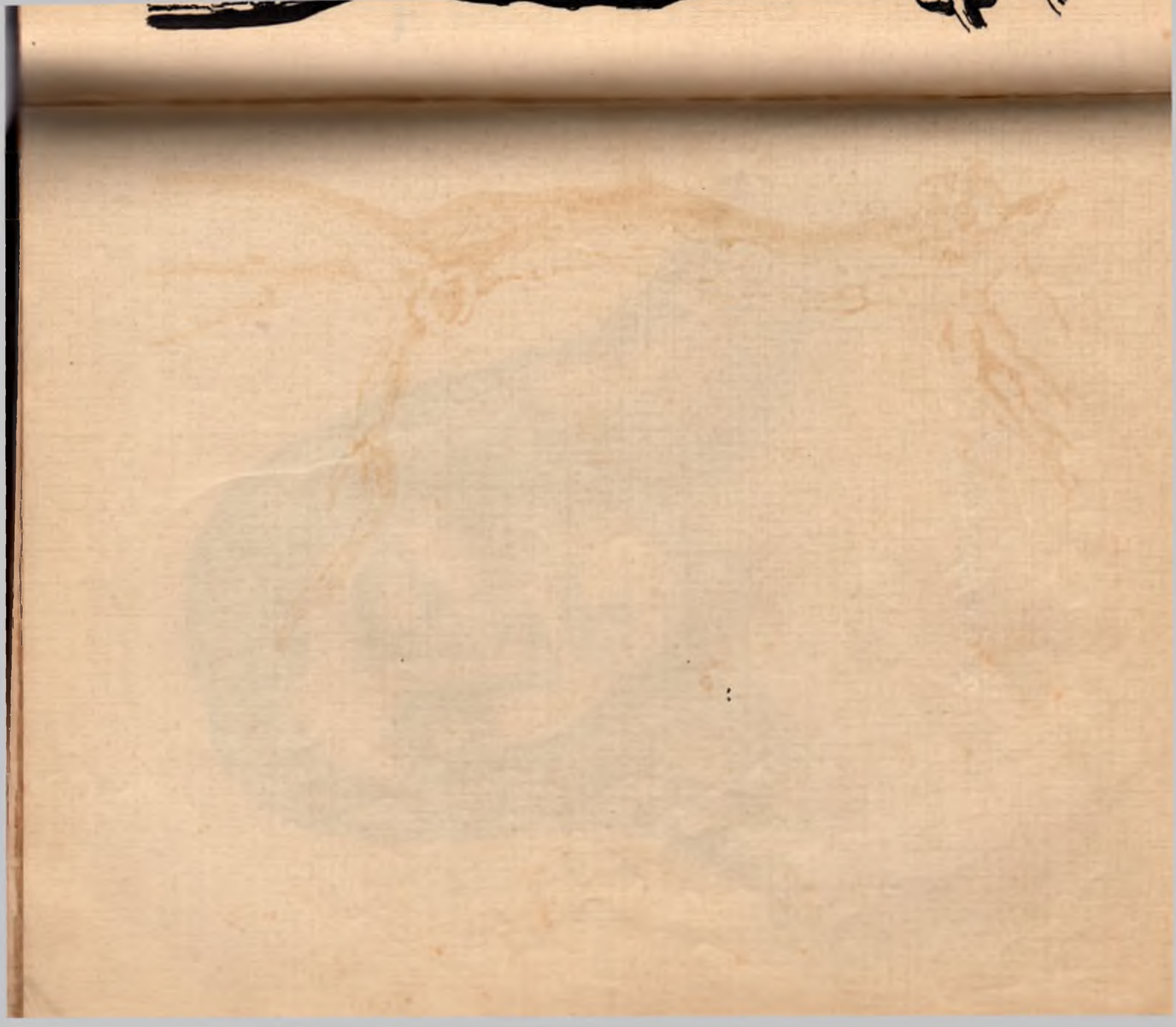
É do grande DeMaistre este "credo":
— "Creio que a leitura é o espelho da alma, e que são as doutrinas que fazem os homens
— Creio que o temperamento intelectual se forma como o temperamento corporal
— Creio que é impossível a qualquer natureza resistir sempre ao mesmo gênero de leitura
— Um comércio frequente é sempre vitorioso
— Creio que as más leituras são perniciosas á alma como o pêso ao corpo
_ Creio que a leitura dos romances levianos tira ao caráter a gravidade,à vida a seriedade,ao coração a pureza,à vontade a força.
_ Creio que muitas pessoas se iludem a respeito das leituras,quer permitindo-as,quer fazendo-as.
_Creio que as pessoas que permitem,que favorecem,que impõem,que aconselham as leituras frivolas,perigosas ou más,contraem a mais terrível responsabilidade diante de Deus.
_ Creio que na hora da morte muigas ilusões se dissiparão tardiamente em detrimento de muitas almas.
_ Creo que,se almas que se perdem pelas más leituras nos aparecessem repentinamente,ficariamos espantados de seu número.
_ Creio que se os livros pudessem falar,revelariam coisas espantosas sôbre o apostolado de perversão que têm exercido sôbre as almas.
_ Creio que um cristão não deve ler maus livros,que perde seu dinheiro em procurá-los,e seu tempo,a sua inteligência e a sua alma em lê-los; e se alguma obrigação lhe fica,é a de queima-los.
_ Creio isto em nome do bom senso,da experiência e da fé.

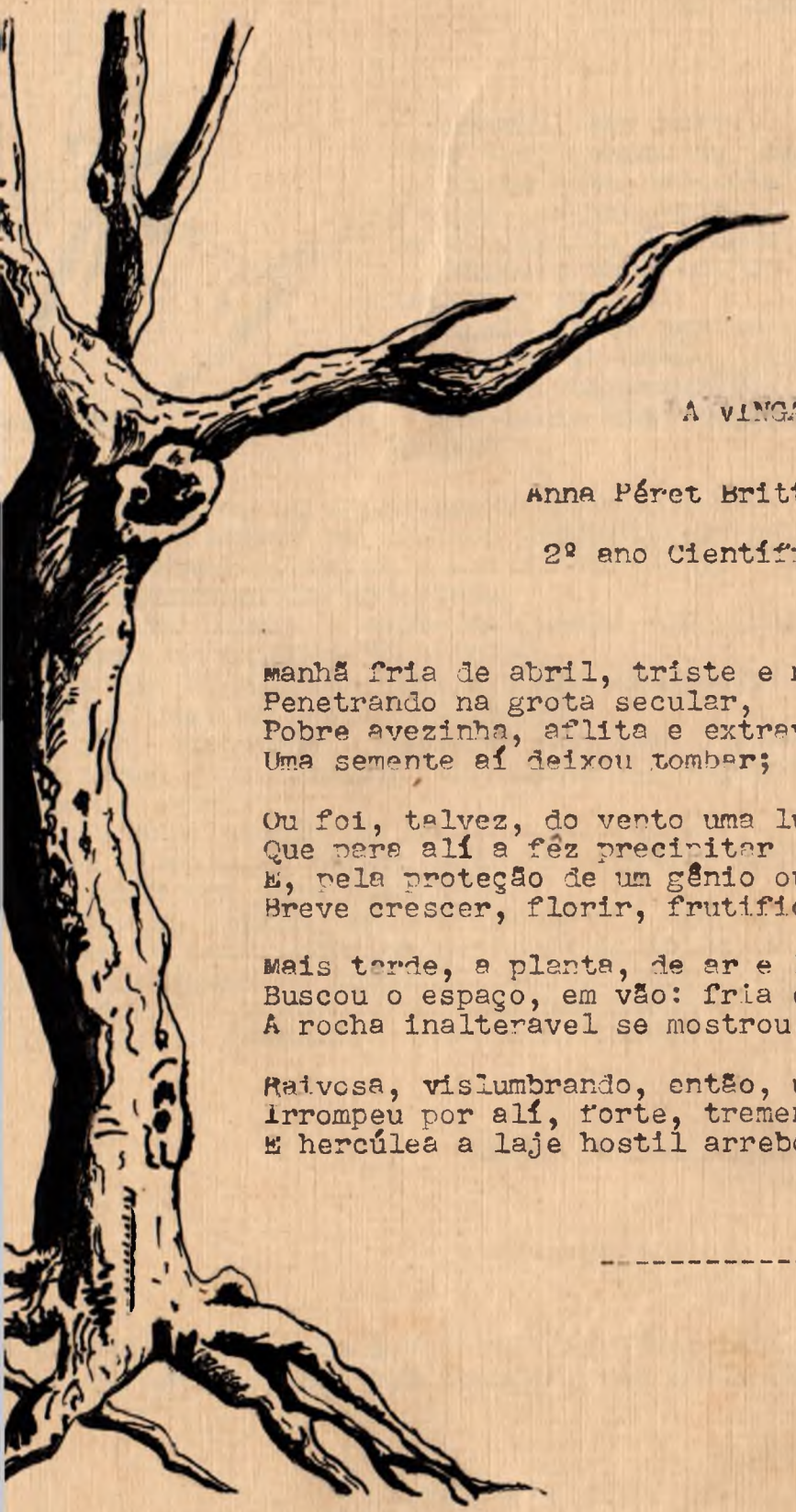
Até aqui o grande escritor católico.
E nós resumimos: "Dize-me o que lês,e dir-te-ei que idéias tens."

(Extraido de "O Eco."

Nossa Senhora adolescente

Jesús adolescente





A VINGANÇA DA ÁRVORE

Anna Péret Britto da Rocha

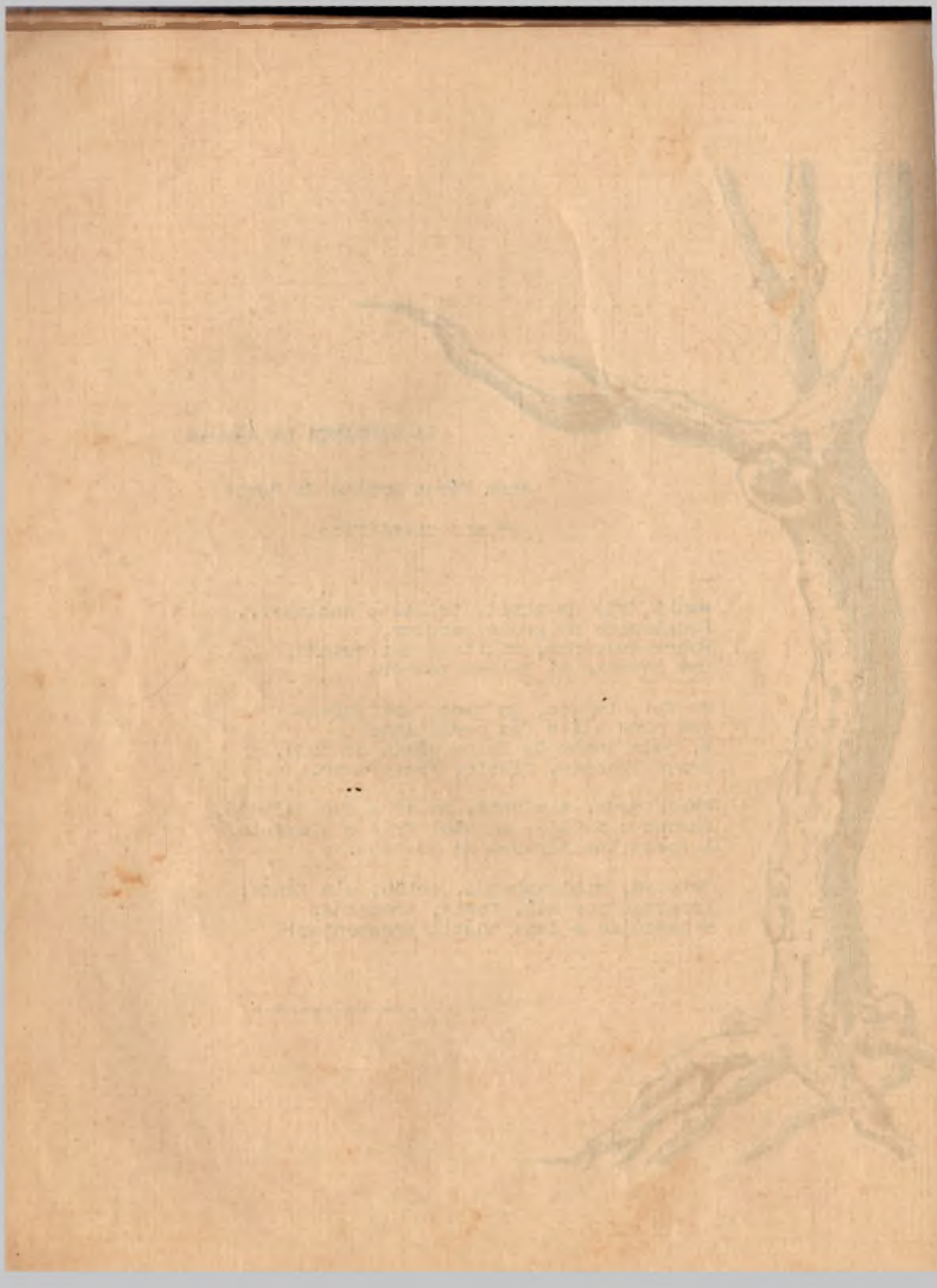
2º ano Científico

Manhã fria de abril, triste e nublada...
Penetrando na grota secular,
Pobre avezinha, aflita e extraviada,
Uma semente aí deixou tombar;

Ou foi, talvez, do vento uma lufada
Que para alí a fêz precipitar
E, pela proteção de um gênio ou fada,
Breve crescer, florir, frutificar.

Mais tarde, a planta, de ar e lua sedenta,
Buscou o espaço, em vão: fria e cinzenta,
A rocha inalteravel se mostrou.

Raivosa, vislumbrando, então, u'a fenda,
Irrompeu por alí, forte, tremenda,
E hercúlea a laje hostil arrebentou!



31 de dezembro de 1995...

Amanhã, Ano Novo... Que se pode esperar de um Novo Ano, quando se tem apenas 14 anos?

Fazia esta pergunta a mim mesma, enquanto deslizava, em meu vestido vaporoso, pelo declive que me conduziria à grande sala.

Naquele momento, eu possuía excesso de vida, alegria e sonhos.

Quais deles seriam realizados?
O retrato de mamãe, pintado em estilo moderno, olhava-me compreensivo.

Não teria ela, algum dia, feito essa mesma pergunta?
Isto não importa, eu a procurava neste momento.
Encontrei-a, fazendo os últimos preparativos para a ceia. Dei duas voltas sôbre mim mesma, solfejei e fui sentar-me no "bureau", com o intuito de auxiliá-la a arrumar os enfeites.

Agora, seu olhar, o mesmo do quadro, se fixara em mim e os lábios se lhe entreabiram em expressivo sorriso.

Daria ela alguma resposta à minha insatisfeita mocidade, ela, que já havia obtido uma, no correr dos anos?

Mas, não. Passou-me a caixa de enfeites e começou a conversar. Falou-me de seu tempo, suas amigas, brincadeiras, enquanto os olhos lhe tomavam uma expressão jovial.

Eu ia estabelecendo um paralelo entre nós.
Procurei a tesoura. Estava sobre o album de família. Veiu-me, então, a vontade de mais uma vez, folheá-lo.

Na primeira página, encontrava-se u'a moça de seus 18 anos, morena, vestido branco de tule, cabelos partidos ao meio, um sorriso para o futuro.

Mamãe continuava o trabalho. Era eu quem a fitava agora.
Rápida, tecia a corrente de meus pensamentos. Não estaria ela lembrando-se de algum 31 de dezembro, o de 1945, talvez... Quem o sabe?

Maria da Anunciação de Almeida Magalhães
3º ano clássico

A Verdadeira alegria é a serenidade habitual que não te abandonará nem nos sofrimentos, nem nas doenças, nem mesmo diante da morte.

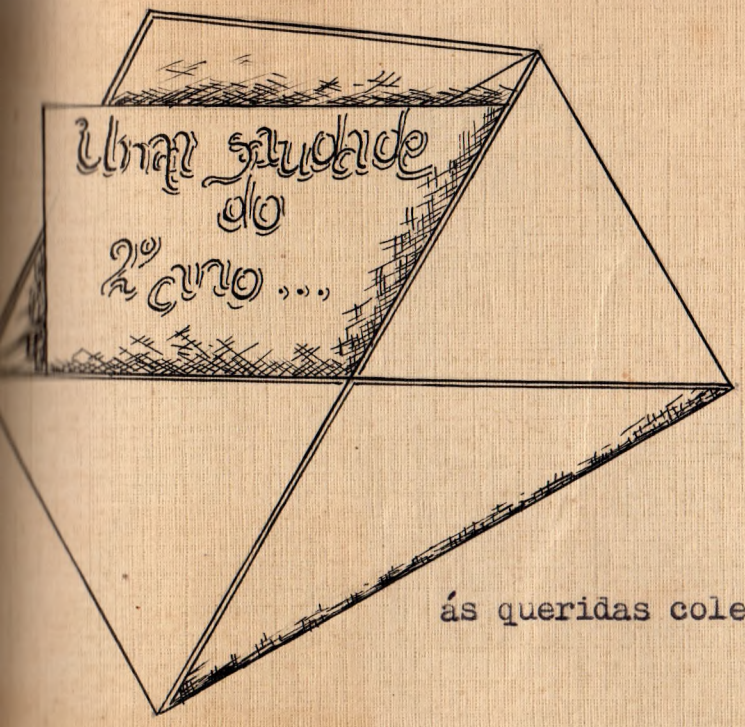
Minha amexeira

Como está velha a minha a-
mexeira amiga!
Quase não suporta o pêso dos ramos
e a folhagem começa á lhe amarelecer,
qual embranqueceu a cabeça de vovó...
Vamos conversar, amexeira, vamos lembrar um
pouquinho do saudoso tempo de infância!
Oh! meus sonhos de fadas, meus castelos dourados
de príncipes, princesas, tapêtes mágicos!
E a Babá extremamente boa que me adormentava na rêde:
"Tutú mulungú..." e contava as histórias do velho e pobre
escrávo.
Mal despontava a aurora, corria pelos prados, sentindo no rosto
o aroma doce da brisa, pulava em seus galhos, colhia-lhe os frutos
saborosos, improvisava gangorras, e você, qual mãe carinhosa, sorria
e brincava também.
Á tarde, a preta velha contava-me histórias debaixo de sua sombra!
O tempo impiedoso ceifou-nos, um dia, a felicidade!
Tinha de partir, iria para a cidade, para o colégio...
Lembro-me bem de nossa despedida...
O dia declinava lentamente e um manto escuro lhe cobria as ramagens...
Voce estava encolhida e angustiada como eu... E ouvi até bem longe seus
soluços...
e duas lágrimas lhe acompanharam a dor...
Lembranças de minha meninice!

Maria Lúcia Campos Christo

2º ano clássico

"As recordações são o único
paraíso do qual não podemos
ser expulsos".



CARTA ABERTA

ás queridas colegas do 3º ano de Colégio

Tudo passa... Ainda ontem mesmo,(parece-me) chegávamos aquí ao nosso Colégio,dizendo a todas que nos interrogavam:"qual a sua série?" - "1º clássico"..."1º científico". Então,via-se um sorriso franco e sincero desprender-se dos lábios daquelas interrogadoras, na maioria das vêzes,vocês,queridas coleguinhas do 3º ano. Vocês que, oferecendo-nos amizade, se mostravam felizes ao nos saber colegas. Vocês que, dando-nos a mão acolhedora de irmãs mais velhas, nos guiavam nos primeiros dias, quando tudo nos era desconhecido. Vocês,colegas,que nos encantam a cada passo pela sua bondade,souberam impor-se sempre pela exatidão na observância do regulamento.
E vão deixar-nos agora...
Que esta carta, colorida pelo roxo de uma saudade já sentida,lhes diga, baixinho, ao ouvido:Gostamos muito de vocês, e vão fazer-nos tanta falta em 46!... Vocês se formam, voam, quais andorinhas ligeiras,levando no bico o diploma e, no coração, a paz de quem soube cumprir o dever e ser feliz.
Vão, aves aladas á procura de horizontes novos, embalsamados muito em breve pela fragancia de virtudes sólidas,aquilatadas e aprimoradas nestes anos de formação.
No "Sacré Coeur de Marie", porém,ficará pairando,por aí, um perfume suave de flores que não se extinguirá. Vocês partirão, mas, sua lembrança, seu exemplo,não sairão daqui, não se apagarão da mente de cada segundanista de 1945".

Adeus, minhas boas colegas.
Que nas páginas de sua vida não exista uma nuvem negra, que a vida lhes sorria sempre e sempre.

Maria Helena Machado de Castro
2º ano clássico

M A T E R D O L O R O S A

Mãe, aqui vos estou aos pés, sem coragem bastante para erguer os olhos até a vossa face! Temo, envergonhada, que a pureza de vossos olhos me atravessem a alma...
Pelo meu caminho, Senhora, encontrei ilusões desfeitas, cansaço, desconfiança de todos e até de mim mesma.
É um coração arrependido dos inúmeros erros que pratiquei, deponho-vos aos pés, banhados, agora, pelas lágrimas de minha contrição.
Acolhei-o, Mater Dolorosa.
É tudo quanto tenho e vos posso oferecer.
Nada espero do mundo, onde só encontrei decepções e dor; também, nada posso fazer por êste coração, exausto e sequioso de paz, de uma vida feliz.
Procuro vosso filho, Senhora. Não me atrevo, porém, a chegar a êle, senão por Vós.
Sei-o: nada mereço, nada posso reclamar, mas, sempre vos amei.
Mãe!
Inclinai a puríssima fronte até mim, pois não posso levantar a minha até Vós.

Maria da Paz Ribeiro Pires
3º ano científico

CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

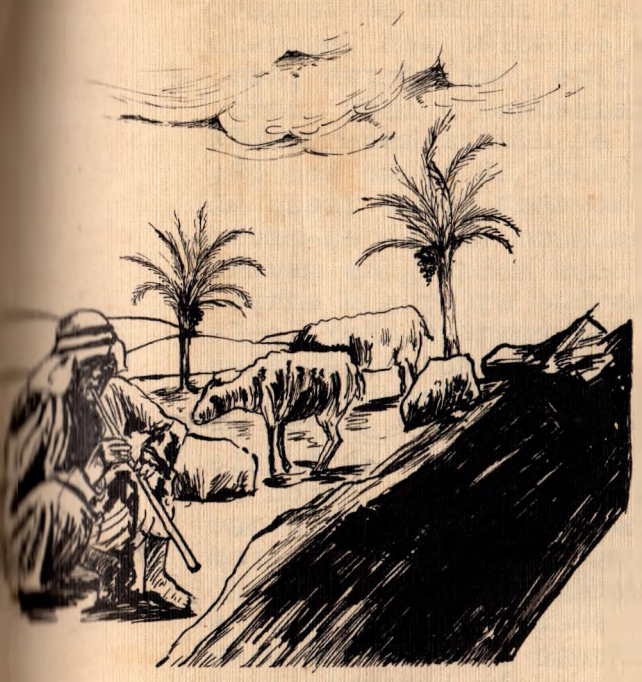
Bibliografia

Maria Laura de Barros Lima

1º ano Clássico

1º O Nilo- Emil Ludwig
2º Revista Planalto- nº 5 cap. "A crença dos Egípcios"
3º Tesouro da Juventude
4º 1º,2º e 3º volumes da História da Civilização de Joaquim Silva
5º História da Civilização- 1a. parte Will Durant.
6º História da Terra e da Humanidade J. de Lima.
7º Lições de História geral- Anibal Mascarenhas
8º História da Civilização- Antiguidade - Antônio G. Mattoso.

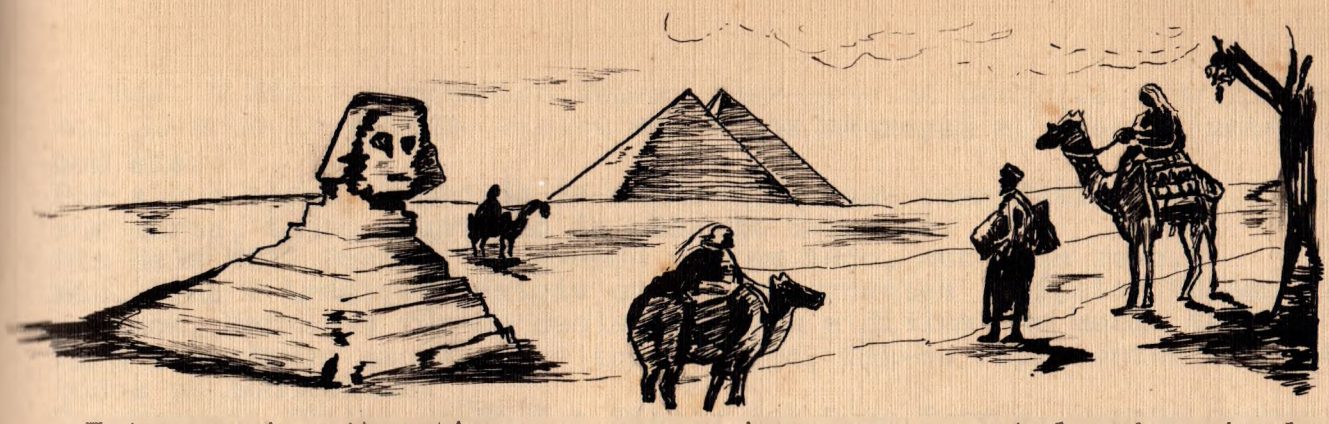
Os homens que habitaram a região onde há hoje a adiantada Europa ainda viviam como selvagens em míseras choupanas, ao tempo em que se desenvolvia uma grande civilização ao nordeste da África- a egípcia.
Situado entre o Deserto Líbico e as plagas inabitáveis do Mar Vermelho, consta o Egito de uma estreita faixa de terra, cercada por duas cadeias de montanhas pouco elevadas, calcarías até à aproximação das cataratas e graníticas daí por diante.
Essa faixa de terra, o vale de um rio, é extremamente fértil,
Não por mera poesia disse Heródoto de Helicarnasso ser o Egito" um dom do Nilo". Sem êle, o Egito deixaria de ser um oásis no deserto, para se tornar a continuação do mesmo deserto.
Nesse vale, principalmente ao sul encontramos uma verdadeira floresta tropical, densa, impenetrável atestando a obra maravilhosa do Nilo.
As cataratas de Ripon, pouco acima do Equador, com 300 metros de largura são a nascente do grande rio,
Elas constituem o vértice setentrional do Vitória-Nianza, esse lago colossal, maior do que a Suiça. Depois de formar 6 cataratas, desagúa por deltas, o Nilo divide-se em muitos braços, sendo os dois principais:



Roseta e Damieta. As suas cheias regulares atraíram a admiração dos habitantes, que o adoravam como a um deus, prestando-lhe um culto especial.
Em fins de junho, começa-se a sentir no Egito o início da inundação, quando o rio se torna esverdeado; em julho, a cheia aumenta e as areias do deserto, carregadas pelas águas dão-lhes uma côr avermelhada; em setembro cobrem toda a planície e em janeiro voltam ao seu curso normal.
Os egípcios não chegaram a conhecer as nascentes do Nilo. Por isso, acreditavam-no saído do céu, onde corria um Nilo celeste que rodeava o mundo e, em cujas águas navegavam os barcos do sol e dos outros deuses,.
Esse rio, cuja origem é de fato divina, como tudo que há, é o autor da fertilidade incomparavel do Egito.
Encontramos, aí, com abundância: legumes, cereais palmeiras de diversas espécies e, em algumas regiões , a vinha. Cresciam junto aos pântanos, plantas aquáticas, como o lótus que inspirou artistas e poetas.
Essa riqueza fêz com que o povo fôsse por excelência agricultor.
Resignados, pacientes e laboriosos, tinham grande veneração aos mortos e acreditavam na imortalidade da alma.
Constituiram, desde cedo, uma mestiçagem de elementos locais, com ondas repetidas e sucessivas de nômades, entrando de preferência pelo Delta, proveniente dos Desertos Líbio e Arábico, e de populações marinheiras, chegando pelo Mediterrâneo.
O homem do povo era retaco e baixo, como o "Sheik-el-Beled", vítima do trabalho pesado e da alimentação desequilibrada.
Tinham os cabelos escuros, às vêzes crespos, mas nunca encarapinhados. As mulheres traziam-nos cortados e os homens escanhoavam o mento e o bigode, mas usavam magníficas perucas.
Para facilitar a colocação destas, muitas vêzes raspavam a cabeça.
O da classe superior era esguio , imperiosamente alto; tinha rosto oval, testa fugidia, feições regulares, nariz fino, olhos magníficos.
Auxiliavam a natureza com "rouge" nos lábios e faces, unhas coloridas e pele oleosa. Os que podiam, eram enterrados com sete qualidades de creme e duas de "rouge", para a "toilette", no outro mundo.
Êsse povo, cujo govêrno era bem organizado, tinha como chefe supremo, o faraó, chamado Filho de Rá.
Habitava o palácio do Alto e Baixo Egito, que simbolizava o seu poder sôbre as duas divisões do país. Era o supremo juiz. Os sacerdotes constituíam a classe privilegiada. Não se ocupavam apenas do culto. Eram, por assim dizer, os sábios do Egito. Cuidavam da instrução pública, da medicina e da astronomia.
Proporcionavam instrução elementar às crianças da gente abastada, em escolas junto aos templos, como faz hoje a Igreja católica. A função do professor era produzir escribas para a administração pública. Afim de estimulá-los os alunos, êle escrevia eloquentes ensaios sôbre as vantagens da educação
Lemos em um papiro: Dá teu coração ao estudo e ama-o como a teu pai e tua mãe, porque nada é tão precioso como o saber.
E, em outro: "Grande infortúnio é ser soldado, cavar a terra exaure; a única felicidade está em lidar com os livros durante o dia e lê-los durante a noite".
Além de ensinar exerciam as funções de médicos. Os egípcios eram vítimas de grande número de doenças, embora morressem sem lhes conhecer os nomes

gregos. As mumias e os papiros falam da tuberculose, da arteriosclerose, dos cálculos biliares, bexigas, paralisia infantil, animia, artritismo, epilepsia, gota,mastoidite, apendicite e de outras, como a espondiamelite deformante e a acondroplasia.
Nãoaparecem sinais de sífilis e cancro. A atrofia e a desagregação dos ossos do dedo mínimo do pé, era comum no antigo Egito, onde quasi todos andavam descalços. Contra as doenças, os médicos armavam-se de uma abundante farmacopéia, onde a mágica e as formas entravam em grandes escala. Sangue de lagarto, orelhas e dentes de porco carne e gordura podres, miudo de tartaruga, livro velho fervido em oleo, tudo aparece nas receitas, Como astrônomos, estabeleceram um calendário, baseado na observação do curso anual do sol e elevaram-se no conhecimento dos movimentos da lua,
Ao estudar as estrelas, consideravam 36 fixas; cada uma destas presidiam as 36 décadas do ano de 360 dias. Dividiram, ainda, o dia em 24 horas, sendo 12 de luz e doze de trevas. Os sacerdotes consideravam-se uma classe superior a todas as outras e as desprezavam de um modo geral. Seguiam-se-lhe os guerreiros que eram recompensados pela distribuição de domínios e pela isenção de impostos.
A classe dos escribas seguiam a dos guerreiros. Quem visita o Louvre, vê a estátua do escriba egípcio sentado de pernas cruzadas, quasi completamente nú, com uma pena atrás da orelha, como reserva para a que tem na mão. É êle que anota o trabalho feito e as mercadorias compradas, os preços de custo, os lucros e perdas; quem conta o gado quando vai para o matadouro, o trigo quando medem para a venda;quem redige os contratos e testamentos e calcula as taxas de renda a pagar.
Sua vida é monótona, mas êle se consola escrevendo ensaios sobre as rudezas da vida.,do trabalhador e a alta dignidade dos que vivem do papel e da tinta.
Vinham depois, os camponeses, classe humilde e servil.
Eis uma descrição sua, feita por Heródoto: "Êles extraem os frutos da terra com menos labor do que qualquer outro povo, porque estão livres do trabalho de desatar a terra com o arado , ou com a enxada, ou qualquer outro processo que o homem empregue para obter colheita de cereais; quando o rio entende de irrigar os campos e depois retira as águas, cada homem semeia seu lote onde lança os porcos; depois que as sementes estão bem enterradas pelo patinhar dos porcos, êles os retiram e esperam pelo tempo das colheitas...."
E, enquanto os porcos faziam o serviço de enterramento das sementes, macacos eram ensinados a derrubar o fruto das árvores. E na hora vasante do Nilo, milhões de peixes que a enchente trazia, ficavam presos nas poças rasas. A classe imediata era a dos artistas, os autores dos famosos monumentos que imortalizaram tantos reis.
Trabalhavam o ferro, o cobre, o estanho, o ouro, a prata, o bronze, o marfim, as pedras preciosas e a madeira com graça e originalidade.
As joias e as estatuetas encontradas nos túmulos, dizem do pendor natural dêsse povo para a arte.

Os escravos seguiam os artistas. Eram geralmente o fruto de vitórias guerreiras.
Conquanto fossem humanamente tratados, não tinham nenhum direito,.
Falemos agora um pouco sobre a história política dessa grande civilização que foi a maior do mundo antigo. Não se pode dizer de quando data o começo da civilização egípcia. Alguns históriadores querem que a história do Egito tenha uma grande relação com a Atlândida, aquele continente desaparecido. Para corroborar a sua afirmativa, apresentam-nos uma prova irrefutável.: O Zodíaco de Denderah- "Ele representa um círculo coberto de efígies humanas e de animais, dispostas em um globo e circunvolvidas pelos dozes sinais clássicos dos zodíacos. Doze deuses e deuzas estão em volta do globo, de pé ou ajoelhados, a palma da mão erguida e aberta. É um memorial das esferas que se deslocam segundo um rítmo sem fim: as figuras marcam a posição das constelações no céu, diferente do nosso de hoje.
O sol surge entre outras constelações e assim, todo o sistema solar muda de aspecto, ficando modificada a posição do sol e das estrelas, em relação um aos outros.
Estudando êstes movimentos, e com cálculos complicados, podemos saber" Quando"era visivel aquele céu, representado na figura de Denderah.
Ora, as estrelas movimentam-se em sentido inverso ao das figuras no zodíaco.
Este conjunto de movimentos forma uma espécie de relógio cósmico no qual podemos ler as evoluções dos globos durante milhares de anos.
O zodíaco de Denderah foi estudado durante muitos anos, desde que as tropas de Napoleão o descobriram.
Na verdade, o sol já fez 3 1/2 circunvoluções inteiras. Isto significa em resumo, equivalendo cada ciclo a 25.800 anos que o céu representado no Zodíaco data de 90.000 anos. Isto significa tambem que o sol já se deitou durante duas eras onde hoje se levanta e levantou-se onde hoje se deita . Os polos foram inteiramente invertidos, trazendo, sem dúvida, imensas transformações dos mares e das terras.
Tal é a história de Denderah, que os egípcios haviam herdado da Atlândida.
Infelizmente até o ano 4.000 A.C. nada sabemos ao certo sobre esse grande povo.
Neste ano aparecem, na história já com uma forma de governo. A população ao longo do rio estava dividida em"nomes," (do grego nomos ou lei) em cada um dos quais os componentes eram da mesma raçã, conheciam o mesmo totem, obedeciam ao mesmo chefe, adoravam ao mesmo deus e seguiam os mesmos ritos. Durante toda história egípcia êsses"nomes"persistiram: seus monarcas tinham poder autonomia maior ou menor, conforme a força ou a fraqueza do faraó reinante. Não podendo subsistir essa divisão, reuniram-se os "nomes" em 2 grandes estados: o do norte ou do Delta e o do sul ou do Alto Vale. Pelo ano 3.300 A.C, Menés figura semilegendária, reuniu as "Duas Terras" fixou a capital em Tenis, fundou a primeira dinastia histórica , cingiu a dupla coroa branca e vermelha e passou a usar o título de "Rei do Alto" e do "Baixo Egito" Menés, ainda lança os fundamentos de Menfis, que, no principio da terceira dinastia, é escolhida para capital.



Entre as dez dinastias que se seguiram nesse período, denominado Império Antigo, sobressaiu a 3a., tornada célebre pelos monumentos que levantou. Por que razão ergueram êsses homens as pirâmides?
O propósito não era artístico, sim religioso: as pirâmides não passavam de túmulos vindos em linha reta dos velhos montículos funerários.
Aparentemente, os faraós admitiam, como qualquer homem comum do tempo, que os corpos eram habitados por uma alma dupla, ou Ka que não morria com o fim da respiração; e que o Ka sobreviveria de modo mais completo, se a carne fôsse preservada contra a fome, a violência e a dissolução.
Pela sua forma, altura e posição, as pirâmides procuravam a estabilidade propícia à imortalidade, e exceto nos cantos, tomava a forma dum despejo de areia natural,
Tinha de possuir permanência e fôrça e por isso eram as pedras empilhadas com tamanha abundância, como se tomadas dalí mesmo e não trazidas de centenas de milhas distantes. Junto das Pirâmides, ergue-se a Esfinge, um monstro enorme com cabeça humana e corpo de animal, esculpido na rocha viva. Encontra-se atualmente coberta de areia até ao pescoço. Várias vêzes, no decorrer dos séculos, tem sido tirada a areia que a cobria, ficando a descoberto, assim como o pequeno templo que foi construído entre as suas garras descomunais.
Está bem conservada,só apresenta o desgaste produzido pela ação do tempo e os danos causados pelos soldados maometanos, ao se servirem dela como alvo, nos exercícios de tiro.
O que surpreende os viajantes são os grossos lábios e as feições muito semelhantes às das camponesas egípcias dos nossos dias, apesar de se crer que a Esfinge é muito anterior à construção das Pirâmides.
A Quéops, Quéfren e Miquerimos, os reis construtores das grandes Pirâmides, sucedem-se os faraós guerreiros.
Conquistam as minas do Sinai e a Núbia; alcançam Creta e Somália e defendem as suas fronteiras dos bárbaros.
Com a morte de Pepi 11º que governou o Egito durante 94 anos, irromperam a anarquia e a dissolução . O contrôle escapou ao faraós e os barões feudais passaram a dirigir autonômamente os "nomes" ou "nomos".
Surgiu, então, Amenenhet 1º que mudou a capital de Mênfis para Tebas e inaugurou a 12a. dinastia, durante a qual tôdas as artes, exceto talvez a arquitetura, iriam alcançar um grau de excelência inegualado, no Egito ou em qualquer outra parte.
Durante os reinados de seus sucessores, os hicsos, povo nômade da Asia, penetram lentamente no Egito e preparam a invasão dos povos da raça semítica. Queimam as cidades, arrasam os templos, esbamjam as riquezas acumuladas, destroem inúmeras obras de arte e por 200 anos conseguem manter em sujeição o vale do Nilo. Eram os "Reis Pastores".
As antigas civilizações correspondiam à pequenas ilhas, no oceano da barbárie. Breve porém, os egípcios ergueram-se em luta de libertação, expulsaram os hicsos e estabeleceram a 18a. Dinastia, que elevou o Egito à maior glória e riqueza.
Aparece, então Tutmés I que consolidou o poder do novo império,

invadiu a Síria e retornou Tebas, carregado de despojos e de glória
Aos 30 anos de reinado elevou sua filha Hatxepsu ao trono, juntamente com ele.
Por algum tempo, o marido da rainha governou como Tutinés II, e por sua morte, tomou o govêrno às mãos de Hatxepsú.
Diz dela Will Durant:"Um grande rei em tudo, menos no sexo."
Mas, como a tradição exigia que os governantes egípcios fôssem filhos de Amon, Hatxepsú fêz-se declarar homem e divina, ao mesmo tempo.
Para satisfazer os preconceitos do povo, fêz-se representar barbada em todos os monumentos.
Chamavam-na "Filho do Sol" e Senhor das Duas Terras. Quando aparecia em público vinha sempre vestida de homem e com barba. Contribuiu para o embelezamento de Carnac, onde levantou dois majestosos obeliscos. E, por fim, construiu para si mesma um túmulo secreto entre as montanhas à margem ocidental do Nilo, no ponto que veio a chamar o "Vale dos Túmulos dos Reis." Seus sucessores seguiam-lhe o exemplo e 60 túmulos foram abertos nas montanhas.
Por 22 anos, a Rainha governou com sabedoria e paz; Tutinés III seguiu-a, com um longo reinado.
Seti I sucede a Tutinés III. Seu túmulo está aberto e, ainda hoje, podemos contemplar, na terra fria, as pegadas dos servos que conduziram seu esquife, e admirar os tetos e corredores decorados e a opulência que podia construir tais sarcófagos e rodeá-los de tanta arte.
Com sua morte, sobe ao poder Ramsés II. chamado Sesóstris, pelos gregos. É um dos faraós célebres.
Seu rosto pode ser visto nos grandiosos monumentos que erigiu, e na sua múmia que se acha no Museu do Cairo.
Esta dinastia de reis foi construtora, por excelência. Os templos e monumentos que construiram são magníficos. Existem, entre êles, as belas ruinas de Carnac e Juxor, perto de Tebas , na margem ocidental do Nilo.
Os visitantes de Juxor penetram num pátio amplo, hoje de chão de areia, mas outrora, pavimentado de mármore: vêem-se de 3 lados , majestosas colunas com todas as pedras bordadas de baixos-relevos. só equiparáveis às de Carnac; ainda 8 caules de papiro, poderosamente afeiçoados em colunas de pedra , a sustentar pórticos e cimalhas maciças.
Ainda, surprêsos são conduzidos por senda que leva aos templos de Carnac., a glória do antigo Egito- 50 faraós tomaram parte em sua construção.
Durante gerações, e gerações, aquelas estruturas cresceram até recobrir 60 acres de terra "com a mais poderosa oferenda que a arquitetura jamais fez aos deuses".Uma Avenida de Esfinges", leva ao ponto em que Champollion esteve em 1828. Êle mesmo nos diz: "Cheguei afinal ao palácio, ou antes à cidade de Carnac.
Aquí tôda a magnificência dos faraós apresentou-se-me aos olhos, tudo que os homens imaginaram e executaram na maior de tôdas as escalas...Nenhum povo antigo ou moderno concebeu a arquitetura tão grandiosamente como os antigos egípcios.
Conceberam-na como se fôssem homens de cem pés de altura"
Depois da morte de Ramsés II o Egito entra num período de decadência. Há a invasão assíria. Depois, volta a florescer por algum tempo; para ser novamente devastado pelos persas. Quando Alexandre Magno se apodera da Pérsia tambem o Egito passa a fazer parte de seus domínios. A estada dêste soberano aí foi curta, mas deixou brilhantes recordações.
Atravessou o deserto, para ir adorar no próprio templo, o deus Amou. Fundou Alexandria que chegou a ser uma das principais cidades do mundo. Os Ptolomeus sucederam a Alexandre Magno, no reinado de P. V. foi gravada a pedra de Roseta. Como a influência grega era grande nessa época, chegando

Naucrátes a ser uma autêntica cidade grega, compreende-se o porque da inscrição em grego. O fim do Egito como reino independente, isto é, quando passou a ser uma província romana é a história de Antônio e Cleópatra.

Voltemo-nos, agora, para a arte que foi o melhor desta civilização. A arquitetura foi a mais nobre das artes antigas, porque combinava em formas imponentes de massa e duração , a beleza e o uso, Na arquitetura egípcia, há fôrça e não simplemente beleza; a sua sublimidade é masculina.

Dos tempos das Pirâmides ao tempo de Hator em Dendera- 300 anos - imergiu das areias do Egito uma série de realizações arquitetônicas que nenhuma outra civilização excedeu: Carnac, Luxor. o templo de Isis em Philae, cujas ruínas atestam a coragem da raça que os ergueu.(13) Haverá, talvez, um excesso de colunas; uma aversão à simetria, uma adoração bárbara do tamanho. Mas há grandeza, majestade, sublimidade, potência.

Os egípcios foram os maiores construtores da história.

Há quem os julgue também os maiores escultores. Em pleno deserto, vemos a Esfinge, imóvel, como mais um mistério do passado.

No museu do Cairo, encontramos a estátua de Quefreu em diorite intacta da erosão do tempo; o faraó Zoser esculpido em calcário, Miquerinos em alabastro e outros. Tão perfeitos quanto êstes retratos faraónicos, são as figuras de Sheik-el-Beled e do Escriba.

O Escriba, produção de realidade surpreendente se acocora hoje no Louvre. O Sheik não é sheik, saiu apenas um capataz, armado do bastão da autoridade. Mas o trabalhador que o tirou de um túmulo em Sacará, impressionou-se com a sua semelhança com o Sheik-el-Beled e o nome ficou(Sheik-el-Beled era o nome do prefeito da cidade em que vivia o trabalhador).

A escultura e a arquitetura são as maiores artes, do Egito; mas se a abundância fôsse mérito, os baixo-relevos teriam de se emparelhar com elas. Nenhum outro povo entalhou mais incansavelmente a pedra, escrevendo história e lenda nos muros.

O baixo-relêvo é uma ligação entre a escultura e a pintura. No Egito, a pintura nunca se ergueu ao nível de arte independente, exceto durante o reino dos Ptolomeus e sob a influencia da Grécia; era um acessório da arquitetura e da escultura.

O pintor enchia os espaços abertos pelo cinzel.

Apesar de tudo, é fiel ao natural e agradável aos olhos e ao espírito; além disso, com todos os seus embaraços, a pintura egípcia não foi excedida por nenhuma outra do Oriente, antes das dinastias médias da China.

A música tambem tem seu lugar entre as artes cultivadas no Egito. Quando o dia de trabalho chegava ao fim, recreavam-se com a música,dos alaúdes, harpas, sistros, flautas e liras. Os templos e palácios tinham orquestras e côros e no estado maior do faraó havia o "superintendente do canto". diretor da música real.

A religião cooperou com a riqueza egípcia no inspirar e fomentar as artes. Oferecia motivos, ideias e inspiração; mas atava de modo tão completo as artes dos templos que, quando a sinceridade religiosa morreu no coração dos artistas, a arte morreu também. É a tragédia de quase tôdas as civilizações: sua alma está na fé e quase nunca sobrevive a ela.

Vejam, agora, essa religião, sem o estudo da qual é impossivel compreender a civilização egípcia.

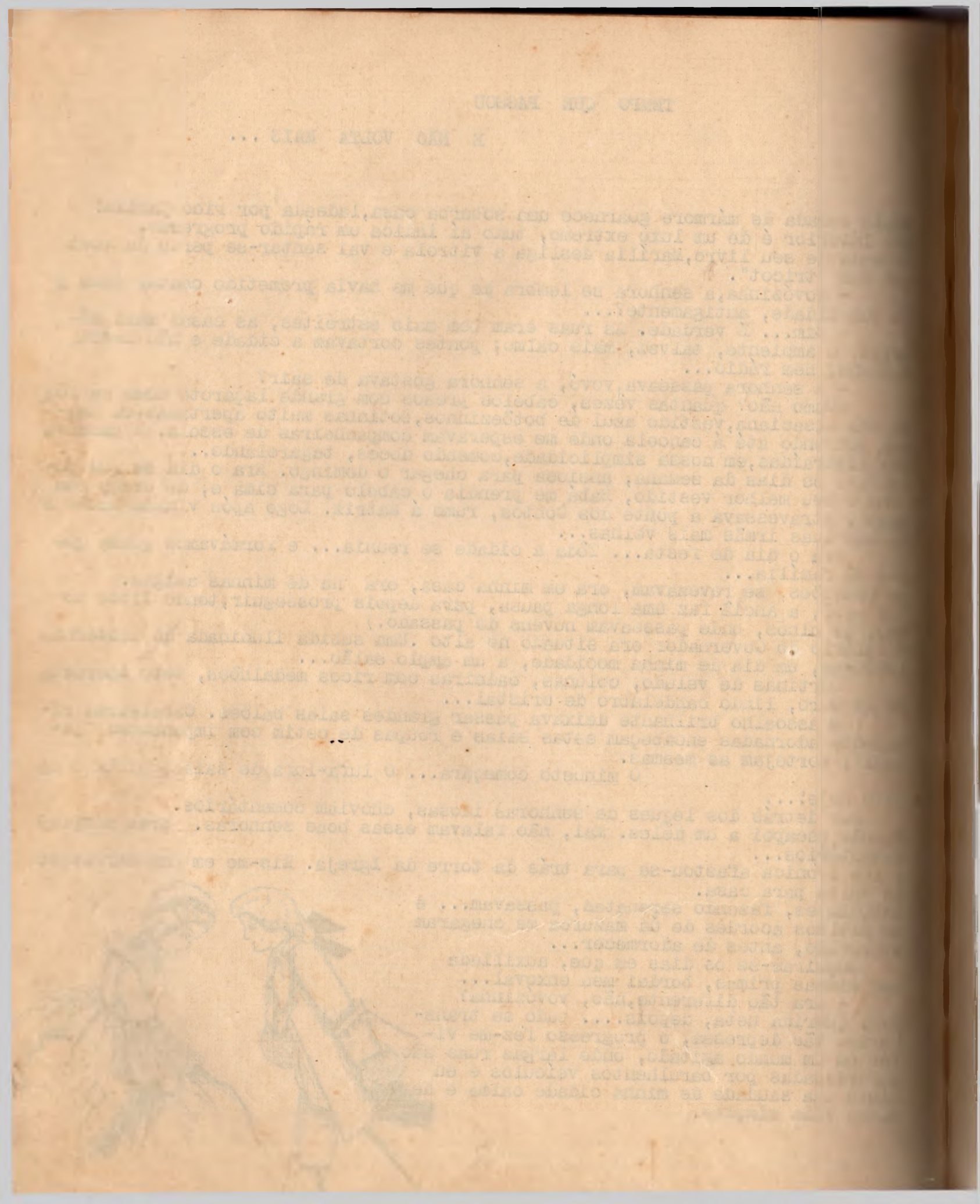
Os Antigos egípcios tinham o culto do espírito e grande parte dos esforços que desempenhavam durante a vida era com o fim "de apurar os sentidos

de percepção dos fatores subconscientes, de atravessar a fronteira que separa o homem do seu destino depois da morte".
Ora, um povo que encara a morte como uma porta aberta para um mundo novo no qual viveremos indefinidamente há de se preparar para essa nova existencia. Foi o que fizeram os egípcios. Sua vida era tôda uma preparação para esta outra vida. Sua moral era excelente e, conquanto houvesse exceções por parte de algun faraós é justo, considerá-lo como um dos povos mais sãos, moralmente falando, da antiguidade.
A lua era deus, talvez o mais velho dos deuses adorados no Egito; mas, ma teologia oficial, o maior de todos era o sol.
Entretanto, do começo ao fim, no coração dos homens, o céu e o Nilo, duas maravilhas inexplicáveis, permaneceram as principais divindades egípcias. O céu, uma abóbada. através de cuja vastidão uma grande vaca se situava-a deusa Hator; a terra lhe jazia aos pés e seu ventre revistiu-se do fulgor de 10.000 estrêlas. Crê-se que o culto de Isis, a lua , tenha sido como já disse, o mais antigo do Egito, além de ter a sua origem na Mesopotânia. Esta suposição tem sua base na significação religiosa de certas esculturas encontradas nas excavações de Ur. Sua associação, com as ideias de maternidade e de guarda dos mortes que eram características principais do culto de Isis, no Egito, culto que chegou a seu apogeu 1300 anos A.C, nos faz supor que êste culto tenha sido importado desde as margens do Eufrates ao poderoso império faraônico, dando origem à complicada mitologia egípcia.
Isis não significava apenas a leal irmã e esposa de Osíris: em certo sentido o superava em grandeza, porque, como as mulheres em geral, havia vencido a morte por meio do amor.
Ainda os mais humildes vegetais tinham os seus devotos. Os animais - deuses eram mais populares:"tão numerosos, que faziam do panteão egípcio um jardim zoológico".
Não se pode encerrar um estudo sôbre o Egito, já que êle é uma fonte inesgotavel de maravilhas.
Tudo que sabemos é ainda pouco sôbre êste povo cuja preocupação máxima se voltava para o espírito, para a conquista e o domínio da alma.
Antes de terminar, lembremo-nos das palavras originadas da crença de Akh-Eu-Aton, crença que poderíamos chamar de precursor do Cristianismo:"Respiro o suave sôpro que sai de tua bôca. Cada dia admiro a tua beleza, O meu maior desejo é ouvir a tua voz, que mais parece o vento do norte, e sinto-me revigorado pela tua fôrça.
Dá-me as tuas mãos que possuem teu espírito, afim de m'o transmitir e que por êle, eu viva. Faze a chamada do meu nome na eternidade, e jamais se apagará.

ANNA MARIA, A ESTUDIOSA

Era uma vez...
Assim começam as lindas histórias. Esta, contudo não é uma história de fadas,nem de "gnomos" das florestas.
É, antes, a de uma famosa colegial:"Anna Maria".
Seu nome, lembra o de uma deusa mitológica, uma ser semi-divino, envolto em véus de púrpura, com traços finíssimos, angelicais...
Não formem,porém, essa fantasia, porque a realidade é bem diversa:"corada, baixa,nariz quebrado, cabelos ruivos,olhos irrequietos,bôca rasgada, mostrando sempre os dentes alvos...
Enfim, uma boneca extravagante,do feitio daquelas que aparecem nos desenhos animados.
Mas,por favor, não se antipatizem, com a heroína de minha história.
Isso eu não permito.
Ela é interessante e lhes agradará muito.
É de um espírito "formidável"
Bem, vamos á narração.
Comecemos pela sua entrada no Colégio. Foi no dia..? de?...Só sei que veio no primeiro dia e faltou no segundo. Começou"bem" não acham?
Mostrou-se tão aplicada, desde o primeiro dia, que começamos a lhe chamar: Anna Maria, a "estudiosa".
O horário foi dado. Teríamos aula todos os dias da semana. Parece-me, a Anna Maria se esqueceu de 2a. feira e do sábado. Para ela, só nove vêzes por ano há aulas nesses dias.
Faltará, devido ao Francês?É cousa que ignoro...
Coitadinha,creio estar sendo injusta. Se não me engano, o que ela tem é uma enxaqueca crônica nesses dias.
Em Matemática, seu saber é vastíssimo...
Faz revoluções de cones, transforma a hipotenusa em raio, enfim, resolve todos os problemas com que jamais sonhavam os grandes matemáticos.
Filósofa profunda, não se preocupa com a Escolástica, convincentemente ensinada pelo Monsenhor. Já aprendeu tudo e, agora, anda inventando novas teorias. Sua "filosofia da vida" deve ser publicada. Física e Química são suas matérias preferidas. Professora competente de física, ainda outro dia, mudou o lugar da Córnea Transparente. Achando-a mal colocada, escondeu-a atrás do humor vítreo.
E o Inglês?!.....Basta dizer que lê todos os livros modernos, na língua de Shakespeare.
No Latim? oh!. Francamente, jamais vi tanta sabedoria. Traduz Metamorfoses de Ovídio, a Eneida de Vergilio, as Catilinárias de Cícero e de Salústio, sem pestanejar. E Geografia? História?
Se fôsse enumerar, uma por uma, as matérias em que ela se distingue, não teria papel para escrever.
Outro dia perguntando-lhe o que iria fazer depois do Clássico,ela disse tranquilamente:-Vou aprender a costurar e a bordar!.. A princípio,julguei ser brincadeira,mas,tive de acreditá-lo. Aconselhei-lhe, sem resultado,porém, a não deixar o estudo.
Ó meu Deus,jamais vi tanto talento esperdiçado....

Maria Mazzarello Cotta
2º ano clássico



A vovó procura ver na netinha, por entre os cabelos crespos e curtos, seu vestido de linho estampado, sua sandalinha branca, a criança que um dia fôra...

Sorrí a netinha, vendo finda a narração e levantando-se apressada em busca dos patins que havia deixado num canto, despede-se da vovó, vai ajuntar-se ás amigas e cruzam rápidas a rua asfaltada.

Ela nem siquer notara, ao beijar a fronte querida, as lágrimas que já marejavam nos olhos da vovózinha...

Esta porém, compreendia perfeitamente quão distante estava de sua netinha.

... Uma nuvem esparsa encobriu o sol medidor do tempo ...

Maria da Anunciação de Almeida Magalhães
3º ano clássico

. . . . . .

ERA UMA VEZ...

Pingos de chuva sapateavam com frenesí sôbre o palco de zinco.
Ouví latir do lado de fora da porta.
Era um cão policial, belo, grande.
Tentei fazê-lo entrar, mas, sem se mover, êle fitava-me. Resolví acompanhá-lo, quando se afastou.

Arrastava-se com dificuldade e a custo chegamos á gruta que lhe servia de morada.

Seus filhinhos brincavam, pequenos ainda, tão belos como o pai.
Ele olhou-os com carinho, em seguida, dirigiu-me um olhar profundo, querendo talvez que eu o compreendesse e, derramando uma lágrima suplicante, expirou.

A lágrima é uma gota dágua que tem uma história, muitas vezes triste.

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico

PARA OS ESTUDIOSOS

Português: - Louvado seja Jesus Cristo! Para sempre seja louvado.

Latim: - Laudetur Jesus Christus! In aeternum. Amen,

Frances: - Loué soit Jesus Christ! Toujours soit loué.

Ingles: - Blessed be Jesus Christ! For ever. Amen.

Alemão: -Gelobt sei Jesus Cristus. In Ewigkeit Ame.

Espanhol: - Alabado sea Jesu Cristo! For toda la eternidade, sea.

Italiano: - Sia lodato Gesu Christo! Sempre sia lodato.

Holandês: - Gelooft zij Jezus Cristus! In eeuwigkeid.Amen

Úngaro: - Dicsértessék az Ur Jézus Krisztus. Mindorokké. Amen.

P A Z

az! repicam os sinos, cantam as sirenes, vibram as almas dos que voltam e daquelas que os recebem nos braços de mães, de esposas!
Paz! a mesma prece sai de tôdas as bôcas, de todos os corações, brilha nos rostos sulcados de lágrimas e sofrimentos!
Mas.....quanta lástima, quanto luto!
Os olhos se nos voltam, então, para imenso campo escuro, abandonado, coberto de cadáveres.....Guardam-no as asas da morte, cercam-o o silêncio da dor, regam-no as lágrimas de saudade!
E nele, a palavra paz ecoa como um grito cadavérico, e ninguém responde! Tudo está imóvel!
Corpos desfeitos, jogados aquí e alí pela terra fria... Vidas que custaram muitas lágrimas...
Ó Senhor! paz para as almas que sofreram por ela e não a viram, vitória para os verdadeiros heróis da Liberdade Pátria! Nós vo-lo rogamos!

Maria Lúcia Campos Christo
2º ano clássico

xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxx

O QUE ME DIZEM AS ESTRELAS...

A noite quieta e morna bafeja sôbre a terra o hálito de melancolia e mistério... O céu, marchetado de estrelas luzidias e serenas, reflete uma paz, uma tranquilidade celeste.
Estes astros brilhantes, tão pequeninos, que tanto falam aos corações humanos, estes faróis divinos, estas lâmpadas celestes, acordam em minhalma, recordações acre-doces de um passado bem próximo e tão distante.
Quantas vêzes, altas horas da noite, eu me levanto e dirijo á janela, a conversar com elas. Falam-me, então, de minha infância, daquela quadra feliz, das corridas loucas pelos bosques, atrás de lindas borboletas de asas multicores, dos brinquedos de roda, em que, sem pensar que tudo se transformaria tão de repente, cantava com minhas companheiras:

"Este mundo é uma bola,
A girar constantemente...
Venha a nós com êste mundo,
Dar um giro simplesmente".

Mas, as estrêlas não me dizem só isto, falam-me de algo mais nobre, mais sublime. Segredam-me baixinho ao coração, as grandezas de meu Criador!

Carmen Guimarães Peixoto

xxxxxxxxxxxxxxx

A vida é uma longa lição de humanidade.

xxxxxxxxxxxx

QUAL O TEU SEGRÊDO?

- Mãe, ó doce e divino ser, tu que, desde o berço, velas pelo filhinho, tu que te sacrificas até á morte, tu que o pranto convertes em risos e que na alegria dissimulas a dor, eu queria colocar-te num trono, queria, ó Mãezinha, que todos te conhecessem e, como eu, te erigissem um altar.

Mãe, tão pequenina e humilde, como podes guardar tanto amor em teu peito? Explica-me, dize-me: qual o teu segrêdo, Mãezinha? Eu queria conhecê-lo, para te querer tanto, quanto queres a mim.

Mãezinha, vais dizer-mo? Saberei eu o segrêdo do teu amor, dêste amor de sacrifícios, de renúncias e de perdão?

- Sabê-lo-ás, filha querida, porém, cresce, e, quando fôres, Mãe... não me será necessário dizer-to.

Wilma Thais Silva de Andrade

2º ano científico

COUSAS DE OUTRORA

Como eram belos os tempos de outrora!... Os serões das famílias, nas enormes salas de jantar, onde todos se reuniam em redor da grande mesa, para fazerem os comemtários do dia. O pai, todo imponente, sentado á cabeceira, como se estivesse em seu trono, aproveitava destes comentários, para deles tirar lições de moral, encaminhando os seus para o bem.

A mamãe, quase sempre com o "tricot" na mão, tomava também parte na conversa, ora ralhando com um pequeno que gritava, ora dando uma ordem áquele outro.

Iam assim passando uma noite na maior harmonia do lar, sem dissabores, porque não procuravam os divertimentos públicos, muitas vêzes perniciosos para nós. Se acontecesse alguma das filhas sair á noite - cousa rara - fazia-o sempre com pleno consentimento dos pais e era acompanhada por um dos irmãos.

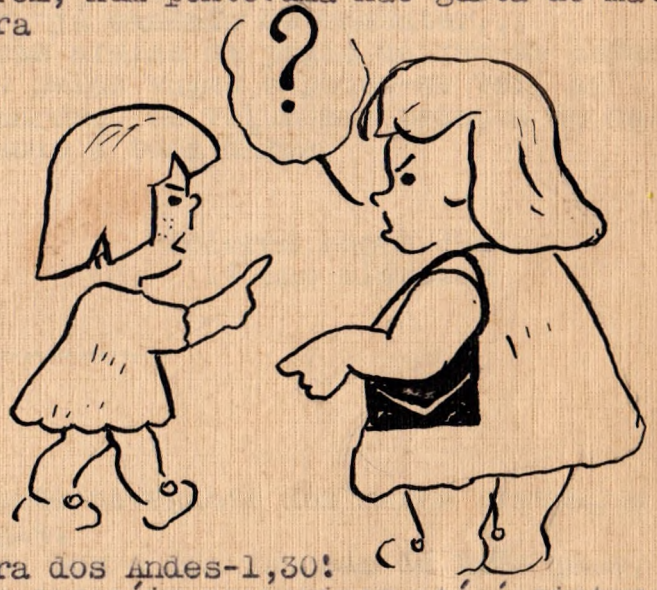
Quão diferentes são estes tempos dos nossos tempos modernos.

Maria Elisa B. Duarte Lanna

1º ano clássico

Q U E C O N T R A S T E !

Alí vai uma delas! Reparem como é alta e loura.
Mas, onde está a outra? Olhem! passa lá adiante, com a pasta debaixo do braço.
São mesmo opostas.
Esta, baixa e morena, tem o cabelo liso, enquanto o da outra é um pouco ondulado.
Uma fala alto, a outra não sabe falar: grita.
Das duas , não sei qual conversa mais. A primeira é americana do sul e a segunda, americana do norte, apesar de ter nascido no Brasil.
Uma é mineira e tem orgulho da sua "Ponte Nova", a outra nasceu na "Capital Federal" e, apesar de ter vindo para aquí com 5 dias, diz e grita ser carioca da gema.
Nunca tiveram opiniões concordes e faz gôsto ouvir uma conversa "amistosa" entre as duas.
São igualmente estudiosas, divergindo,porém, num ponto:uma não gosta de matéria alguma e a outra não sabe que carreira escolher, pois, gosta de tôdas.
Já viram maior contraste?



Anna Maria S. Fernandes
2º ano clássico

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

P E R F I L

É alta, esguia, esbelta como a Cordilheira dos Andes-1,30!
Seus cabelos,sedosos e louros, caem-lhe em caracóis pequeninos até á cintura -á "La Ingrid Bergman!"
Tem a agilidade de uma corça veloz que corre quase sem roçar o chão -especial para cámara lenta!
Ante as lições "ingratas de Zoologia,mantém-se calma e sorridente,cantando.. como o oceano canta ao som da brisa - em dia de tempestade!
Vocês não sabem ainda qual é minha perfilada?Então, ouça, a última informação da "United-Press":
-"Vai fazer exame vestibular para ingressar na escola de Farmácia...e...provávelmente...passará.É lógico!

x x x

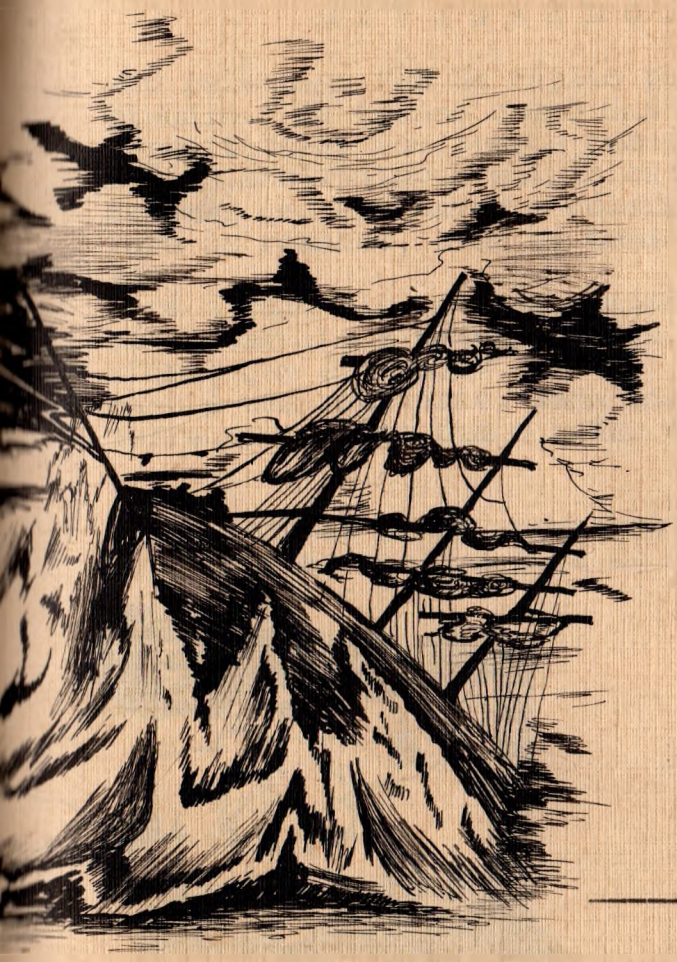
Que tal, Lenir,o seu retrato pintado por mim? Horrível, não?
Perdão, você sabe que eu não sei pintar e...também,na realidade, a Lenir é uma coleguinha ótima sob todos os pontos de vista. Como a fotografia não ficou a seu gôsto, dispenso o pagamento.

A fotógrafa

Maria Helena Castro

2º ano clássico

UMA TEMPESTADE NO MAR



Grossas nuvens negras formam-se,compactas e tenebrosas,ao sibilar triste do vento.

A noite aproxima-se sôbre a tarde que morre Começam a cair os primeiros pingos de chuva, agentadores de violenta tempestade. As ondas do mar quebram-se, ora sôbre os imensos rochedos,ora sobressaltando a calma preguiçosa das brancas praias.

O mar raivoso lança-se em jactos contra os cascos dos navios, esfacelando-os, aos urros fantásticos e cruéis de sua perversa garganta que espuma.

Sua ação destrutiva lança-se ávida contra as originais palmeiras, com os talhes já quebrados pelo impetuoso vento.

A chuva continua a cair, irritando mais e mais o mar, já cansado de combater,,,

As brancas areias da praia deixam-se levar fàcilmente pelas vagas e podem-se ver, ao raiar da aurora, os volumosos pedaços de navios, boiando à tona dágua.

Dolores Lopes Justo
1º ano clássico

O JANGADEIRO

Herói das praias nordestinas, valente navegante dos mares bravos, o jangadeiro é um exemplo de coragem e energia.

Cedinho, ao romper da aurora, o jangadeiro, com a sua jangada de três paus, tendo por vela um alvo lençol, lança-se de encontro ao mar, seu companheiro quotidiano.

Taciturno ,melancólico, bem reflete o meio em que vive: as águas,onde passa todo o dia, só regressando quando o sol se esconde na fímbria do horizonte, ao crepúsculo nostálgico dos mares cearenses.

Que quadro singelo o do jangadeiro em pleno oceano:de calças arregaçadas, o chapelão de palha sôbre a cabeça,ereto,firme,ora encurvando as pernas,ora estendendo-as para manter o corpo em equilíbrio.lança a rede de pesca. E o faz cantarolando,assobiando ou fumando um cachimbo, de que nunca se separa. Suas canções dolentes são levadas pelos ventos aos passageiros dos navios errantes.

Ás vezes,se a tempestade o surpreende em alto mar,usa da tática adquirida nos longos anos de experiência,ora deitando-se,ora abaixando-se para salvar a vida e a embarcação.

Pode voltar com a jangada vazia ou superlotada de peixes,como acontecia a São Pedro.

Quando morre no mar, não deixa de lembrar que o "oceano é o único túmulo digno de um jangadeiro valente."

Yedda Clotilde Fernandes
2º ano científico

D I V A G A N D O ...

-"O relâmpago fêz um rápido passo de dansa no céu e o trovão, ao longe, aplaudiu." No imenso campo das interrogações, surge mais esta. Que é o raio? Acreditava-se nos tempos remotos, ser o próprio Deus quem os lançava. E êles, destruindoos edifícios e árvores, atiravam-se inclementes contra os homens: êles excitavam a cólera divina e os aniquilava.
Para os romanos, eram as armas vingadoras do pai dos deuses, o tremendo Júpiter.
Será o raio alguma cousa material? É o que supunham ser aquela faísca, terrível barulho e mensageiro do terror em dias de tormenta.
Afinal que é o raio?
-Não é uma realidade. Nada mais que uma corrente elétrica das nuvens para a terra, consumindo com o poder ensurdecedor todo o obstáculo a sua marcha.

x

x

-As montanhas já se aconchegavam para dormir. Despertando da longa divagação, não o duvidei; a hora do meu repouso havia também chegado.

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico

UMA SAÍDA INESPERADA

Domingo de junho, recreio da tarde... Os jogos animados foram interrompidos pela mensageira da feliz nova: iríamos assistir a um teatro num dos colégios daqui.
Em breve, era este o "assunto do dia". Não pensávamos noutra coisa.
"Não será simples boato?"
"A esta hora, Notre Mére nos permitirá sair?"... E as interrogações se multiplicavam. O tempo corria célere.
De repente, apareceu nossa mestra com diversos bilhetes.
Só vinte meninas poderiam ir, pois, era êste o número dêles.
Tivemos sorte. Era domingo de saída e, por feliz coincidência, estávamos presentes vinte alunas.
Corremos ao dormitório e nos aprontamos ás pressas, pois, apenas alguns minutos nos separavam da hora do festival.
Foi um reboliço.
Dentro de alguns momentos, estávamos á espera do bonde.
A peça que levaram nos encantou. Voltamos já bem tarde.
No dia seguinte, só se comentava esta saída inesperada. Ficamos contentíssimas e julgávamos ainda sonhar diante da ditosa realidade.

Glaura Martiniano Ferreira

2º ano científico

Relíquias da antiguidade

ARAMAICO

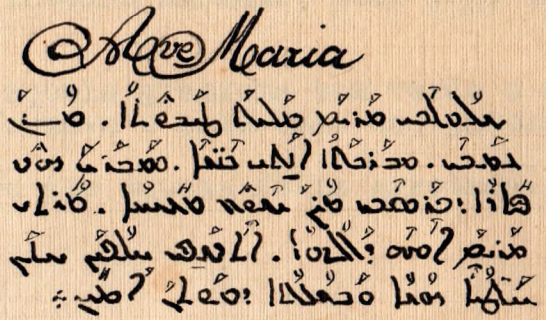
(LÍNGUA QUE SE FALAVA NA PALESTINA NO TEMPO DE N.S.J. GRISTO)

Pater Noster

PRONÚNCIA

Abúm dbachmáio netcadách
PADRE NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA
chmókh. tite malcutókh. néhuí
O VOSSO NOME. VENHA VOSSO REINO. SEJA FEITA
sebionókh. aicano dbachmáio
VOSSA VONTADE. ASSIM NO CÉU
of bárô. Háb lân lahmo
COMO NA TERRA. DAI - NOS O PÃO
dunconam iaumono uaschbúk
SUFICIENTE NOSSO DIA E PERDOAI, -
lan haubain uakthohain aicano
NOS NOSSAS FALTAS E NOSSOS PECADOS ASSIM
dof hnan chbacn lhaiobain ulô
COMO NOS PERDOAMOS NOS QUE NOS OFENDEM E NÃO
tâlán hneiúno. élo facon mén bicho.
NOS DEIXEIS ENTRAR NA TENTAÇÃO MAS LIVRAI - NOS DO MAL.

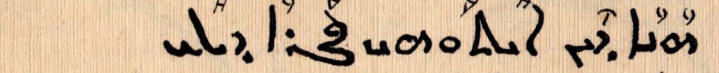
Ave Maria



PRONÚNCIA

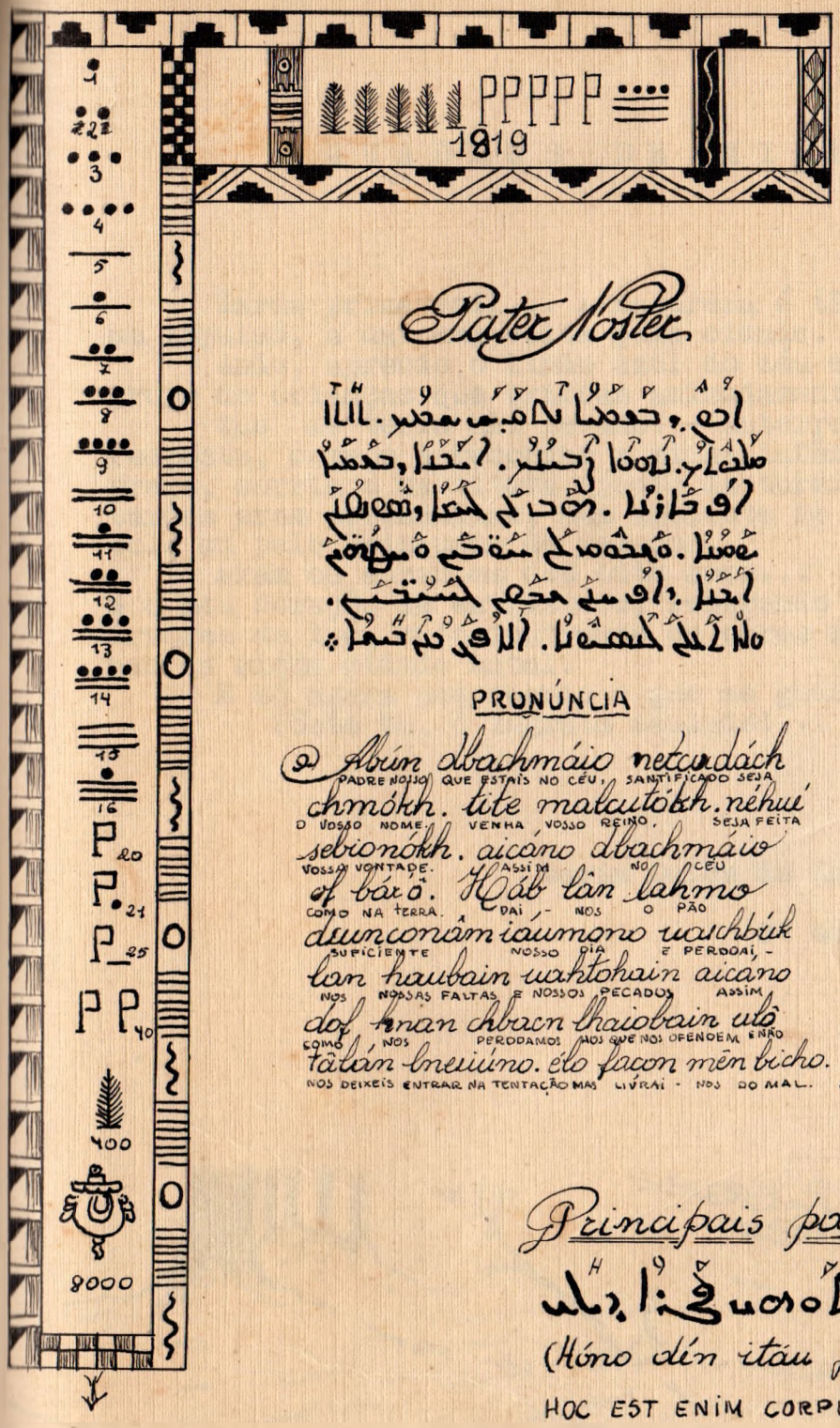
Chlom lekh Máriám maliát tai-
AVE A VOS MARIA CHEIA DE
búto. moran âmékh. mbarakhto
GRAÇA NOSSO SENHOR E CONVOSCO, BENDITA
ât bneche uambarakhú fúco dka
SOIS ENTRE AS MULHERES E BENDITO ELE FRUTO DE VOSSO
rsekh morán Jschuk Mschiho
VENTRE NOSSO SENHOR JESUS MESSIAS.
Morth Mariám emék dalaho.
SANTA MARIA MÃE DE DEUS
etcaschí hlofain, hnan hatóie.
ORAI POR NÓS, NÓS PECADORES,
höcho uabchootz dmautan.
AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE
Amen ÷
AMÉM.

Principais palavras da Consagração:



(Hóno dín itáu fraçó dil)

HOC EST ENIM CORPUS MEUM.



OS NÚMEROS NA ESCRITA DOS AZTECAS; ATÉ LEMBRAM O ALFABETO MORSE COM SEUS PONTOS E TRAÇOS COMBINADOS.

HIEROGLIFOS DOS AZTECAS; ASSIM É QUE ELES ESCREVIAM.

QUADROS DE MINHA INFÂNCIA

Tarde primaveril... A natureza é tão bela que sou levada, como por um impulso, a dar uma volta pela cidade.

Ando, aprecio o lindo azul do céu e, em dado momento, avisto um grupo de crianças que brincam animadamente. Sinto-me atraída para elas...

Que me teria alí levado? - interrogo-me a mim mesma. E, sem obter resposta, começo a recordar a minha infância, o tempo em que eu, nesta praça, corria e saltitava, junto da turminha da vizinhança. As nossas tardes eram preenchidas, num ambiente de inteira amizade, pelo jogo de bola ou pelo brinquedo de pegador.

Eram os encantos dos oito anos...

E o meu coração se entristece, lembrando aquela graminha bem verde e as árvores de ipê, cujo contraste de côres formava o mais belo dos panoramas de minha cidade natal.

E só agora compreendo o que me guiou até áquela feliz garotada.

Foste tu, ó ingrata saudade!...

Maria Dulce de Andrade

3º ano clássico

P O R Q U E ?

Por que é esta a palavra proferida sem cessar pela criança inconsciente?

- Sabe o pássaro prover-se sem auxílio de outrem, a abelha obter ordem em sua colmeia, as plantas, reservas nutritivas de que necessitam, o castor, construir sua casa. Por que?

É tão divina a natureza, tão cheia de segredos, que será inútil aprofundar-nos em seu estudo, porque, no fundo, bem no fundo, aí, está um ponto de interrogação.

- Sabe o sábio "que quanto mais sabe nada sabe", quanto mais quer saber mais ignora a razão de ser das cousas. Por que?

- Por que, em certas épocas, não nos compreendemos a nós mesmos, sorrimos quando quiséramos chorar, choramos, quando deveríamos alegrar-nos?

Talvez, porque o homem se afastou da vontade do Criador, talvez seja por isso que Êle, retirando-lhe os dons preternaturais, lhe deixou na inteligência obscurecida a sede insaciável de tudo conhecer, submerso como está no mundo das interrogações muitas vêzes indecifráveis.

Eu também sou prisioneira, não consegui, em minhas cogitações fugir ao assunto do meu tema.

- Por que?

Maria da Anunciação de Almeida Magalhães
3º ano clássico

. . . . . .

LIÇÃO DE MESTRE

- Uma garotinha de 5 anos, viva, trajada elegantemente, passeia na calçada, trazendo no colo uma boneca quase do seu tamanho!...

Passa junto dela um grupo de velozes meninos, atirando a grande distância a sua "filhinha" que já contava 2 anos!

Detém-se, um instante, a garôta, não pronuncia palavra, só deixa deslizar uma lágrima que, neste momento, lhe traduz bem os sentimentos.

Pergunta-lhe, então, um senhor de aspecto respeitável que acompanhara tôda a cena.

- Conhece você uma bruxa?
- Não ?!

- Pois bem! Tomando a boneca, faz hábilmente um interessante rosto que com rapidez prende ao corpo da "enfêrma".

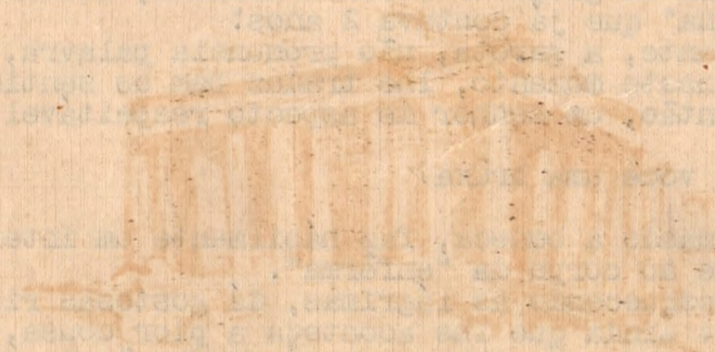
A garotinha, esquecendo as lágrimas, dá gostosas risadas.

Fala-lhe então: Ainda que lhe aconteça a pior cousa, menina, você poderá tirar dela algum bem, ver-lhe sempre a face côr de rosa.

Talvez não tenha compreendido bem, naquela ocasião, o que queria dizer-me, mas, foi enorme o reflexo que teve em minha vida aquela pequena lição.

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico

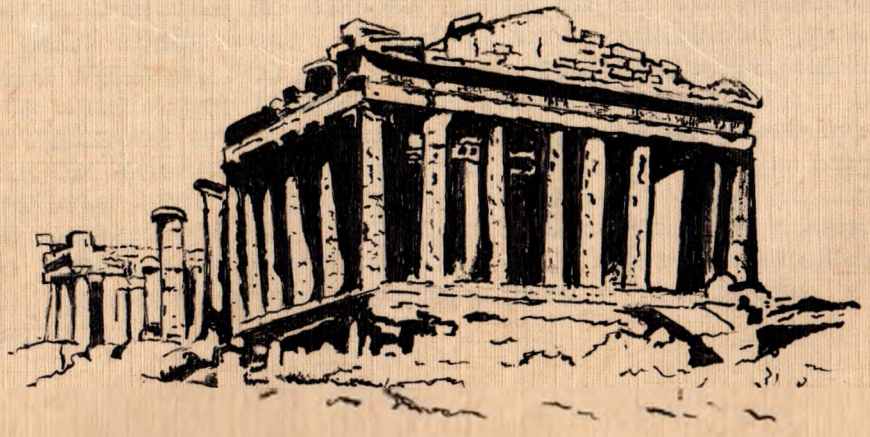
. . . . . .



PELA BASE SE CONHECE O EDIFÍCIO

Duas pessoas se defrontam.
A primeira é altivamente desdenhosa, egoísta e falsa. A segunda tem algo de espiritual que lhe dá serena altivez, é sincera e caridosa.
A primeira vive num mundo pequeno, mesquinho, o do "Eu". A segunda tem por pátria o ser que a criou.
Ambas sofreram. Uma chegou ao desespêro. A outra, por tudo passou resignadamente.
Uma se curva diante do Altar do Senhor, a outra zomba deste mesmo Altar.
Por que essa distinção marcante?
São, ambas, filhas do mesmo Pai.
Enquanto, porém, na juventude, uma delas, curvada sôbre os livros, recebia confôrto e fôrça que anima, a outra passava os dias em prazeres e distrações.
Durante anos, uma delas cuidou da alma e do espírito, a outra, do corpo e da carne.
Hoje, aproxima-se-lhes o têrmo da curta existência terrena.
Ainda aqui, diferem essas criaturas. A primeira o encara como o caos, o nada. A segunda, espera-o com alegria, quase com amor.
Não é o fim, e sim, o princípio da verdadeira Vida.

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico



A CIÊNCIA E A FÉ

Parágrafos extraídos da "revue des Deux Mondes"

- "Nestes tempos, em que as Congregações religiosas são frequentemente perseguidas, parece oportuno recordar quanto deve a sociedade ás Ordens religiosas.

A composição da gramática francesa deve-se aos monjes. - Nossas universidades foram fundadas e mantidas por eclesiásticos.

Nossa filosofia está tôda baseada na celebre "Suma" de Santo Tomaz de Aquino Foi um monje, Rogério Bacon, o inventor da pólvora. - Foi um Bispo de Munster que inventou as bombas. - Um dominicano, Sto. Alberto Magno, que inventou a bussola, e outro monje, Tiago de Fitry, a aplicou á navegação.

Foi o Papa Silvestre I o inventor dos relógios com roda. -A descoberta do princípio da unidade das fôrças se deve a S. Boaventura. -As marés foram explicadas por S. Beda o Venerável.

O abecedário foi inventado por dois monjes beneditinos, Oto e Arduino. Os beneditinos da Espanha, precursores do abade dil'Epée, acharam o modo de fazer falar aos mudos.

Um monje de Gerber introduziu na Europa as cifras arábicas. - O monje Guido de Arezzo é o autor do sistema das sete notas musicais.

Um religioso, Magnan, inventou o microscópio.
Dois religiosos, Lana e Beccaria, descobriram as leis da eletricidade. Outro religioso, Banauti, inventou o freio das locomotivas, e o Padre Custosi conseguiu construir um aparelho para fazer parar instantâneamente comboios em gerigo. Um grande número de observatórios astronômicos, antigos e modernos, foram ins talados e dirigidos por Padres Jesuitas. Estes, em várias universidades, ensinam 95 idiomas diversos.

O Padre Denza, barnabita, falecido em 1894, célebre astrônomo e meteorologista, fundou a Sociedade meteoro-teorológica Italiana, foi diretor do observatório do Vaticano e elogiado pelos governos, sociedades científicas e academicas. Tôda a geografia foi formada pelos estudos e indicações dos Missionários católicos.

Foi o Cônego Le Dantec, falecido em 1934, quem introduziu o uso de hélices nos aviões. O moderno e importantíssimo aparelho, chamado "Cardiógrafo elétrico", sensivel á menor influência da atuação cardíaca dos pilotos e passageiros de aviões, deve-se ao Franciscano Padre Dr. Gemelli, fundador da Universidade católica de Milão.

Os sinais de alarme, que se dão na aproximação de bombardeadores inimigos, foram descobertos pelo Abade Noel. O Anemógrafo, aparelho para registrar a direção e velocidade dos ventos, foi construido pelo Padre Leilard.

O Sacerdote Talleigne inventou um rádio-estereómetro para localizar metais no solo e estilhaços nos feridos. O mesmo fêz a primeira transmissão automática dos sinais de telegrafia sem fio. - O inventor da máquina de escrever foi o ilustre Sacerdote brasileiro Padre Francisco João de Azevedo.

Poderíamos aumentar esta lista por muitos outros nomes de Padres, beneméritos do progresso humano.. O certo é que, se o clero reivindicasse para si tudo que lhe é devido, pouco ou nada restaria para o progresso e a tão decantada civilização moderna".

ANTE UM QUADRO DO PINTOR DIVINO

Parei extasiada. À minha frente,uma flor de perfeição nunca vista exalava suavíssimo perfume.
Incrustada na luz pálida do sol poente,inclinava-se com doçura,sôbre sua haste.
Mirar-me-ia a elegância? Talvez...
Um brilhante que não secara, jazia reclinado em seu colo, como em macio divã.
As pétalas levemente aveludadas iam do carmim ao rosa vivo, em uma sinfonia inimitável de tons.
Aquela flor, um verdadeiro quadro, tinha a perfeição jamais atingida por algum homem, pensei,então, na sublimidade do artista, na sua altura inatingível.
Aquela rosa lembrava-me as miríades de flores existentes,formando outros tantos quadros.
No entanto, em que tornaria, depois?Depois que suas pétalas fenecidas caíssem, ao sopro da brisa?
Seria pó! Então, a realidade da vida desfez-me todo aquêle encanto. Se algumas aquarelas divinas se tornarão em pó, que fim terão as dos homens?

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico

.....

CONTEMPLANDO A NOITE ...

Um manto luxuoso,salpicado de lantejoulas pequeninas, estendia-se sôbre o infinito, anunciando a chegada da noite-
Na terra,paz e silêncio...até o mar se revolvia docemente, acariciando,mesmo, as vagas que nele repousavam.
Vagalumes,afanosamente, acendiam lanternas pequeninas. comparando-se ás estrêlas que mais se faziam realçar sôbre o manto escuro.
As florinhas embebiam-se no orvalho, aos sons de uma valsa lenta, executada pelos acordes misteriosos da natureza. Esbeltas palmeiras entresmalhavam-se cautelosamente,movendo os galhos, receosas de quebrarem o mágico silêncio que as envolvia. Outras dirigiam-se altaneiras para o firmamento, como para desvendar-me o mistério da imensidade.
Mais ao alto, a lua deixava-se encobrir por uma espêssa nuvem, para,depois, aparecer mais cristalina, mais encantadora, mais redonda...
Extasiada, fiquei contemplando esta encantadora noite, embalada por suave e estranha brisa...

Dolores Lopes Justo

1º ano clássico

.....

VOZES DE PÁSSAROS

Pe. Emílio Faure S.J.

Quem ignora que as aves cantam, chilram, chilreiam, garganteiam, gorjeiam, trilam e trinam? Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá, "As aves que aquí gorjeiam, não gorjeiam como lá." Mas nem toda a gente sabe que:

1. A galinha faz có-có- ró- có, cacareja, solta seu cacaracá;
2. o galo cucurita ou, como diz Fr. J. Freire(nas suas Reflexões sôbre a Língua Portuguêsa, Parte 1, ed. de 1863, pag, 71) cucurica; faz ouvir seu cocoricó(Taunay);
3 o frango solta seu quiqueriquí;
4. o pinto e o pintainho piam, dão pios, pipiam, e pipitam.
5. O pato e o ganso, por sua vez, grasnam ou grasnitam, ou (segundo Fr. J. Freire, o. l.c.) gasnam
6. O perú, pelo contrário, gruguleja, gorgoreja ou faz glu-glu.
7. O pavão pupila, solta suas pupiladas.
8. O cisne arensa e grasna.

Os papagaios, araras, maracanãs e tôdas as aves desta casta palram, parolam, paroleiam, vozeiam, gritam, chiam, chamam, assobiam, grazinam.

10. O triste mocho dá ou solta pios lúgubres.
11. O corvo e o condor crocitam, grasnam e corveja.
12. A rôla, a pomba, a jurití os pombos rolam, arrulam, arrulham, turturinam, gemem.
13. A andorinha trinfa ou grinfa e trissa.
14. A coruja chirreia, ulula e pia.
15. Tambem o bufo pia, geme, cochicha e ronca.
16. As perdizes cacarejam e cochichcham.
17. As gralhas, as gaivotas e os gatos grasnam, gralham e gralheiam. A aguia no grasnar as imita.
18. As garças gazeiam e os pardais chiam
19. O grou grulha, grui e solta grulhadas.
20. A cegonha glotora e castanheteia.
21. O tordo trucila, e o cuco cucula ou cuca.
22. O estorninho pissita, e o taralhão pista.
23. A pêga palra e palreia, e a calhandra garrula e trissa.
24. A milheira tine e o morcego range ou frende.
25. O açor, o milhafre, o falcão e o gavião gritam, soltam gritos.
26. O melro assobia e garrula.
27. Nosso sabiá tambem assobia, garre, garrula, gorjeia e desfia essas notas sôltas, puras e veladas, que a calhandra da Europa no seu hino matinal de certo não conhece"(Taunay -Céus e terras do Brasil).
28. Ensina mais Taunay que as Siriemas"guardam o seu cacarejar para as horas ardentes do dia".
29. O corrixo e o burlão arremedam a todos os pássaros e até falam.
30. Quem não ouviu o bem-te-vi" do bentevi, o tizio" do tizio, o cova-cova" do cova-cova? Quem percorresse nossos sertões teria ocasião de ouvir o arara" o bacurau"do bacurau, o marido-é-dia" do marido-é-dia,o quero-quero"do quero-quero,o johô"do johô, o acauân"do acauân,o aquiqui" do aquiqui e o matintaperéra ,"matintaperéra, que, no Pará,"dá dois assobios fifi,fifi, e logo em seguida, em voz mais grossa, profere as sylabas matintaperéra.

CONCERTO DE AVES

UM POUCO DE IMAGINAÇÃO

Ouví dizer que tenho a imaginação muito fecunda(não gosto de esconder minhas preciosidades) e, por isso resolví usá-la como passatempo. Se alguma semelhança houver entre minha imaginação e qualqer coisa real é mera coincidência.

Imagine, leitor estar comigo num bonde, conversando, quando passamos por uma casa ampla, boa fachada, bonito jardim. Insisto para que desça e a percorra. Recusar-se-ia ao convite?

Pois bem, segundo ouví contar, ela é apelidada a "gaiola cinzenta". Bandos de pássaros azues e brancos visitam-na à tarde. Eu quero, porém, que conheça os pássaros multicores que nela volateiam pela manhã; são mais ativos e camaradas.

Alí vai um dêles - Alô, como está Marizette?- Nada bem, imagine que ontem tive pintura e à noite cinema. Como poderia aprender tamanha lição de zoologia?!

- Ora, amiga, não se incomode, estamos quites; mas, parece-me nossa companheira, Mme. Saboia, gosta realmente da matéria; lá está ela passando, pela oitava vez, a lição.

Garanto-o, em suas conversas, dá sempre citações de histologia ou emprega frases citológicas e... o interlocutor que a aguente...

...Três criaturas que cruzam o corredor, saindo do museu, pelo que parece, não tiveram la muita sorte nas arguições, o que vem desanimar ainda as companheiras.

Nove e dez. Tôdas na classe? Não, espere, alí vem uma atrasada.

-Bom dia, Professor.

-Bom dia, a senhorita tarda, mas nunca falta...

Tôdas presentes? Hoje, vamos estudar o pêndulo. - Vai ao laboratório e volta com um aparêlho esquisito, mas, que não deixa de ter um certo encanto. Vira-o para todos os lados, olha-o em todos os ângulos, mas não consegue descobrir o que é. Enfim, serve para a experiência.

- E aquilo alí no chão? Ora, não se assuste; é giz ainda giz, com que o professor não combina muito. - Atira-os todos por cima do quadro.

Suas aulas são pitorescas, quase sempre as faz acompanhar da "mímica". Patina, faz-se de operario atirando ferro em altos fornos, tira fotografias coloridas; determina explosões amarelas sob a forma de vermelhas e várias outras curiosidades.

-Que vejo em cima da mesa Laura?
Um livro?
-É parece "Dúvida cruel". Já o leu?
-Nem pense, só aprecio obras teatrais. Sabe, estive pensando em organizar um teatro em na falta de um dramaturgo,papel um tanto ou quanto dificil, você não acha que o Professor se prestaria? Vou convidá-lo. Não acredita? Basta recordar suas aulas, para reconhecer suas altas qualidades declamatórias, mesmo quando expõe uma lição!...
-Virgem, Laura, um bolo de gente, gesticulando saiu para o páteo.
E, como Maritza adora confusões, lá se meteu no grupo.
"Convenções são convenções"; nihil abstat ; o brigadeiro é o candidato ideal...; o operário é uma classe oprimida". Isto, Lola, não ná dúvida; de pleno acôrdo. E prossegue uma dupla discussão, onde vigoram tratados filosóficos e sociais. Um grupo de meninas aproxima-se, isto é, fica à distancia, apreciando a turma.(Em polêmicas políticas, não lhes é permitido tomar parte ativa, só passiva).
-Epa, adverte Maritza, entrando em classe, hoje aprendí tanto com Mme. Enciclopédia, julgo que lá fora o povo precisará de um dicionário para conversar com ela. Aliás, gostei de suas objeções. O leitor já deve estar cansado, mas, não conhece ainda o grupo de aves que agora atravessa o pátio. Infelizmente não posso, porém prosseguir aquí, pois não me consta que o sino ainda não tenha batido.
Subamos dois andares; o movimento lá é intenso. "Album", formatura, é o assunto comentado ao som de marteladas e "ric-ric" de madeira que se deixa aplainar.
Como eu ia dizendo, chovem comentários; armam-se, desmoronam-se castelos... os destroços são ajuntados, erguidas dantescas pirâmides e parece que as colegiandas já estão subindo ao palco, como fantasmas alegóricos...
-Meus Deus, que seŕa isto? Não se assuste, se há tantos aparelhos complicados, discos de tôdas as côres nos armários, é porque se trata de uma classe de física. Mas êste sapo, a lagartixa, os ovos de borboleta, a aranha e a galinha prestes a ser autopsiada?!...'
Espere, ainda mais...livros de tôdas as espécies, três criaturas falando sem parar, uma repassando a lição com a mão na cabeça, outra com um vidro de nanquin e artigos, representando cenas sôbre o papel, adiante, uma que resmunga sem parar.
-Ih gente, eu hoje não sei a lição; eu não vou dar, desista.
O pior é o fonógrafo ao lado que marca: decímetro, milímetro, centímetro, metro, decâmetro, quilômetro...
E por falar em som, coisa interessante é a ginástica; dizem que parece dansa clássica; mas, pelo que vejo, já assassinaram, ha muito, a Viúva Alegre de Franz Lehar; umas dariam mais para jôgo de "bashet", como aquela morena clara; e outras, como a loura parecem querer apanhar um passarinho que fugiu. - Um, dois, três, quatro.(agora Cisne Branco). Estarão ensaiando para virar cisne que quebrou a asa?
-Nelia, você não acha que estas meninas não dão para ginástica rítmica.
-Que isto Nela, são tão graciosas!
-Que?! isto é graciosidade, então já virei jacaré... Meu Deus, já passam de 51/2. Quê pena! e eu com tantas idéias vagueando na cabeça.
-Sabe leitor, estou resolvida. Amanhã, condensarei tôdo o fruto imaginativo em um grande volume, pois, acho que estou errando a profissão. Vou ser escritora. Se quiser ler"Contos fantásticos espere; dentro de 3 meses estará em tôdas as livrarias e também...na Rádio Guarani no programa:
Novelas de que tôda gente gosta

Maria Anunciação de A. Magalhães
3º ano clássico

G Ê M E A S

Nasceram gêmeas, cresceram e se criaram juntas.
Uma, clara como a neve, cabelos loiros, olhos azues, uma boneca.
A outra, morena como o jambo, cabelos negros como as asas da graúna, olhos pardos taiçoeiros, um mimo.
A loura, Sara, sempre alegre, risonha; tudo lhe parecia bem.
A morena, Zara, calada, séria, alma delicada; nem tudo lhe agradava.
Diferentes em tudo, mesmo quando meninas. Cresceram.
Moças feitas, cada qual para o seu lado. Sara, em festas, bailes, passeios, brincadeiras.
Zara, em um convento, recolhida, fervorosa, penitente.
Anos se passaram...
Uma não tem afinidade pela outra. Criaturas opostas, física e moralmente, desde o berço até a morte.
Eram gêmeas...

Yedda Clotilde Fernandes
2º ano científico

A PRIMAVERA

"A Primavera é a estação florida.
Cheia de encantos, alegria, amor.
Enche de flor o coração da vida
Enche de vida o coração da flor".
Aproxima-se o dia da divina flora.
A natureza sente os primeiros reflexos da primavera.
Os jardins, os campos, as árvores, cobrem-se da mimosa fada que virá, com a sua varinha mágica, transformá-la num tapête multicor.
Seu condão maravilhoso atinge tôdas as paragens, desde o soberbo vergel dos castelos nobres, até o mais obscuro recanto do bosque.
Ao matizar os jardins e reverdecer os campos, alegra os pássaros e rejuvenesce os corações.
É a musa do poeta, a tela do pintor, a lira do seresteiro.
Na primavera, tudo é vida e alegria: o trinar das aves, o perfume das flores, o murmurar das fontes, o riso das crianças.
Tudo se mistura numa deliciosa harmonia. E o Brasil que goza de eterna primavera, será mais encantador na risonha quadra que descrevemos.

Maria Conceição Botelho
2º ano científico

A DEUSA DE BARRO QUE EU QUISERA FAZER...

...teria o cabelo da Glaura, os olhos verdinhos da Lúcia e o nariz bem feito da Lourdes. Sua pele seria acetinada como a da Wilma, constantemente, com aquela tonalidade rosada do rostinho da Marusia. Teria a bondade da Shyneia, a massa cinzenta da Anna Péret e o "it" da Mazza. A minha deusa se mostraria sempre sorrindo como a Lia, pois, teria o gênio ótimo da Yedda, a alegria contagiante da Glaura. Suas mãozinhas seriam delicadas e suas pernas e braços bem torneados como os da Hilda(sim, ela não seria Venus, teria braços) .Ana Maria lhe.daria aquêle sotaque bonitinho de "capichaba"...

...E A "DEUSA" QUE RESULTOU NO FIM DO MEU TRABALHO:

Tem o cabelo da Anna Maria, a voz de carbão da Mazzarello, o "queixo minúsculo" da Yedda e as pernas delgadas de uma garça na lagôa - da Lia. Imaginem que tem o corpo da Hilda e o rosto de 360 graús da Shyrneia!. É"loquaz" como a Marysia e "aplicada"como a Lourdes. Descobrí que a minha criatura tem também aquela risada tipo"escala musical" de nossa conhecida Glaura.O "pézinho" da Wilma e a choradeira da Lúcia para dar lições também foram herdados. Finalmente, para maior desconsôlo meu(pobre "artista" que viu desfeito o seu ideal !) a tal deusa trazia prêsas no cabelo "aquelas" rosinhas brancas da Anna Péret e o seu nariz era igualzinho ao da

Maria Helena de Castro
2º ano clássico

HISTÓRIA DE UMA BONECA

Nancy era o seu nome.
Clara,olhos azues,bôca delicada,filha única de rico casal de médicos.

Entre seus maravilhosos brinquedos,havia uma boneca de pano; a bôca.linha vermelha rasgada até ás orelhas, os olhos e o nariz, três traços de linha preta.
Vestia saia preta,blusa branca e uma aventalzinho por cima.

Boneca preferida de Nancy,não obstante ser a mais feia. Chamava-se Fifí.

x x
x

Passaram-se meses. Certo dia,criancices talvez, Nancy jogou Fifí no lixo, alegando haver a pobrezinha quebrado o braço de sua rica boneca de porcelana.

Momentos depois,chegou o lixeiro e logo avistou Fifí.
Oh! como Deus é bom! -exclamou- não é que minha Lucita faz hoje 5 anos e nem um presentinho tinha para lhe dar?

Pegando a boneca, limpou-a. Horas mais tarde, lá estava Fifí nos braços de magra e franzina menina,a acariciá-la, esparzindo alegria e felicidade.

Maria Elisa Brandão Duarte Lanna
1º ano clássico.

Q U A D R O

O céu estava azul,de um azul profundo, maravilhoso.
Vésper,medrosa, surgira num cantinho da amplidão e contemplava o Astro-Rei que adormecia.

Um vento,suave como carícia,soprava de leste e varria o chão atapetado de flores.

O lago,espelho do mais puro cristal, fora colocado alí para realçar a beleza daquele manto veludíneo.

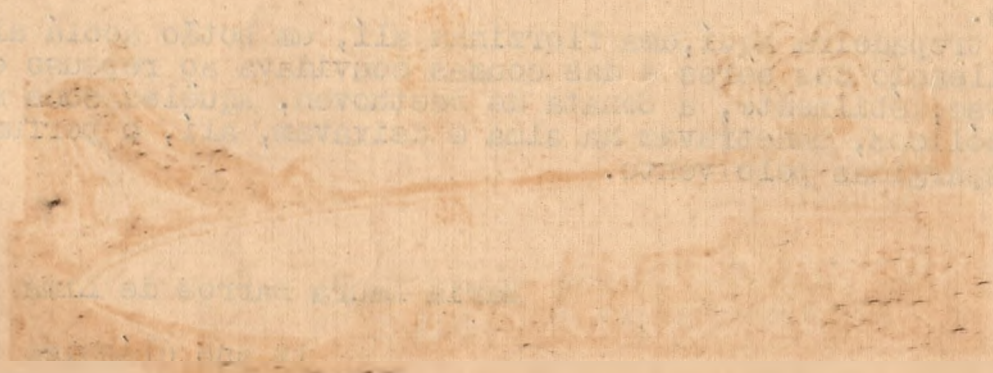
E os cisnes? Com a mesma elegancia das caravelas,singravam as águas tranquilas.

Uma trepadeira aquí,uma florzinha alí, um botão acolá alegravam a solidão.

O silencio dos seres e das cousas convidava ao repouso e á meditação.
Ouvia-se,débilmente, a Sonata de Beethoven, aquêles sons melodiosos,ternos melancólicos, penetravam na alma e deixavam, alí, o perfume das flores mortas espargidas pelo vento.

Maria Laura Barros de Lima

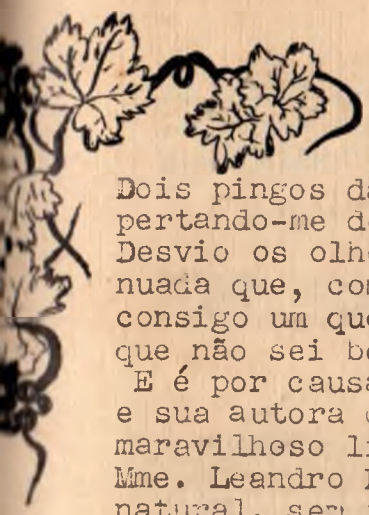
1º ano clássico



EM QUE JULGO CONSISTIR A VERDADEIRA GRANDEZA?

Deram-me êste tema:"em que julgo consistir a verdadeira grandeza?" Lembrei-me das belas ações a que assistí em minha vida: as humilhações, os atos abnegados por virtude e honra...Não me satisfizeram, no entanto.
Recordei, então, um fato que se deu há pouco. Viajávamos pelo interior do Estado. Frequentemente, fazíamos excursões a pé ou a cavalo. De uma feita, paramos em uma casinha de barro, à beira da estrada. Recebeu-nos uma velhinha sorridente e amável.Ofereceu-nos o pouco que tinha e nós, exaustos pela caminhada, aceitamos o pouso, por alguns minutos, e a tradicional caneca de café.
Papai, observador , astuto e conhecedor do sertão, adivinhou uma tragédia naquela mulher.
Perguntou-lhe, para iniciar a conversa, se morava só.
-Sim, senhor, moro só.
Quedou silenciosa, parecendo absorta em seus pensamentos.
-Até outro dia, a minha casinha estava cheia.
-Cheia?
-Meus três filhos davam para enchê-la.
-E, onde estão êles?
-Numa terra muito longe daquí, depois que a gente atravessa o mar.
Na Itália?
-Sim, "Seu Doutor", e o José, filho da comadre, disse que estão todos os três no mesmo cantinho.
Levantou-se lutando contra as lágrimas:
-Vou buscar umas espigas de milho. Talvez os senhores gostem.
Quando voltou, já não parecia a mesma. Um sorriso boiava-lhe nos lábios ressecados e foi com alegria que nos ofereceu a guloseima.
Saí triste e alegre daquela casa.
Triste, porque me associava ao sofrimento alheio.
Alegre, porque encontrava numa alma humana um pouco da grandeza divina, a única grandeza verdadeira.

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico.



MINHA QUERIDA AMIGA:

Dois pingos dágua vieram de encontro à vidraça de minha janela, despertando-me do êxtase em que me achava...
Desvio os olhos de "Èramos seis" e aprecio uma chuvinha fina e continuada que, com certo acanhamento, desce lá das alturas...Ela traz consigo um quê de recôndita tristeza, um arzinho de saudade de alguma que não sei bem o que é e nem como se chama, mas que me envolve tôda...
E é por causa dessa saudade e, mais ainda, entusiasmada por "Èramos seis" e sua autora que iniciei essa carta. Comecei, hoje, a leitura dêsse maravilhoso livro e, sabe? já estou quase no fim!
Mme. Leandro Dupré, com tôda a simplicidade, com todo o vocabulário natural, sem termos empolados e incompreensíveis, prendeu-me de tal modo, que para me assustar bastou um pingo dágua pois, que eu me encontrava em um mundo completamente diverso do meu, no mundo de Mme. Dupré! Seu estilo é natural, simples, real como a vida. É quase êrro dizer: "Leio um livro da Sra. Dupré"; é muito mais verdade afirmar: "vivo um livro da Mme. Dupré". Fiquei deveras encantada com essa nova escritora, glória de nossa literatura e, mais ainda, glória de nosso sexo.
Leia-o e viva-a, querida amiga e você verá quanto susto a gente leva com um pingo dágua na vidraça...

Sua

Maria Helena M. de Castro
2º ano clássico

A PALAVRA "NÃO

Terrível palavra é o Non. Não tem direito nem avêsso: por qualquer lado que o tomeis, sempre soa e diz o mesmo. Lede-o do princípio para o fim, ou do fim para o princípio, sempre é non. Quando a vara de Moisés se converteu naquela serpente tão feroz, que fugia dela para que o não mordesse, disse-lhe Deus que a tomasse ao revés, e logo perdeu a figura, a ferocidade e a peçonha. O non não é assim; por qualquer parte que o tomeis, sempre é serpente, sempre morde, sempre fere, sempre leva o veneno consigo. Não há corretivo que o modere nem arte que o abrande, nem lisonja que o adoce. Por mais que o enfeites sempre é feio; por mais que o doireis sempre é ferro. Em nenhuma solfa o podeis, por que não seja mal soante, áspero e duro. Quereis saber qual é dureza de um não? A mais dura coisa que tem a vida é chegar a pedir, e depois de chegar a pedir, ouvir um não; vêde o que será A lingua hebraica , que é a que falou Adão, e a que mais naturalmentesignifica e declara a essência das coisas, chama ao negar o que se pede envergonhar a face.

Pe. Antônio Vieira.

PALAVRAS DE OURO

Ao ouvir Leônidas de Esparta que um de seus soldados dizia:"Os inimigos estão perto de nós! " êle exclamou: "Não assim! nós é que estamos perto dêles! "

x x x x x x x x x

"Depõe as armas!" escreveu Xerxes, o poderoso rei dos persas, a Leônidas."Vinde buscá-las!" foi a resposta.

x x x x x x x x x

Á notícia de que os inimigos eram tantos que nem se podiam contar, exclamou um espartano"Tanto maior será a nossa glória!" E um outro: "Não queremos saber quantos são, mas onde estão!

x x x x x x x x x

Certo dia, Agis, rei dos espartanos, foi interrogado acêrca do número de seus soldados. A resposta veio pronta:"Tantos, quantos são necessários para pôr em fuga o inimigo".

x x x x x x x x x

O imperador romano Antonino costumava dizer: Prefiro conservar um único dos meus cidadãos , a matar milhares de inimigos.

x x x x x x x x x

BOA RESPOSTA

Um ministro de Luiz XIV disse ao rei diante de Pedro Stuppa, coronel do regimento dos suiços, que, com o ouro e prata que êstes tinham recebido dos reis de França, poder-se-ia calçar uma estrada de Paris a Basiléia.
-Pode ser verdade, Sire,- replicou o coronel-mas se fôsse possivel reunir todo o sangue que os de minha nação derramaram ao serviço de Vossa Majestade e dos reis seus predecessores, poder-se-ia abrir um canal de Paris a Basiléia.

x x x x x x x x x

Um soldado, um tanto embriagado, viaja de bonde; entra um miliciano do Exército da Salvação. O soldado o cumprimenta:"" Boa noite, camarada". Eu não sou camarada de você; eu sou um soldado do céu". "Coitado; ainda tem que viajar muito para chegar ao quartel".

x x x x x x x x x

BONECAS

FRANCÊSA

Linda boneca francesa
Para o'ta moda eu dito
Vêde o meu traje. Franqueza:
Não é mesmo o mais bonito?
+rindo

ALEMÃ

com meu gorro azul celeste
E amplo vestido de lã
Venho da terra de Goethe
Sou a boneca alemã.

INGLÊSA

Da Inglaterra natural
Eu me visto com elegância
Loirinha e bem enamorada
Querida sou pela infância.

ITALIANA

De lenço e corpete justo
Eis meu traje de rigor
Patrícia de Mussolini
É filha de um pescador.

ESPANHOLA

Dolores é o meu nome
Pois sou linda espanholita
Com esta mantilha de renda
Não há moça mais bonita

PORTUGUÊSA

Tamancos, saia rodada
Do Minho sou natural
Eis a gentil portuguêsa
Com seu lenço e avental

SUECA

Eu nasci lá na Suécia
Reparai no meu trajar
Não há bordados mais ricos
Nem aquém, nem além-mar

HOLANDESA

Na bela Holanda eu nasci;
É meu nome Guilhermina
De Tamancos e Touquinha
Encanto a tôda menina.

JAPONESA

De sombrinha de papel,
Sou a linda japonesa
Uso flores a granel
E quimono... Que beleza!

SUL-AMERICANA

Cheia de graça e beleza
Tal qual um céu sempre [azul]
Sou a boneca mais linda
Americana do Sul.

NORTE-AMERICANA

De corte lindo, impecável
Eu sou moderna pequena.
Meu vestido é sem igual
Vim da terra do cinema.

BRASILEIRA

Dentre todas as bonecas
A mais bela é mais faceira
Sou eu. Eu sou morenhinha
Sou boneca brasileira.

D. Aquino Corrêa

E U Q U I S E R A

Eu quisera ter as flôres
Multicores,
De um jardim encantador,
E hoje, aquí, entre estas galas,
Desfolhá-las,
Sôbre ti, ó meu amor!

Eu quisera ser as aves,
Que suaves,
Cantam da alva ao resplendor,
E eu faria dos meus trinos,
Muitos hinos
Para ti, ó meu amor!

Quem me déra as mil estrêlas
Puras, belas,
Que dos céus são o primor,
E num cofre eu las poria,
Nêste dia,
Para ti, o meu amor!

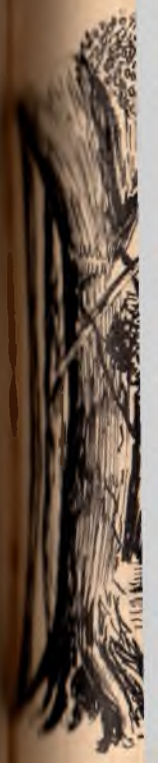
Si, porém, não tenho flores
De mil cores,
P'ra a teus pés hoje depôr,
Tenho as flores da minha alma
Pura e calma,
Que são tuas, meu amor!

Si não sou como estas aves
Tão suaves,
Nem gorgeios sei compor,
Tenho uma alma ingênua e santa,
Que hoje canta,
Minha mãe, o teu amor!

Si não posso dar-te aquelas
Mil estrêlas
De tão limpido fulgor,
Dou-te os brilhos da inocência,
Pura essência,
Da minha alma, ó meu amor!

Pobre, sim, ó mãe, é o mimo,
Com que exprimo
Do meu peito o santo ardor;
Mas do céu a primavera
Pede e espera
Para ti o meu amor!

D. Aquino Corrêa



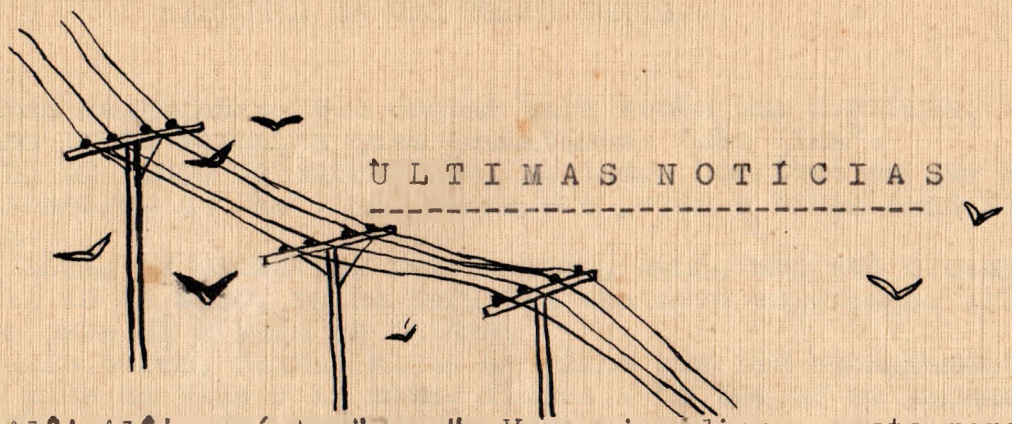
LENDAS DO AMAZONAS.

O Amazonas constituiu, nos primeiros períodos do descobrimento da América, uma fonte de atração para os europeus que ouviam contar cousas maravilhosas, até então nunca vistas, desta região americana.
Vicente Pinzon e seu irmão, grandes cientistas entrando pelo Pacífico, foram ter ao Rio Orenoco, no extremo norte da América do Sul .
Aí, os nativos contavam haver um príncipe, dono de uma região cheia de palácios de cristais com colunas metálicas de prata que refletiam assombrosamente os raios solares, ofuscando a vista dos viajantes.
Êsse príncipe, diariamente untava seu corpo, rolava em pó de ouro , tornando, além disto, inacessível, seu condado.
Era o El-Dourado.
Pela linguagem dos nativos, os europeus supunham palácios encantados e rumavam em direção aos países litorâneos do Pacífico, em busca de tantas riquezas. Abstraindo o lado da fantasia que corre, talvez pela falta de compreensão da linguagem tupí-guaraní, encontraram europeus, não palácios de cristais, mas rochas reluzentes de pedras preciosas, minas inesgotáveis de prata que deram motivo ao romande de José de Alencar: "As minas de prata".
Essas riquezas naturais são mais valiosas portanto, para a América, do que a existência dos falados palácios fabulosos.

Marysia Malheiros Fiuza
2º ano científico.

O MAIS VALENTE

Napoleão, certa vez, precisava de um homem para uma delicada missão. Enviaram-lhe dois guardas, para que fizesse a escolha do mais valente.
-Que méritos tem? - perguntou ao primeiro.
-Sire - respondeu êle - tenho três promoções em campos de batalha; fui o primeiro que atravessou ao seu lado em Arcola; fui ferido em Austerlitz e Wagram.
-E tú? - indaga o imperador ao outro.
-Sire- disse o segundo- há quinze dias que padeço uma terrível dor de dentes que não me tem deixado um momento,Mas, nada disse a ninguém.. Não me queixo, pensando que Jesús suportou muito mais sob o pêso da cruz, e, sob o doloroso martírio da coroa de espinhos...Nisto, consiste a minha coragem...
Napoleão não hesitou um momento.
Escolheu o segundo...



ULTIMAS NOTÍCIAS

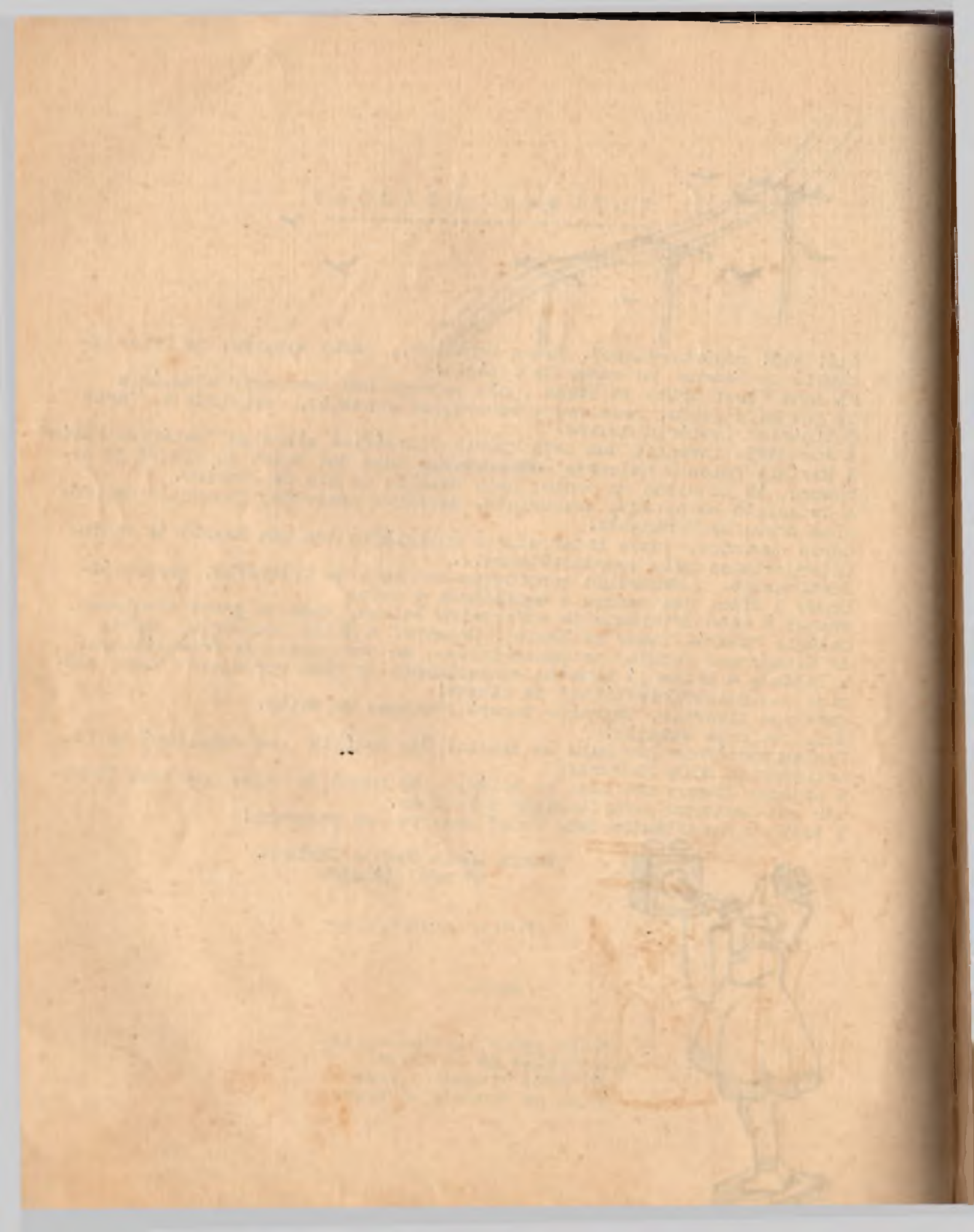
Alô! Alô! repórter"Esso". Vamos irradiar,, neste momento, os fatos notáveis da semana no curso de colégio!
"A Anna Péret Brito da Rocha , não conseguindo descobrir a matéria de que mais gosta, resolveu a embaraçosa situação, seguindo a "Arte Culinária" (matéria neutra)
A Ana Maria inventou uma nova teoria filosófica sôbre as "matérias s utís"
A Marísia falou 3 palavras completinhas numa das aulas do dia 28 de Setembro, às 11 horas em ponto, pelo relógio do Rio de Janeiro.
A Conceição em notável entrevista, declarou pretender ganhar 10 na próxima prova de Português!
Caros ouvintes, vamos intercalar o noticiário com uma sessão de cantos interpretados pelo soprano:Glaura...
Continuando: a Mazarello aprofundou-se tanto na filosofia, nestes últimos 3 dias, que perdeu o equilíbrio e caiu.
Graças à ação eficiente da enfermeira Helena, nada de grave aconteceu.
Colégio "Sacré- Coeur de Marie"! Urgente! A Hilda descobriu, depois de tenebrosos estudos trigonométricos, um novo ponto de frivolíticos.
A Yedda e a Wilma já tomaram conhecimento do fato verdadeira bomba atômica nos meios"frivolítos" da classe!
Para vos divertir, Shyrnéia tocará Saudades do Matão.
Meus ouvintes atenção!
Tenham paciência por mais um minuto! Uma notícia que empolgará as inteligências mais obscuras:
A Lourdes chegou tão cedo ao colégio, na manhã de hoje, que teve de trazer uma lanterna para iluminar o caminho.
E assim o nosso"Radio Sabe Tudo" encerra seu programa!

Maria Lúcia Campos Christo
2º ano clássico

":":":":":":":":":":":"

ESCOLA

Muita gente há convencida
de a vida já conhecer
Só mesmo vivendo a vida
é que se aprende a viver.



HISTÓRIA DE UMA VELHA PRETA...

Minhas amiguinhas, vou contar para vocês uma história, uma história triste de uma preta velha, a quem chamávamos: "mãe Tina".
...Foi no tempo da escravidão, no tempo horrível em que se vendiam os negros a dinheiro. A "Mãe Tina" ainda era jovem e tinha duas filhinhas:Georgina e Maria.
Como todas as escravas, foi vendida, sendo meu avô o comprador.
No dia 13 de Maio, raiou para ela uma nova esperança. Iria trabalhar livremente para si e para as filhas.
Não quis,porém, deixar minha avózinha que tão bondosamente a tratava nos negros dias da vida e lá mesmo ficou... Os tempos se passaram.... e os cabelos da "Mãe Tina" tornaram-se côr de neve...
Certa vez; "mãe Tina" descansava na Soleira da casa. Cismava...
Mil quimeras pareciam surgir em seu espírito,povoando-lhe a imaginação.
Uma das pequenas, provàvelmente Maria, sentara-se no degrau de baixo.
E a preta Velha continuava a pensar... Subitamente, duas lágrimas grossas e quentes rolaram-lhe pela encovada face e foram cair no braço de Maria.
-Mamãe, por que chora? Tem alguma mágoa? Por acaso a ofenderam?
-Não minha filha,não é isso...
-O que é então? Conta-me. Talvez eu possa aliviar-lhe o sofrimento.
E acariciava a mãezinha com ternura. A velha, não querendo narrar seu mal, disse vagamente:
-Filhinha; eu relembrava o passado...
-Mas, por que isso agora, quando a vida nos sorrí?! A senhora é feliz, assim como Georgina e eu. Agora, já não padecemos os duros castigos dos tempos idos e, mamãe, o passado é triste... não convém relembrá-lo.... a senhora não foi antes, mais feliz que agora...
-Fui, minha filha, interrompeu a mãe.
-Como?! Não é possível!
Fui, porque ainda existia ardor e mocidade em meu coração...
A menina não compreendera, mas a "Mãe Tina" dissera a verdade...
E era êste, caras amiguinhas o segrêdo da "Mãe Tina". Ela chorava a mocidade perdida...

Maria Mazzarello Sette Cotta
2º ano clássico

":":":":":":":":":":":"

Muita gente, por acinte,
Não diz quantos anos tem:
Eu, nuns dias tenho vinte,
Noutros dias, tenho cem.

":":":":":":":":":"

TARDES DE SETEMBRO

Tardes de setembro!... Há, na tonalidade cálida de teus poentes, na agonia festiva do teu sol, todo um deslumbramento para os olhos cansados da estação que passou. Inverno e Primavera!... Transição da morte para a vida.

O astro-rei, em revérberos de sangue, lançou a última chispa no alto da grande colina, projetando uma sombra imensa na terra morna e feliz. E agora, quente, de solene e tranquila majestade, começa a morrer... Com rodopios esquisitos, agitando as asas em ziguezagues, recolhem-se aos ninhos os pássaros tardios.

Há silêncio, agora. O grande silêncio... Incompreensível como a vida Indefinível como a morte.

"Ave Maria"!...Na voz do sino que o vento agita, moram promessas... Contrito, o operário do solo ajoelha-se na terra dura que as mãos calejadas volveram terra que lhe dá, em troca do suor honesto, o pão de cada dia. Em surdina, a voz serena dos seres mínimos sobe, como um epitalâmio meigo, ao se plumbear o céu.

Setembro!... Frases na poesia do entardecer, nas odes divinas de renovescência e fartura, todo um poema de sensibilidade e de amores...

Norma Maria B. Mellucci
1º ano clássico

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

PATRIOTISMO VERDADEIRO

- Eu amo minha pátria, na beleza de seus símbolos, no brilho de suas estrelas! Não admito sequer a possibilidade de que outra pátria lhe seja superior, não admito... Provarei que amo o meu país, nos versos que lhe tecerei, cheios de rimas sonoras, de pensamentos elevados, de figuras originais... É assim que amo meu Brasil!

- Pois eu, se admiro esta linda terra, para quem a natureza foi pródiga em mimos e cores, não exaltarei muito esta sua beleza natural, não conseguida com o esforço que eleva e o trabalho que enobrece, mas um presente de Deus, afinal! Amo minha pátria, porque foi nela que Deus me fêz ver a potencialidade de seu braço, foi ela que Deus escolheu para me fazer amar de todo o coração, desejando-lhe sempre progressos, não só cívicos, mas também morais... Procuro aperfeiçoar minha alma, para elevar a pátria comigo, procuro dar exemplo, para que meus pequeninos compatriotas aprendam de mim a amar a verdade e a odiar a injustiça. É assim que amo o meu país.

- Tudo que meu país faz, eu sei justificar e creio sempre que é verdade, pois quem o diz é uma pátria aureolada de luzes e sons!

- Pois eu, não! As "luzes e os sons" não impedem de errar, pois a pátria nada mais é que um conjunto de seres falíveis, sendo falível também. Se meu país fizer alguma coisa errada, não o apoiarei; não é apoiando a injustiça que me tornarei mais patriota!

x

x x

Eis um instantâneo ligeiro das idéias diversas sôbre o patriotismo. Focalizei, de um lado, o patriotismo sentimental de muita gente, que se julga muito patriota, por dizer meia dúzia de palavras bonitas, sôbre o seu país.

De outro, a personalidade reta que não se deixa impressionar por discursos eloquentes, reconhece neles mais uma cerimônia que uma realidade. Lindos discursos, cheios de palavras bonitas, gestos de oratória, mas...irreais. Procurei figurar um diálogo entre duas pessoas imaginárias, de certo, mas em que tentei enquadrar o sentimento patriótico de muita gente.

Sôbre os dois interlocutores deste diálogo imaginário, que diremos?

- Patriotismo de ações!...
- Patriotismo de idéias!...

Solange de Rezende Costa
1º ano clássico

UMA FIGURA INESQUECÍVEL

Chamava-se Moama.

Viera para o Brasil ainda pequenina e, esquecendo depressa a terra natal, amou com muito mais ardor êste outro país hospitaleiro e bom.

Mamãe tomara-a a seu serviço e assim foi ela, durante muitos anos, a ama que me criou.

O que por mim fêz, o que me disse e me aconselhou, jamais esquecerei. Uma cena agora e sempre me vem á lembrança: meu irmão e eu discutíamos um dia. Começando êle a me dizer palavras ásperas, Moama chegou-se para perto de nós e, lhe disse: "Murilo, conte até três e depois diga o que quiser a sua irmã".

O mano parou e, obedecendo á velha ama, contou - um, dois, três. Quando quis recomeçar a briga, não o pôde: estava manso como nunca. E os três rimos, rimos muito.

Não compreendíamos bem o sentido das palavras de Moama, porém, o que ela dissera, nos acalmara o ânimo.

Hoje, depois de tantos anos, sigo religiosamente o conselho de minha ama: nos momentos de exaltação, conto baixinho: um, dois, três e pronto! Assim tenho conseguido sair-me bem em todos os trabalhos e lutas da vida.

Anna Maria Soares Fernandes
2º ano clássico.

Já ouviste alguma de minhas grandes obras? Que ousadia dizer "grandes"! Tudo é pequeno diante das obras de Deus!

Beethoven

":":":":":":":":":":"

MINHA PEQUENINA IRMA:

Escreveu-me você uma carta, da qual extraí alguns pedaços que diziam: "hoje em dia, não se deve estudar"; mais adiante :"de que vale a instrução?"
Nas últimas linhas, pedia-me que lhe respondesse se estava de acôrdo.
Tivesse você mais idade e sua pergunta permaneceria eternamente sem resposta.
Atendendo, porém, às suas quinze primaveras, resolví dissipar os conceitos errados que se alojaram em sua cabeça nova e dizer-lhe, portanto, o que penso do estudo, da instrução e da educação.
Êsses vocábulos são sinônimos.
A irmãzinha já viu, com certeza, retratos de homens importantes nas revistas e nos jornais. Já ouviu também elogios à suas obras, aos seus feitos. Sentiu talvez, como a sua fama está espalhada pelo mundo.
Meditou, porventura, na sua popularidade? Sabe, por acaso, o motivo pelo qual tôda gente conhece essas criaturas?
No íntimo, compreende-o: seus feitos lhes deram celebridade, seu gênio os tornou admirados e as luzes da intelig ências lhes iluminaram o caminho da glória. Desde o princípio do orbe, reverenciamos os que se nos impõem por qualquer qualidade,. Na era primitiva, quando não havia ainda a instrução, veneravam os mais fortes.
Entrando a civilização na terra, começamos a exaltar os que nos traziam os frutos da intelig ências. Êsses porém que chamamos sábios, nunca o seriam, não fôra o estudo acurado e instrução sólida.
Não seria Cícero o grande orador romano se não tivesse estudado para isso. Não citarei os nomes de centenas de homens chamados grandes, graças a seus estudos, homens êsses que a mana bem deve conhecer. E como se isso não fôsse bastante, a instrução ainda nos alcança outros benefícios.
Por ela, chegamos ao conhecimento pleno e perfeito do nosso Criador-Deus'..

Ceres Alves Nogueira
1º ano clássico.

CONSIDADES

O pneumático foi descoberto por Dunlop, em 1888.

Os séculos nunca pódem começar em quarta,sexta-feira ou domingo

Os arabes, desde tempos remotos, já usavam e conheciam o papel.

O uso da "chicara de café" teve inicio na França, pelo reinado de Luiz XIV, nas festas protocolares.

O cão não cresce mais depois de 2 anos de idade, e raramente atinge aos vinte anos.

A palavra "kaki" é de origem hindú e quer dizer - pó.

O uniforme "kaki" foi usado na India, em 1848.

A maior mina de sal, até hoje conhecida, está nos Estados Unidos da America do Norte.

Na Suiça as Universidades são mais frequentadas pelo elemento feminino.

A palavra calculo provem do latim: - calculus\calháu-pedra/.isto porque em tempos remotos era comum contar-se com pequenas pedras.

A palavra "sofá" foi importada da lingua turca,e significa um estrado alto,coberto com um tapete

Os índios de Bengala e da costa de Malabar, costumam levar gaiolas com passaros e dão-lhes liberdade sôbre os tumulos de seus amigos.

Em 1784 já se usavam balões para as verificações meteorologicas.

No Sião circula, como moeda principal, o "salung".

Os japoneses usam uma iguaria, denominada "tosso",cuja base é a canela.

O uso do cartão de bôas-festas foi introduzido na Inglaterra, em 1840 por J.C.Horsley.

Os selos comemorativos de Natal tiveram origem na Dinamarca em 1904.

Os persas usam um rifão muito interessante:"Pensar muito, falar pouco e não escrever nada".

Em 1872,Edward Muybridge, natural da Inglaterra, descobriu a fotografia do movimento.

O primeiro doutor em medicina chamava-se "Guglielmo Gordonio" e foi graduado no Colegio de Nosta,no ano de 1320.

Na Grecia antiga, as moedas tinham gravada a cabeça de um boi e giravam no comercio.

O papel celofane,tão util na industria moderna,foi descoberto pelo suiço-francês J.E. Branderberger, químico de grande mérito

CURIOSIDADES

EPISÓDIOS DA INFÂNCIA DO

PAPA PIO XII

PIO XII, aos doze anos

Um homem que era um sábio, escreveu um livro sôbre o Papa Pio XII. Nêle nos conta o seguinte:
Geninho Pacelli nasceu padre; nasceu, quer dizer, desde pequenino, pensava em sê-lo. Sim, ia crescendo de corpo e espírito como quem só almeja uma coisa: ser padre.
Seu primo, Vicenzo Cirilli, era ajudante do côro. Quando êle ajudava a santa missa, Geninho assistia a ela olhando e abrindo todo o seu ser ao contemplá-lo. Não compreendia bem tôdas as cerimônias; porém , o conjunto delas gravou-se-lhe tão bem na memória, que êle mesmo começava a celebrar a missa em casa. Numa mesinha, ajeitava um altar com velas e flores agrupadas em redor da imagem dum Santo. Pediu à mamãe que lhe desse uma bainha de prata, pechinchou uma fita de damasco de seda que pôs de estola sôbre os ombros.- Quantos meninos da Itália e do mundo inteiro "celebram" assim sua missa!
Geninho ficava nisso muito sério. A posição de sua cabecinha oval, com uns olhos grandes e profundos, os movimentos de suas finas mãozinhas revelavam tão grande dignidade, que as duas maninhas e a mamãe gostavam muito de assistir à "missa dêle, sem atrapalhá-lo por suas risadinhas.
Quando um dia a titia adoeceu , ela ficava triste por não poder ir à reza do mês de Maio. Então Geninho fazia uma reza em seu altar, todo enfeitadinho, dia por dia, um mês inteiro.
Acabada "sua Missa", êle fazia ainda uma prática de quinze minutos e falava com voz forte e enérgica. Neste procedimento infantil, já se revelava o que Geninho um dia ia ser:- Sacerdote. Só que naquele tempo o véu fino e protetor do inconsciente ainda o envolvia.
Num belo dia, o Titio lhe contou dos missionários em terras longínquas: como muitos foram mortos, flechados pelos selvagens, outros martirizados e até pregados numa cruz. Então, exclamou o menino, ao ouvir tudo isto, de olhos arregalados, cheio de entusiasmo:"Eu também quero ser mártir-mas sem pregos"...
Sua piedade era tôda delicada e natural. De manhã acompanhava êle o irmão mais velho, que saia para a escola uma hora antes, e ficava o tempo todo na capela da "Madonna della Strada", até que viessem buscá-lo para a escola particular das Irmãs da Divina Providência. De noite esperava outra vez na capela uma hora inteira em frente do altar de Nossa Senhora, já enegrecido pela idade e pelo incenso.
Caso Eugênio demorasse em voltar para casa, sua mãe dizia :"Não preciso ter mêdo; de certo êle está com Nossa Senhora". Perguntando-lhe, ao chegar a casa: "Geninho, que estava fazendo tanto tempo na capela?" "Ó mamãe, respondeu o menino, eu rezo e conto tudo a Nossa Senhora".
Hoje, Eugênio Pacelli é o Papa Pio XII.
A triplice coroa, a tiara, pesa-lhe muito na cabeça. Pois, não é êle o pai de todos os cristãos? Tôdas as aflições e todos os sofrimentos que em qualquer parte do mundo atormentam seus filhos, também a êle entristecem amargamente o coração. Êle não se cansa em rezar, abençoar e auxiliar, em consolar, dar conselhos e admoestar. Incansàvelmente

procura apaziguar os povos que estão em guerra.
Rezemos pelo Papa e ajudemo-lo com nossas orações.
Dia 2 de março Pio XII festeja o aniversário da sua eleição e natalício.
Rezemos por êle com a Igreja:

"O Senhor o conserve, lhe dê vida, o faça feliz na terra e o não entregue à violência de seus inimigos.

":":":":":":":":":":":":"

COLA "ESTUDANTIL"

A cola "estudantil"- pesadelo dos mestres e tentação dos alunos - nasceu em Coimbra no século 18.
Não se conhecia êsse vício, entre os escolares conimbricenses, enquanto o magistério da Universidade estava entregue aos jesuítas. Quando, porém, , o famigerado Pombal substituiu êstes mestres por professores estrangeiros, alguns dêles desconhecendo o idioma luso e a leitura dos textos, permitiram a circulação de lições manuscritas entre os alunos. Foi a conta: os estudantes passaram a copiá-las, passando-as de mão em mão e quase sempre em plena aula ou sabatina. E os professores? - Ah! - "queriam viver e concluir o seu contrato". E as coisas foram indo a tal ponto que em 1777 tornou-se inevitável o fechamento da Universidade.
A cola sobreviveu à partida dos "ilustres" contratados de Coimbra. E, vencendo fronteiras e gerações, alastrou-se por todo mundo, contando hoje a venerável idade de dois séculos. Onde quer que o corpo docente ceda à falta de zêlo e vigilância, aí se instala ela, com todo o vigo. de parasita, minando o caráter e a formação dos alunos que a cultivam.

";";";";";";";";";";";"

(Continuação da página 91)

Rainha do Santíssimo Rosário,
Invicta Virgem, inspirai ao mundo
A devoção do vosso Têrço diário.

José de Novais

":":":":":":":":":":":":"

Aforismos

Nuno de Montenor

Como pode exigir sentimentos eternos um homem que não admite a eternidade?

Também se vive o céu na terra, cumprindo em tudo a vontade de Deus.

Número de pulsações, por minuto, do coração humano, nas diversas idades

Tarde recreativa

dia 7/8

pelas casas
do "Sacré-Coeur

de Marie"
destruídas
pela
guer

O JUIZ E O RÉU

-Como se chama?
-Quem, eu?
-O senhor, naturalmente.
-João Mestiço.
-Que idade tem?
-Quem, eu?
Juiz aborrecido:
-Ora, pois não estou falando só com o senhor?
-Ah! 60 anos.
-Onde nasceu?
-Quem, eu?
Juiz zangado:
-Não, eu!!!
-"Uê, como posso eu "sabê" onde "vancê" nasceu?!!!

":":":":":":":":":":":"

SOLDADOS

Um soldado, um tanto embriagado, viaja de bonde; entra um miliciano do Exército da Salvação. O soldado o cumprimenta:
"Boa noite, camarada". "Eu não sou camarada de voçê; eu sou um soldado do céu". "Coitado; ainda tem que viajar muito para chegar ao quartel".

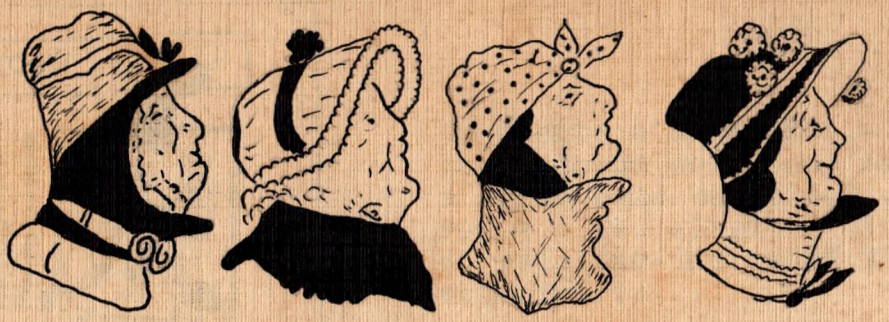
":":":":":":":":":":"

TRIBUNAL RELÂMPAGO

Perante o delegado, em Arkansas, está um homem."Como é que você veio psra cá? "
"Com 2 inspetores".
"Embriagado?"
"Sim senhor, todos os dois".
Cinco dolares ou 3 dias de cadêia . Escolha!"
"Obrigado; aceito o dinheiro".

":":":":":":":":":":"

HUMORISMO



QUANTOS HOMENS E QUANTAS MULHERES EXISTEM NESTA FIGURA?

AULA DE GEOGRAFIA

O professor: Simão, o que você entende por rios?...
Simão:Rios são uns privilegiados que podem seguir seus cursos sem sair de seus leitos.

":":":":":":":":"

O MÁXIMO

"Por favor, titia compre-me um pedacinho daquela torta!" pediu Carlinhos.
- Mas, meu bem, preciso do dinheiro para cousas melhores!
"Então titia, haverá ainda cousa melhor?

":":":":":":"

Quem escreveu "Os Lusíadas"? perguntou o professor na aula.
-Eu não fui, professor, responde, defendendo-se o Manuelito.
-Mais tarde, o professor encontra o pai do menino e conta-lhe o que o filho lhe tinha respondido. O pai era um bom burguês que não cuidara muito da sua própria instrução, mas conhecia bem as tendências do filho para as molecagens. Por isso piscou o olho ao professor e disse:
- Maganão! Aposto que foi êle quem escreveu e não quis contar...

":":":":":":":"

FIRME NA MATÈRIA

O examinador ao candidato: "Agora vou fazer umas perguntas sôbre datas históricas; acho que nestas o senhor deve estar firme".
"Sim, senhor professor, eu sei as datas todas; só os acontecimentos correspondentes, êsses não consigo reter na memória.

":":":":":":":":"

NAO HÁ REMÊDIO

O empregado vem ao chefe pedir um dia de licença para ir ao entêrro de sua avó. "Mas, rapaz, se não me engano, já é a terceira vez que você vai ao en-

Um doente a um médico.- Doutor! trabalho como um boi, como mais que um loboe e durmo como um animal...O médico interrompe o seu cliente, dizendo:-Não posso receitar-lhe nada! Vá consultar um veterinário...

";";";";";";";"

Perante o Juiz.- A jóia que o sr.(comprou) furtou era de ouro ou de prata? Vamos...por que não fala?...
-Sr. Juiz, o senhor não sabe de que metal é o silêncio?

";";";";";";";"

lho, patrão, como êsse pintor está escrevendo o seu nome.
isa inaudita!-Não se admire. le é gago...

Gato escaldado. Pedrinho está de cama com febre. Entra a mamãe no quartinho em companhia do doutor."Deixa ver a língua, filhinho", diz a mãe. -"Pois sim, ainda ontem mostrei a língua ao professor e êle logo me botou de castigo num cantinho."

";";";";";";";"

Natural."Já sabes que agora todas as cartas que veem do estrangeiro são abertas no Brasil?" -Não sabia , não.- Pois é natural, se ninguém abrisse as cartas, como se saberia o que contém?"

";";";";";";"

Na aula de ótica . "Atenção, meninos! Que acontece quando uma luz cai diretamente na água?"
-Um aluno: Apaga-se, sr, professor".

";";";";";";"

Na escola.- Professor: Diga-me agora, qual é o animal que menos se alimenta?- A traça, e por que? - É porque ... ela só come buraquinhos!

";";";";";";";"

_Corra livremente, meu menino.

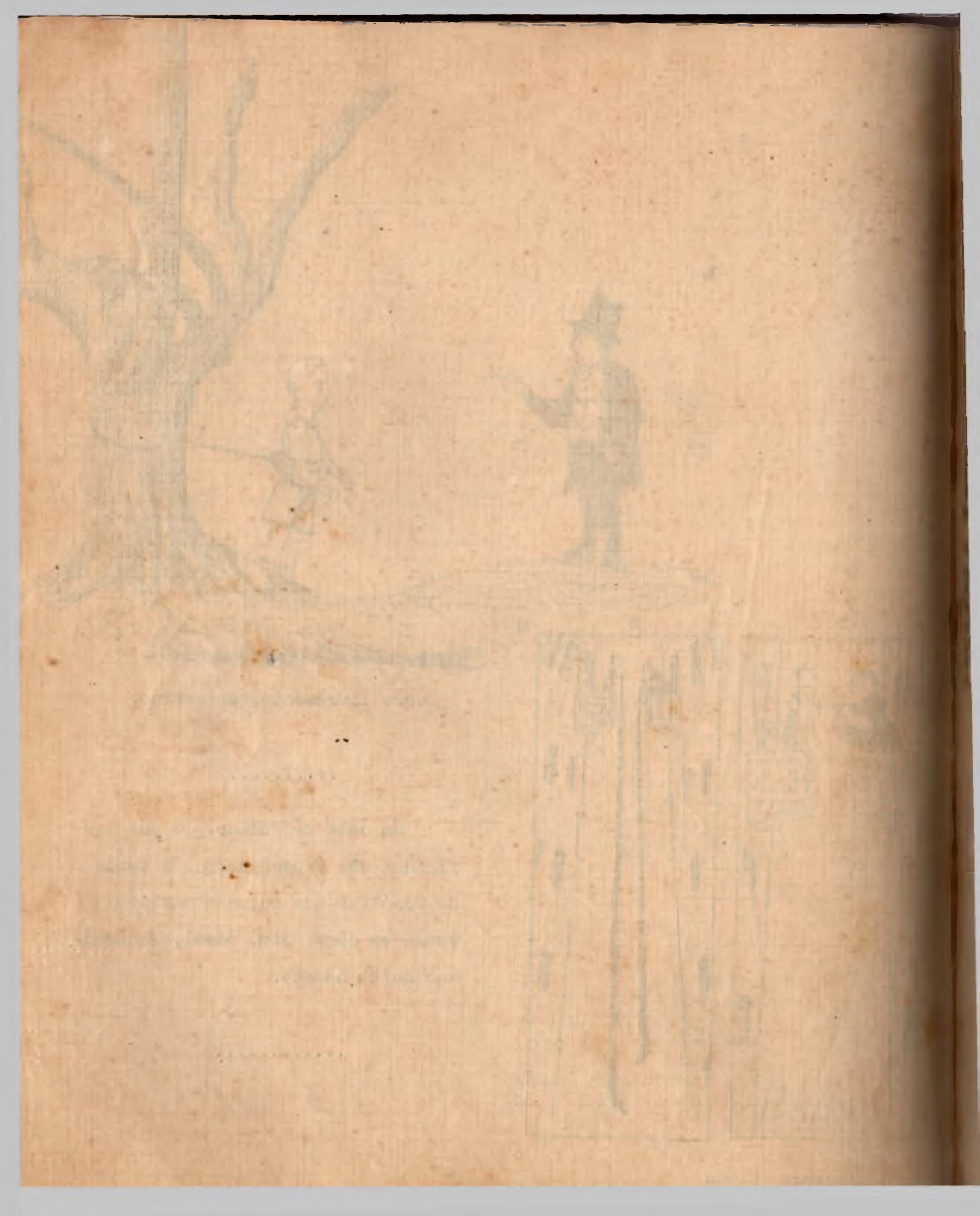
.....

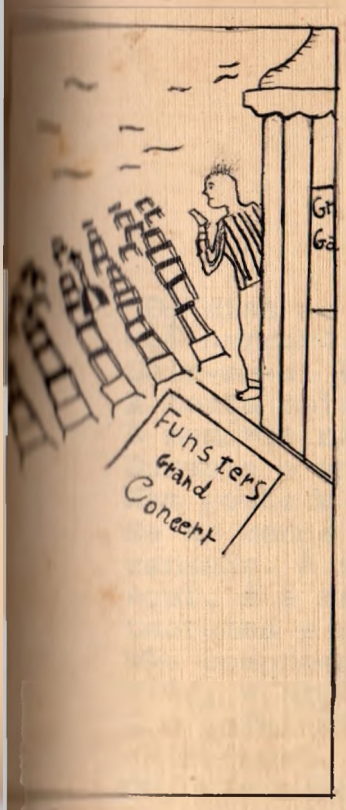
Em casa de Judeus._ O pai aos filhos: Não é verdade, que a venda de José foi uma coisa abominável? Todos em côro: Sim, papai, venderam-no muito barato.

.....

1

2





Meia de reporter:

...ando o orador ini-
...u o seu discurso,
...-se um silêncio ca-
...bal em meio da
...ta massa de ou-
...es, prêsa aos lá-
...s do festejado ho-
...m de letras"...

"...são sabe ler'.- Júlio: Então se você perdeu o seu cachorro, por que não anuncia no jornal? - Juca: Anunciaria, mas o caso é que o brutinho não lê patavina...

":":":":":":"

Estou acostumado! - Num restaurante um sacerdote almoçava tranquilamente.- Vossa Revma. não ouve o que estão dizendo a seu respeito?- perguntou um amigo. -Ouço perfeitamente, mas não faço caso. Estou acostumado.- Acostumado?- Ora! Sou capelão dum manicômio!!!

":":":":"

Na aula. Pedrinho maneja hoje pela primeira vez a pena. O professor examina as mal estreadas linhas e depara logo com um grande borrão:"Pedrinho, que é isso?" -Um porquinho , senhor professor"- Isso cá não se denomina com o vocábulo"porquinho", isso é um borrão!

Desporporção entre a linha horizontal e a vertical.

E de que se esqueceu aqui?" - Dum rabinho, senhor professor!" - Ora essa! a isso não se dá o nome de rabinho, isso é uma virgula! - No dia seguinte o nosso Pedrinho faltou na aula. Ao voltar, porém, no segundo dia, o professor quer saber o motivo da ausência. E Pedrinho assim se desculpa:"Não vim porque papai matou um borrão e eu tive que segurar a vírgula!"

":":":":":":"

HOJE , ENFIM...

Os dias se aproximam, horas e minutos são contados.
Quê horror! Quê mêdo!
Sair-me-ei bem?
É tanta coisa!
A memória não me inspira confiança.
Durante o ano, brinquei, diverti-me e agora?
Nem gosto de pensar.
Se ao menos não precisasse de pontos para alcançar média, estaria descansada. À noite, sonhos tenebrosos me atormentam.
Aquí, é a matemática em tôda a amplidão; um monstro cheio de fórmulas, teoremas e teses.
Não compreendo nada. Fico tonta com tantos números.
Além, a biologia, cheia de células, átomos, meristemas, simbiose...
E a química? e a física? são laboratórios de onde saem fumaças, corpos estranhos...
Oh! não posso mais, que pesadêlo!...
È hoje o dia do exame final e, sei-o bem, sairei reprovada
.....

Um ano é passado, desde aquêles dias de tormento.
Sinto-me segura. Nada temo. Tôdas as matérias são brinquedo em minhas mãos.
Eis o resultado de um ano de esforços e vitórias.
Hoje, sim, tenho confiança em mim.

Wilma Thais Silva de Andrade
2º ano científico.

AMASIS

O rei Amasis que subiu ao trono do Egito em 570 antes de Cristo, foi muito desprezado de seus súditos devido à sua humilde linhagem. Tendo em vista chamá-los ao dever por meio da doçura e razão, empregou o meio seguinte: Possuía uma bacia de ouro em que constumava lavar os pés. Deu-a ao fundidor com ordem de fazer dela uma estátua de divindade qualquer. Uma vez pronta, expô-la à veneração pública. Acorreu o povo em massa, rendendo à estátua grandes honras. Reuniu Amasis, ao depois, os súditos principais e lhes revelou o vil uso que antes tivera a imagem. Isso, entretanto, não os impediu de continuar a prestar-lhe suas homenagens.
"Se a bacia- disse Amasis- que veio a ser estátua é digna de vossa veneração, por que Amasis que se tornou rei, não será digno de vossa obediência e respeito?"

":":":":":":":"

O Ideal é a fôrça motriz das grandes realizações .

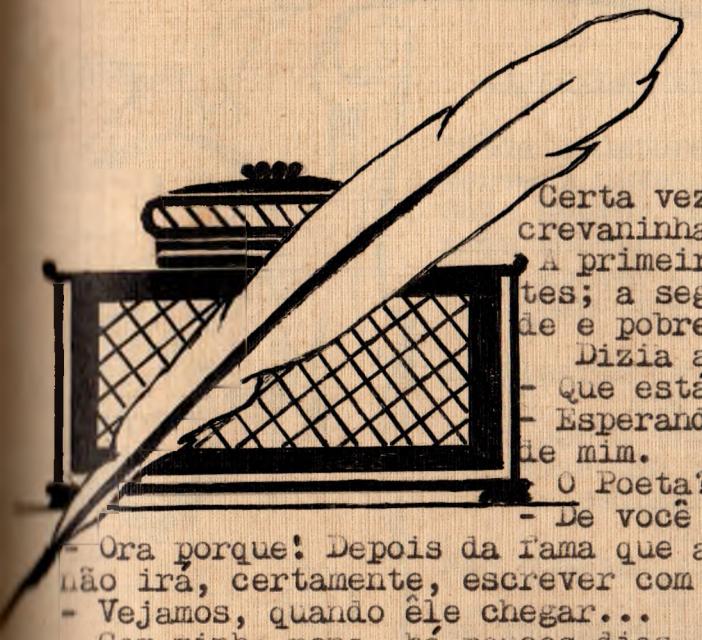
":":":":":":":":":

As invenções através do TEMPO

"Sair do lugar onde estamos é um recurso fácil. É necessário ter caráter para ficar onde estamos e aí sermos felizes".
"A felicidade não é uma estação aonde chegamos, mas u'a maneira de viajar".

(Transcrito)

xxxxxxxxxxxxxxxxxxx



AS DUAS CANETAS

Certa vez, duas canetas conversavam sôbre uma escrevaninha.
A primeira era de ouro puro, encrustada de diamantes; a segunda, tôsca caneta de madeira, era humilde e pobre.
Dizia a primeira:
- Que está você fazendo aí, velha caneta?
- Esperando o Escritor, para que êle se utilize de mim.
- O Poeta? Que ilusão! êle só se servirá de mim-
- De você e por que?
- Ora porque! Depois da fama que adquiriu e também depois de me possuir, não irá, certamente, escrever com insignificante caneta!
- Vejamos, quando êle chegar...
- Com minha pena, há poucos dias, compôs um poema para o rei, para a côrte e os nobres!
E com você? Que fez êle? Vamos,diga...
- Comigo, sua antiga e modesta companheira, meu amigo, o Poeta, escreveu versos dedicados a uma pessoa que lhe é muito cara e que vale mais que o rei, mais que a côrte mais que todos os nobres:
Sua Mãe!
Nesse momento, entrou o escritor, tomou a simples caneta e escreveu um lindo poema sôbre as velhas e sinceras amizades que não devemos esquecer.

Maryzia Malheiros Fiuza
2º ano científico

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

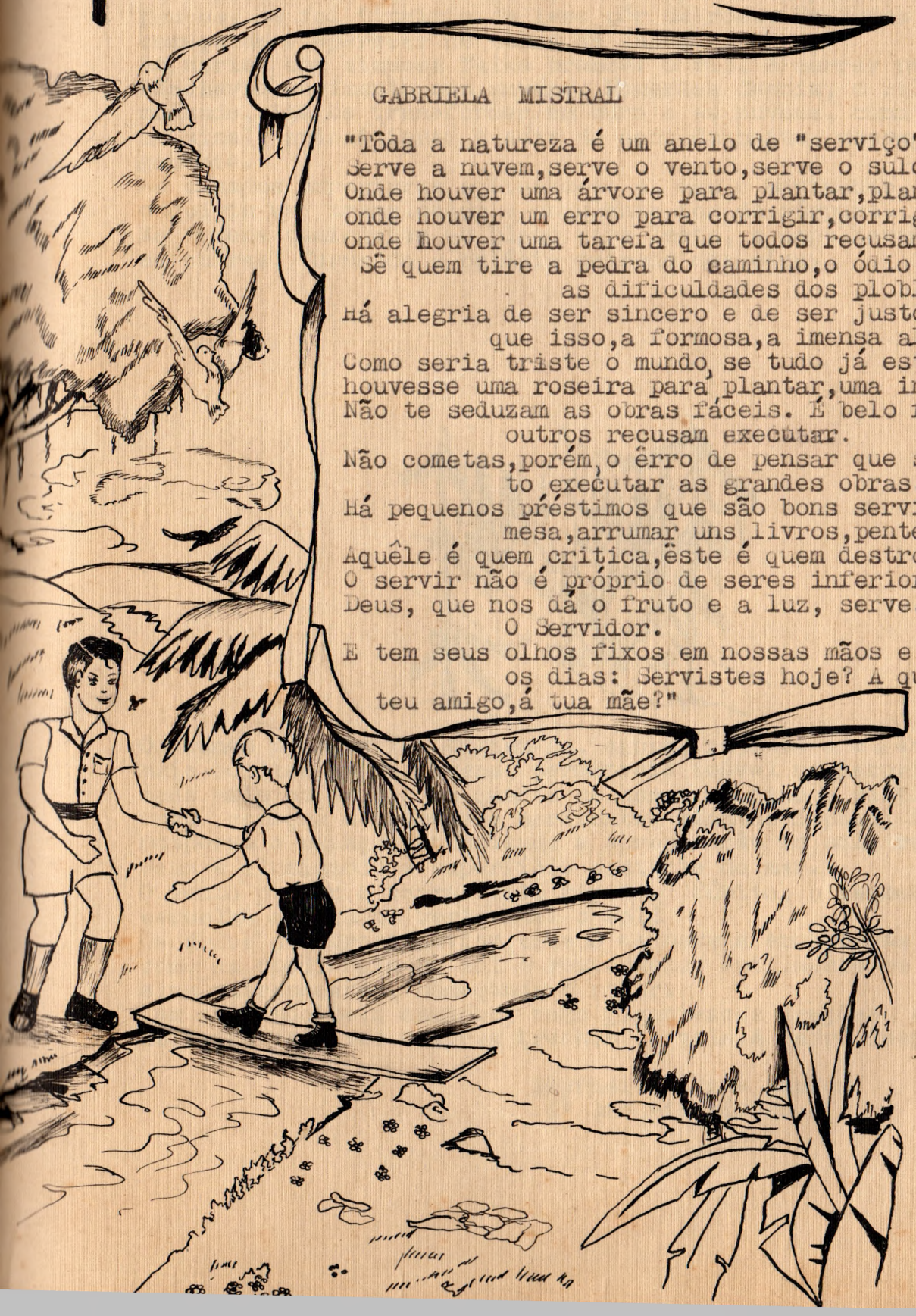
É nossa alma uma criança
Que nunca sabe o que faz:
Quer tudo que não alcança
Quando alcança, não quer mais.

xxxxxxxxxxxxxxxx

Envelheçamos rindo! Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem

Olavo Bilac

O prazer de servir



GABRIELA MISTRAL

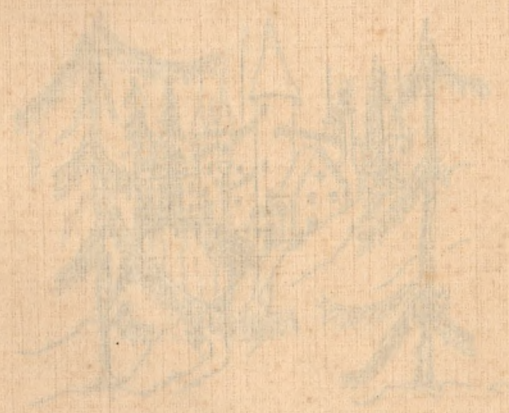
"Tôda a natureza é um anelo de "serviço".
Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco.
Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu;
onde houver um erro para corrigir, corrige-o tu;
onde houver uma tarefa que todos recusam, aceita-a tu.
Sê quem tire a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades dos ploblemas.
Há alegria de ser sincero e de ser justo; há, porém, mais que isso, a formosa, a imensa alegria de servir.
Como seria triste o mundo, se tudo já estivesse feito, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa para tomar
Não te seduzam as obras fáceis. É belo fazer tudo que os outros recusam executar.
Não cometas, porém, o êrro de pensar que só tem merecimento executar as grandes obras.
Há pequenos préstimos que são bons serviços: enfeitar uma mesa, arrumar uns livros, pentear uma criança.
Aquêle é quem critica, êste é quem destrói, sê tu quem serve
O servir não é próprio de seres inferiores.
Deus, que nos dá o fruto e a luz, serve. Poderia chamar-se: O Servidor.
E tem seus olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta todos os dias: Servistes hoje? A quem? A árvore, ao teu amigo, á tua mãe?"

F A N T A S I A

No horizonte do mar oriental, havia apenas um palor branco que, aos poucos, se foi tingindo de leve côr de rosa. Os cumes das montanhas começaram a aparecer de todos os lados.
Ao norte, uma sinuosa faixa branca: o rio, a correr para o mar.
Não havia movimento nas nuvens. Momentos depois, o colorido róseo foi mudando, até se transformar em ouro e as nuvens, como se aquilo fôsse um sinal, principiaram a sair do sono da noite, espreguiçando-se longamente.
As camadas superiores agitavam-se e, com o movimento, a parte inferior adquiria um translúcido e ondulante tom de púrpura.
As nuvens caminhavam em bloco para leste, e empilhavam-se umas sôbre as outras, formando o palácio doirado dos céus.

Os cumes mais baixos faziam-se, agora, nítidos e a serra, nas partes mais ocultas pelas nuvens, permanecia imóvel na escuridão do sono.
Após mais ou menos um quarto de hora, um fino e cintilante fio de ouro começou a debruar o horizonte; minutos depois, fachos de luz romperam o espaço, anunciando a aproximação do sol, redoirando as nuvens e iluminando a superfície distante do mar.
O vento passou a soprar mais rápido. Súbito, o segmento dum disco vermelho surgiu no horizonte: o sol!
Os dedos da aurora haviam tocado as nuvens amontoadas sôbre os picos e, como em obediência ao sol e respondendo sutilmente ao apêlo da brisa, elas estremeceram, começando a rolar.
Iam ondeando pelo caminho, como gigantescos dragões alvadios, deixando cada vez maiores trechos do vale. A terra despertava!

Shyrneia Vianna Hudson
2º ano Científico



FATOS E BOATOS SURGIDOS ÚLTIMAMENTE NO 2º E 3º ANO

Que a Glaura tem acesso de tosse no dormitório é fato; mas que estude as lições de inglês, é boato.
Que a Lia fala muito, é fato; mas que não tenha média de Português, é boato.
Que a Maria Helena "encrenque" com as palavras cruzadas, é boato; mas que o seu narizinho vai para o museu, é fato.
Que a Hilda gosta do sapo, é fato; mas que dê banho nele, todo dia, é boato.
Que a Anna é carioca(ela mesmo o afirmou) é fato, mas que nós, as mineiras, sejamos culpadas de Minas não ser o 1º estado, é boato.
Que a Lúcia não foi á "matinée" comigo, é boato; mas que no dia seguinte "suasse frio" na aula de francês, é fato.
Que a Myrneia gosta das aulas do Professor, é fato; mas que aprecie as provinhas, é boato.
Que a Anna Maria é filósofa, é fato; mas que falhe de aula para arrumar casa, é boato.
Que a Lourdes Prata vem á aula, é fato; mas que não chegasse atrasada, é boato.
Que a Wilma é estudiosa, é fato; mas que não goste de matemática, é boato.
Que a Marysia não falha, é fato; mas que seja muito quieta, é boato.
Que Tedda é "crack" no inglês, é fato; mas que tome conta de casa, é boato.
Que a Maria Dulce foi para o cemitério sábado, sem morrer (+++), é fato; mas que não aprecie os pintores da Renascença, é boato.
Que a Lenir estuda muito Zoologia, é fato; mas que tenha necessidade de dar 5 sinônimos para cada palavra, é boato.
Que a Auxiliadora vai estudar direito, é fato; mas que a escolhesse por ser a carreira predileta dos pouco estudiosos, é boato.
Que a Maria da Paz é uma sábia, é fato; mas que vá estudar medicina, é boato.
Que a Nunzita trabalha muito para o "album" é fato; mas que não seja boa datilógrafa é boato.
Que se a Maris Stella fôsse candidata á eleição, "muita gente" votaria nela, é fato; mas que vá pôr freio na bôca, é boato.
Que eu, "Fala-Deira" tenha pintado um pouco êsse ano, é fato; mas que goste de ser repreendida pela Notre Mére, é boato.

Maria Mazzarello Cotta

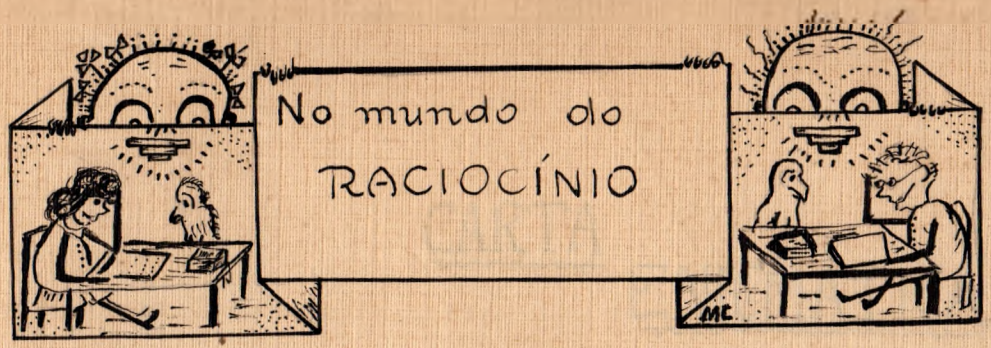
2º ano clássico

Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração são necessárias obras.

NUM DESERTO DA ARÁBIA

Desaparece, ao longe, a poeira levantada por um tropel de camelos.
O beduíno avança pelo deserto afora, enquanto a capa lhe acompanha os movimentos e o camelo marca sôbre a areia mole, a passagem de mais um aventureiro...
O vento sopra com fôrça, carregando a poeira branca, sem respeitar a presença do errante.
Este, sente o ardor da areia calcinada pelo sol e o desânimo se lhe estampa no rosto, ao ver as folhas sêcas dos poucos coqueiros existentes.
Aquí, só êle... Além, areia seguida de areia... Caravanas e caravanas já passaram por aí.
Hoje, porém, sómente a sombra lhe acompanha a caminhada e faz sentir ainda mais a solidão.
Apresenta-se-lhe íngreme encosta, que êle corta a galope, indo diminuir a marcha na baixada.
Aí com o lenço empoeirado, estanca o suor que lhe desce pela face, pois o sol é o senhor desta imensidão serena.
As grandes elevações de areia assemelham-se ás pirâmides dos faraós.
O árabe parece ter miragens!...
Um pouco e vencerá a jornada: falta-lhe apenas a planície e após, a montanha.
Do cume desta, descortina-se o mar, deserto azul.
Mais abaixo, o canal de Suez corta tranquilo os dois grandes continentes.
O beduíno apeia do camelo já cansado de seu pêso. Em movimento brusco, atira a capa para trás e, com mão firme, descobre a cabeça, ante a beleza da civilização!

Maria da Anunciação A. Magalhães
3º ano clássico



CHARADAS

ções: A página I27

Novíssimas

I) A "vogal" e o "deus" formavam "a coroa do capitel de uma coluna" 1-2
II) A "vogal," a "letra grega" e "êste homem" constituiam uma tribu de himenópteros 1-1-2
III) O "movel" e a "fera" são um "sáurio" 2-2
IV) "Não seja a noite" que "concede" à "malvada" êste ornato 2-1-1
V) A "vogal" e " a unidade de medida" estão " no campo dos coleópteros" 1-2
VI) Este "senhor" "na poeira" é "anfíbio 1-1

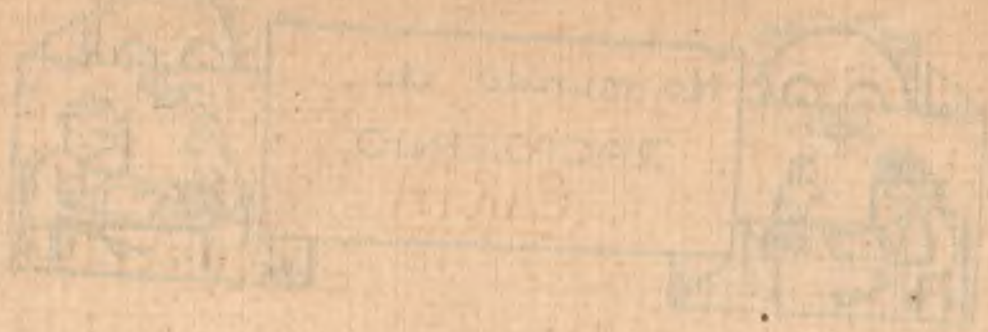
Sincopadas

I) " De cabeça" êles vão "aos pés" -3-2
II) "A virtude" nos concede um " meio de transporte" 3- 2
III) De se perder aquilo que foi bem "avaliado", tem-se "receio" 3-2
IV) A terrível "doença" foi desprezada na "escavação" 3-2
V) O "lugar em que se recebe o leite" transformou-se em "cidade portuguesa" 4-3
VI) A "cidade de Portugal" tem uma grande "reputação" 3-2

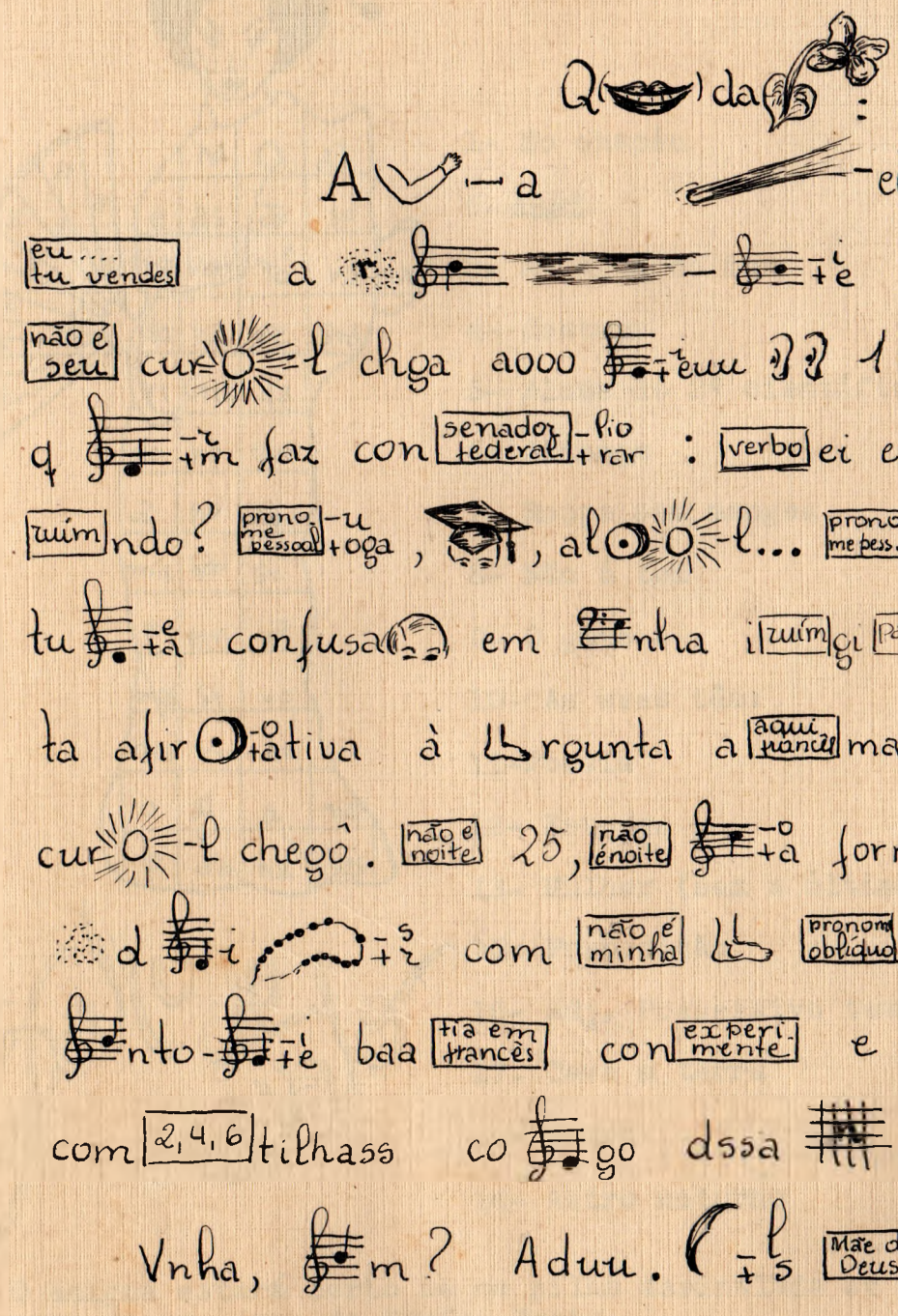
Hilda Talarico

2º cientifico

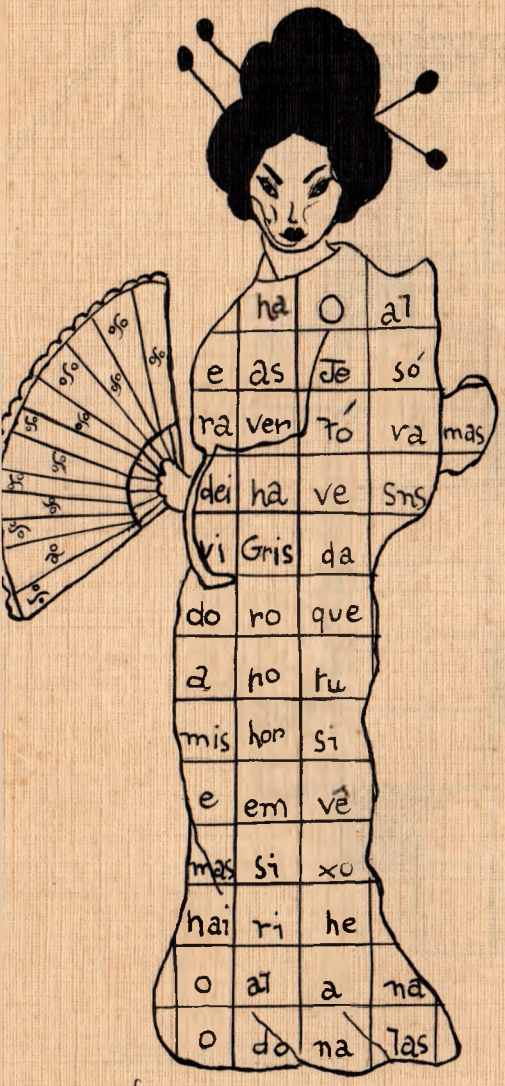
Porque passeia sòzinha
Esta princeza chinesa?
Mas ela não está sòzinha!
Seu marido não há quem veja?



CARTA ENIGMÁTICA



Pilha colegial



1- No chapéu

2- Anel

3- Na água do mar

4- Costume

5- Aluna do 2º científico

6- Aliança

7- Roupa sem mangas

8- Não é bem

9- O gato---

10- As aves têm:

11-Poesia

12- Estudas

13- Mulher (sem a última)

15- Preposição

16- Adj. Possessivo tem.

17. Cava a terra

18- Astro.

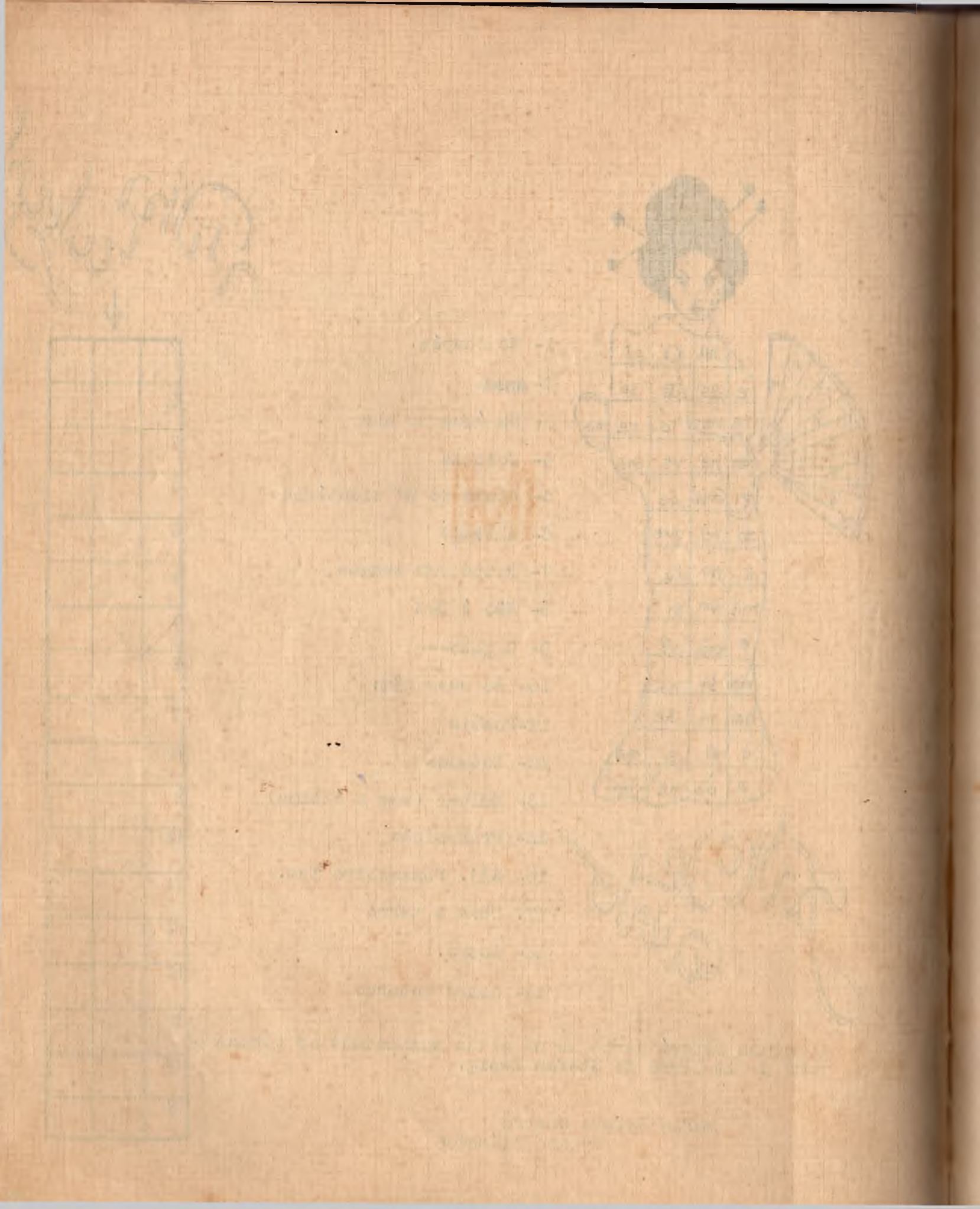
14- Astro noturno

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		

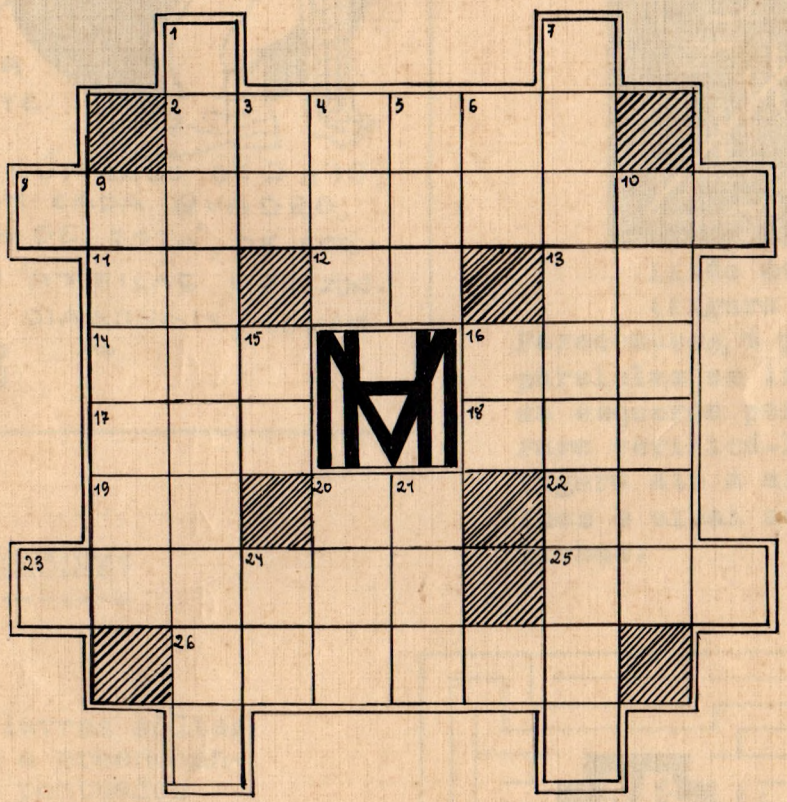
Salto de cavalo

O enigma estará certo se na pilha assinalada se formar o nome de um livro de Stefan Zweig.

Maria Helena Castro
2º ano clássico



PALAVRAS CRUZADAS "M.H."



HORIZONTAIS

2- Ornais, guarnecels
8-Entendias, percebias
11 Ruth Oliveira
12-No moinho
13- Aquí francês
14- Ave ratídea
16-Colocar
17-Igual.Semelhante
18-Argola, aro
19-Contração(inv.)
20-Urbano Lois
22-Único(inv.)
23- Queimado
25-Território da India portuguêsa
26-Personagem de Vitor Hugo
(sema 1º)

VERTICAIS

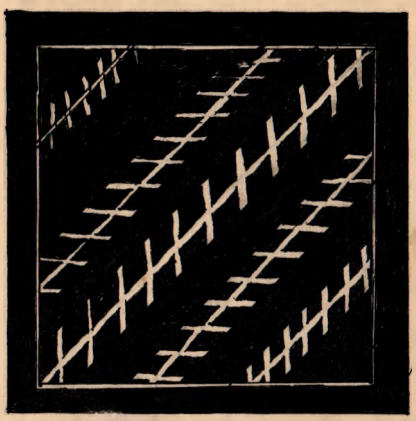
1-Cidade do Triangulo Mineiro
2-Assassina
4-Substância assucarada(inv.)
5-365 dias
6-Prefixo que exprime dualidade(inv)
7-Ciência que estuda a alma
9-Magistrado encarregado da justiça
10-Elegante,garboso
15-Sufixo
16-Medida de comprimento -33 cm
20-União Democrática Nacional
21-Elogio.Apologia
24-Andar

Maria Helena Castro
2º ano clássico

2 · 3 · 4 · 5 · 6 · 7 · 8 · 9 · 10

	6	

AQUÍ ESTÁ UM PROBLEMA MUITO INTERESSANTE E NÃO MUITO DIFÍCIL. TOME OS NÚMEROS DE 2 A 10 E PONHA-OS UM EM CADA QUADRO, DEIXANDO O 6 ONDE ESTÁ, DE FORMA QUE, EM TÔDAS AS FILAS HORIZONTAIS, VERTICAIS E DIAGONAIS, SOMEM EXATAMENTE 18



Ilsão ótica
(figura acima)

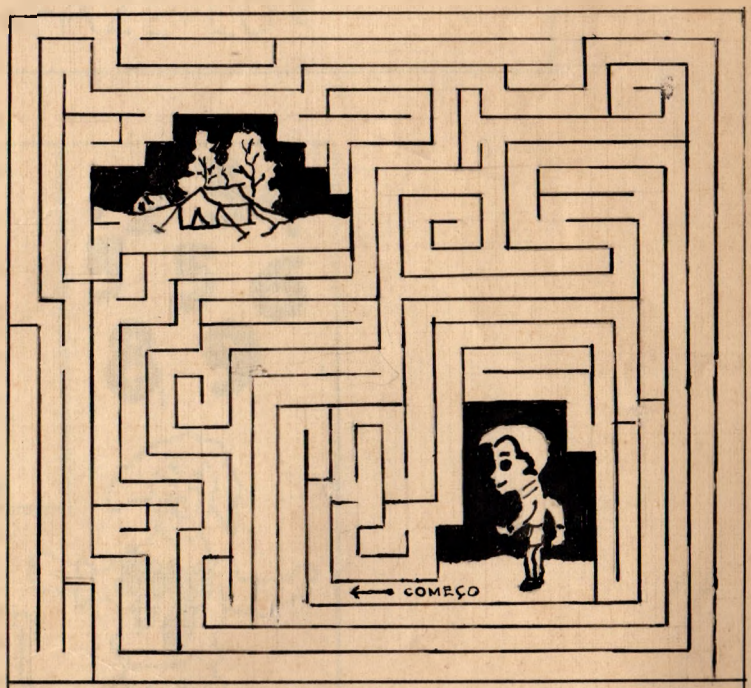
Parecem-vos, á primeira vista, paralelas as linhas que vão da esquerda para a direita? Para verificá-lo elevai a figura até á altura dos olhos e olhai na direção das linhas:

QUEM RESOLVE?

Tomando as palavras sôltas que se seguem e preenchendo os lugares pontuados com números(o menor possivel é um(1) e o maior cem(100) forma-se uma frase de origem lusitana ..[illegible]..homem..[illegible]..dinheiro não.[illegible]no cinemae[illegible] vai prêso.

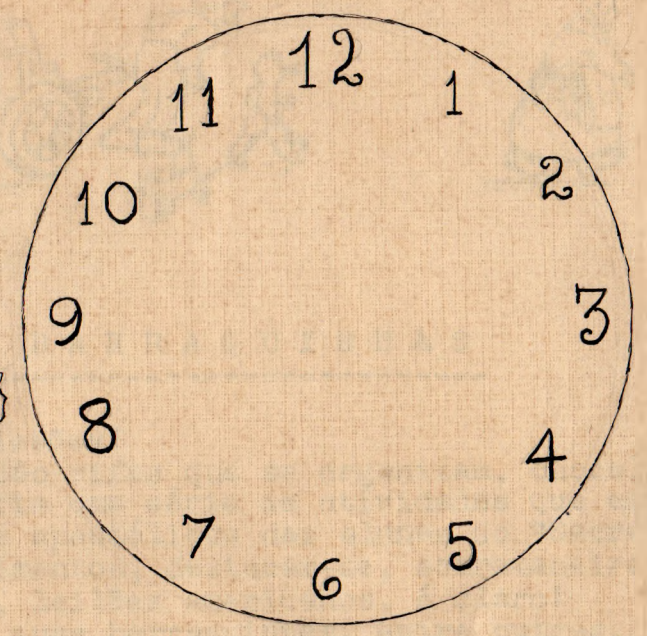
Pode você

adicionar o número 4 a 293, de maneira que o total seja menor que 30.



ESTE MENINO DISTANCIOU-SE DO ACAMPAMENTO, PERDENDO-SE. VEJA SE PODE GUIÁ-LO, ATRAVÉS DESSE LABIRINTO, ATÉ À SUA BARRACA, SEM ATRAVESSAR NENHUMA LINHA.

FRACIONANDO O MOSTRADOR DO RELÓGIO



É POSSÍVEL DIVIDIR O MOSTRADOR DO RELÓGIO ACIMA, NO QUAL SE VÊEM NÚMEROS ARÁBICOS, EM QUATRO PARTES DESIGUAIS, CADA UMA DAS QUAIS APRESENTE NÚMEROS QUE, ADICIONADOS, DÊEM O MESMO TOTAL, SEMPRE.

PODERÁ VOCÊ FAZÊ-LO?

ESCREVA OS NÚMEROS NOS TRAÇOS:

__ __ __
__ __ __
__ __ __

19 4 2

TENTE DISTRIBUIR OS NOVE NÚMEROS AO LADO, DE MANEIRA QUE, SOMADOS, APRESENTÉM EXATAMENTE 1942.
QUEM PODERÁ FAZÊ-LO?

1 2 3 4 5 5 6 8 9

L E I L O E S E B A R R A Q U I N H A S

É tempo do trabalho pró-missões!
O Colégio todo se anima. São rifas que se organizam, chocolates, prendas que se vendem, enfim uma série de atividades que empreendem os espíritos eminentemente apostólicos das alunas do "Sacré-Coeur de Marie". De todos êstes movimentos, destacam-se, sobremaneira, as barraquinhas e os leilões, leilões americanos, é claro!
Muitas classes já fizeram suas barraquinhas, entre outras, a 3a. Série B e o Curso de Aplicação. Em breve , teremos uma "sensacional" : Seu cardápio está mais ou menos organizado.
Ofertaremos ao querido Público, nosso distinto amigo, o seguinte:
Sapos tostados-(Cuidadosamente criados em nosso jardim zoológico pela famosa "Hilda Talarico"). Camaleões com presunto (Provenientes do mesmo jardim.)
Sanduíches(feitos especialmente pela sábia, Glaura Martiniano.)
Picolés-(preparados com a "manteiga" da Anna Péret).
Cachorro quente (Prato Especial: Shyrneia entre 2 pedaços de pão).
Croquetes de camarão (oferece-os a"primeira dama da cozinha", Ma. Helena Machado) etc,etc.
Após a venda dos mais finos doces e bebidas, as mais variadas, iniciaremos o leilão.
Êste será variadíssimo.
Entrarão em concurrência, além de um frango assado(Marysia): a "escala musical " da Glaura, a "altura" da Lenir, a "franjinha" da Dulce, o "corpinho" da Shyrneia, o "sorriso amável" da Maris Stella, enfim, muitas outras cousas...
Creio que o "arrematador" será, como sempre, o tradicional"Curso dos leilões", isto é, o internato do Curso de Colégio.
Não percam!!!... Se necessitarem de informações, procurem meus secretários:"Bililí e Lia" em meu escritório, cujo endereço aquí fica:

"ESCRITÓRIO DO SR." FALA-DEIRA"

RUA DO CORREDOR-SALA ÚLTIMA

EDIFÍCIO " SACRÉ-COEUR DE MARIE "

Maria Mazzarello Cotta
2º ano clássico

O SERTANEJO

O caboclo do Ceará é a fortuna da Amazônia. Corajoso, enérgico e trabalhador, embrenha-se pelos seringais, afrontando os climas, as chuvas os animais bravios, as doenças, como nenhum imigrante estrangeiro o faria. Quando a exploração da borracha oferece melhores condições de prêço ou produção, é no Ceará que a região do Norte vai encontrar a mão de obra honesta laboriosa, inteligente e barata. Igualmente faz São Paulo para a cultura do café.

Do Ceará e também da Bahia, vão as levas emigratórias que, em busca do pão quotidiano, se atiram, sertões a dentro, léguas e léguas devoradas a pé, arrostando a sêde, a fome, a canícula inclemente, alimentando-se parcamente com frutos e produtos tropicais, na esperança única de encontrar trabalho braçal com o qual possam manter-se honestamente e à sua prole numerosa.

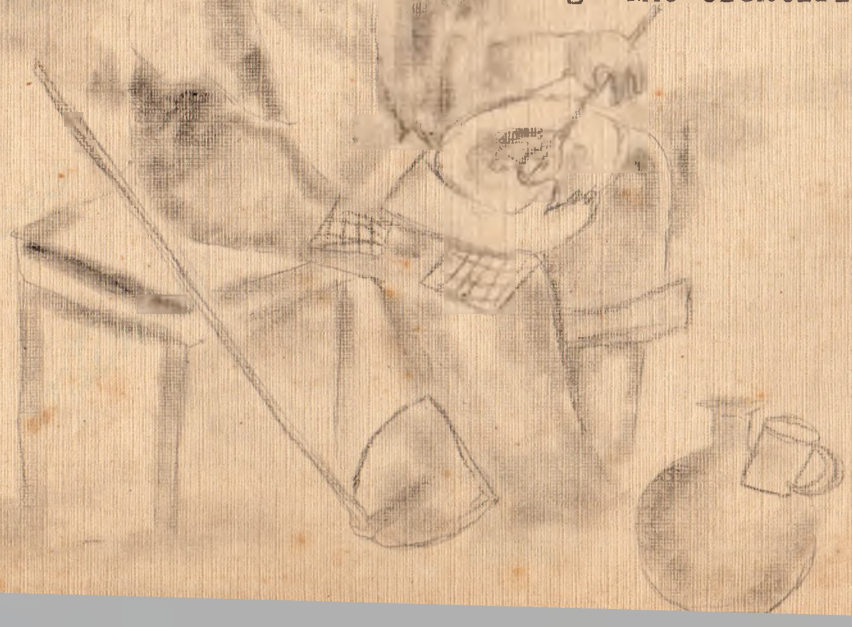
O tipo do caboclo do norte é dos mais característicos do Brasil. É' ótimo elemento, de fácil adaptação a todos os meios. Acostumado às intempéries da vida, resiste corajosamente a tôda necessidade que lhe sobrevenha. A pele requeimada pelo sol causticante do Nordeste, suporta tôdas as mudanças climatéricas, o que não acontece com o colono estrangeiro.

È tipo perfeitamente definido por Euclides da Cunha:

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

Marysia Fiuza

2º ano científico



O Curso de Aplicação

e o

Curso de Cotégio

se despedem

em um

almôço

íntimo.

P O L O N A I S E

Noite fria de maio...

No recinto fechado,ouvia-se o murmúrio de muitas vozes.

De repente, fêz-se silêncio:Brailowski entrava. Alto, magro, vestido corretamente de prêto, a luz do gênio brilhando-lhe nos olhos, avançou até junto ao piano,Uma imperceptível curvatura, um gesto nervoso e assentou-se. Colocou as mãos sôbre o teclado, Fizeram-se ouvir os primeiros acordes da Polonaise de Chopin;

Oh! a magia da música!

O "crescendo" contínuo,maravilhoso, horrível, sublime, empolgava tôda a platéia.

Que de sentimentos opostos não suscitou!

Lágrimas, soluços, risos...

Entretanto, a música abrandava. Tornava-se suave, melodiosa, terna... e as almas dos homens a acompanhavam.Êles se sentiam capazes de um rasgo heróico,por um ideal. Eram de novo,bons,carinhosos, confiantes.

Outra vez,a música crescia. Eram acordes violentos, impetuosos mesmo. O som se avolumava e a espécie humana sentia-se mesquinha, diminuída,insignificante....

Bemóis,sustenidos e bequadros tinham vida própria,tornavam-se independentes, sob os seus dedos miraculosos.

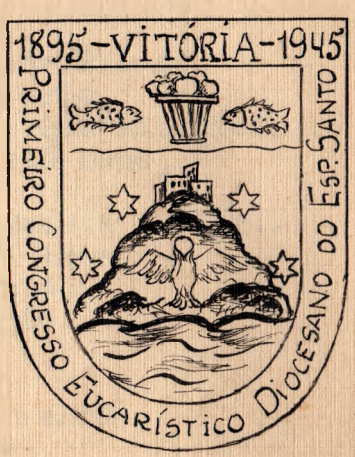
Terminara...

Vibravam,ainda,os derradeiros acordes. Brailowski acompanhara o último compasso com um movimento brusco.

Levantou-se... Tornara-se sublime pela glória de seu gênio... Consagrara-se, mais uma vez, o insigne intérprete de Chopin!

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico

Transcrevendo a seguinte poesia, prestamos respeitosa homenagem a Sua Excelencia D. D. Bispo do Espírito Santo e saudamos os índitos católicos do vizinho Estado, pelo 1º Congresso Eucarístico de Vitória, realização magnífica, entusiástica apoteose a Jesús-Hóstia.



A E U C A R I S T I A

O céu, pontilhado por miríades de estrêlas,
Prendeu minha atenção-"Como são belas!..!
Exclamei,"Deus as fêz e as colocou tão longe...
O firmamento é um mosteiro... o sol velho monge...
Que ao mundo astral domina com o seu poder".
Então meu pensamento metamorfoseado,
Voou pelas regiões etéreas, a percorrer
Êsse mundo luzidío, tão bem governado,
Que a todos encanta e a muitos tem derrotado.

Aproximei-me do Sol e lhe perguntei:

"Sol, tu que és o monarca de tôda a natura,
Que a tudo reges e esquadrinhas desta altura,
Dize-me, se sabes onde está o meu Jesús?..."
E o sol, majestoso, esparzindo mais luz,
Respondeu-me contrafeito:-"Dizer-lhe devo
Apenas que, onde está, penetrar não me atrevo"

Aproximando-me da lua lhe supliquei:-

"Lua, do noctívago amiga boa, terna e doce,
Queria que dissesses, se te possível fôsse
Onde está Jesús?...Onde Êle deve habitar?..."
E a rainha da noite que a todos faz sonhar,
Não sei porque, displicente se escondeu
Por trás de uma nuvem e não me respondeu.

Desolada voltei à terra e fui procurar
A cascata sussurrante sempre a cantar.

"Sabes dizer, tu que refrigeras a terra,
Que lhe amenizas das entranhas o calor,
É o teu seio de cristal que o meu Jesús encerra?...
Mas a cascata num murmúrio embalador,
Deixando-se atravessar por um ráio de luz,
Mortrou-me que alí não guardava o bom Jesús.

Dirigí-me a um jardim, perguntei a uma rosa:

"Por acaso O tens nas tuas variegadas pétalas?...
No teu pólen, no cálice de verdes sépalas?...
No teu perfume suave, místico, inebriante?...
A linda rosa desfolhou sem desplante;

Eu vi que Jesus não estava na bela flôr.
"Violeta, disse eu à roxa florsinha perfumosa,
Meu Deus é pequeno, manso e embora Senhor
gosta de estar entre os humildes" Pesarosa:

"Maior que o mundo, menor que uma flôr Êle é,
Mas não está em mim, como eu feliz seria,
Se O pudesse guardar...que enlêvo!...que alegria!...
No céu, na terra, no mar, em tudo está Deus,
Mas Jesus, objeto dos amores meus
Não O encontro;Procurei-O no sol, cascata e flôr...
Em vão, debalde; meu Deus,meu grande amor,
Despresado, esquecido, maltratado então,
Talvez tenha procurado um gran coração...

A noite lenta e tristemente cobre a terra,
Meu coração dilacerado, bem encerra
A dôr pungente dos vencidos nesta vida...
Entro numa capéla pobre, desprovida
De flôres, de luxo...mas, uma ténue luz

Diante do Tabernáculo do Senhor,
Diz-me eloquentemente:"O Deus do puro amor,
No Sacrário está, na EUCARISTIA- o teu Jesus.

Vitória, 27 de Setembro de 1945.

.....

Rosário de Maria

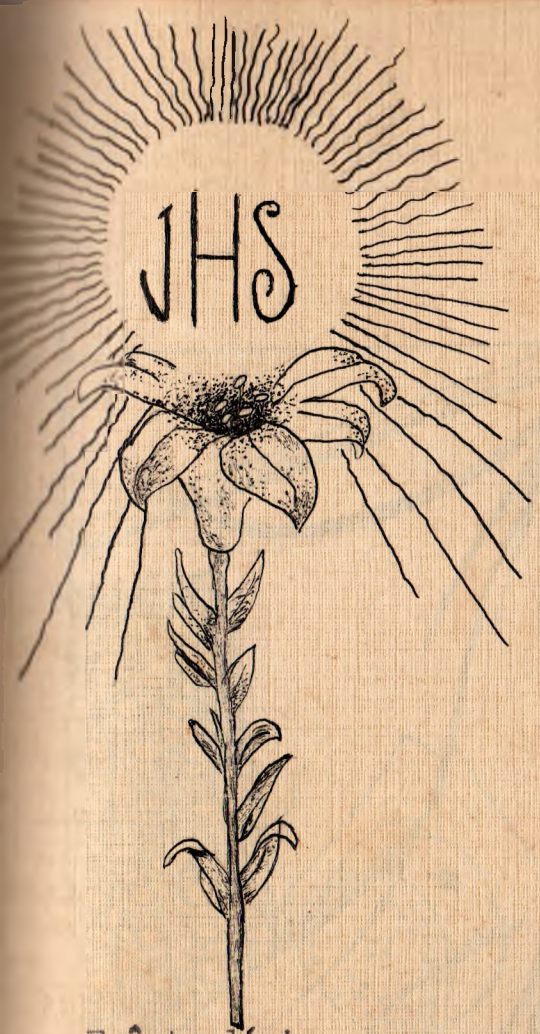
(Acróstico)

Rosário! Mistico rosal celeste,
Ornato dos devotos de Maria,
Saltério mariano d'alma pia,
Arnês sagrado que os cristãos reveste;

Rosário! Contra Satanás que investe
Insuperável arma,noite e dia,
Oferta em luz que o céu á terra envia,
Divino alento neste vale agreste;

Emblema de vitória sem-segundo,
Manual da fé,dos leigos breviário,
Arca da aliança,escada ao céu jucundo:

(continua na página 66)



7 de outubro.

É a Virgem Imaculada quem volve o olhar para os fiéis.
É outubro que nos sorrí, promissor de um rosário de vitórias sôbre nós mesmas.
Dia 7...
Quão encantador foi seu raiar!...
Alegre, de uma alegria pura, sobressaída nos hinos da natureza, gloriosa nos cantos das almas transparentes, clara, enfim, na fulguração da inocência.
Vós as chamastes, Mãe!.E elas vos ouviram a voz maviosíssima, elas atenderam vosso convite.
Vestidas de branco, mãos postas, acompanhadas respectivamente, porsum anjo, entraram solenemente, ao som do órgão, na capela dêste querido "Sacré-Coeur de Marie".
Traziam um lírio para vos ofertar, para vos depositar aos pés.
Um mensageiro de coraçõezinhos ardentes de amor e do desejo de possuir Jesús.
E êste lírio , em pequenina parcela daquela massa imensa dos que ornavam o altar onde se realizou o Santo Sacrifício.
Com que ansiedade elas se dirigiram à Mesa Eucarística e receberam a Jesus-Hóstia nos corações tão bem preparados.
Foi comovedor êsse momento!
A inocência envolveu o Corpo de vosso Filho, qual um lençol de arminho embebido em bálsamo de suave odor.
Jesús lhes sorriu agradecido, quando elas, longe de Vos olvidar, vos fizeram a consagração de tôda a vida.
Saíram com os pais profundamente comovidos, sustentadas com o Pão dos fortes.
Quê doces lembranças elas nos trouxeram aos corações!
Que vontade imensa tive de voltar à infância feliz, ao dia sublime de minha primeira Comunhão.

Hilda Talarico
2º ano cientifico.

OS HOMENS MAIS ALTOS

Não são os patagões os mais altos representantes da espécie humana e sim os shilluks, vulgarmente conhecidos por "homens cegonhas". Vivem na África e têm de altura, em média, 1m.,98. Chamam-lhes "cegonhas" porque descansam, como as cegonhas, sôbre um pé, quando estão cansados.

HINO AO SOLDADO EXPEDICIONÁRIO

Soldado de minha terra,
Filho do campo ou da serra,
E em cujo peito se encerra
Todo o vigor de homem forte.
Tu que,hoje,em pátria estrangeira,
Labutas pela primeira
Aspiração brasileira,
Em luta de vida ou morte.

Que do valor, da coragem,
Não és longínqua miragem,
Porém, verdadeira imagem,
Sublime reprodução,
E que,ao fragor da metralha,
Pedindo a Deus que te valha,
Enfrentas,forte,a batalha,
Co' ardor, com resolução,

Eu quero glorificar-te,
Guerreira prêsa de Marte
Que empunhas por tôda parte,
Por livro, espada ou fuzil,
E que, deixando as escolas
E as oficinas, te imolas
No altar de onde inerte rolas,
Lavando em sangue o Brasil!

Anna Péret Britto da Rocha

2º ano científico

"Nesta hora de sol puro
Eu ouço o canto enorme do Brasil"

Ronald de Carvalho

"UM DIA NO CAMPO"

O primeiro raio de sol,desconfiado e trêmulo,surgia devagarzinho,fazendo á Lua um sinal discreto para que ela se retirasse... e a Rainha da noite, cabis baixa,triste,escondeu-se atrás da serra... Já era dia...
Saimos,então, algumas amigas e eu,de sacola ao ombro e chapéu de palha,correndo,voando quase, para aproveitarmos o mais possível o nosso dia no campo.
A cidade toda,com exceção do padeiro e leiteiro,ainda estava dormindo...
Depois de "dobrarmos" a última esquina,eis-nos no caminhozinho estreito que vai terminar no "Cantinho do Céu", no local do nosso "pic-nic". Em cada folhinha verde,em cada flor silvestre,tremulava,medrosa, uma pequenina gota de orvalho...
O sol,majestoso,reinava com tôda a sua magnitude sôbre a terra.
Cantávamos. Quase inesperadamente,(estava tão bom que nem sentíamos estar perto) aparece-nos o querido "Cantinho do Céu":numa relva verde-claro, qual tapete de veludo salpicado de florzinhas côr de rosa,alteavam-se quatro lindas árvores... Contornando-as,espreguiçava-se sôbre pedras um regato de águas claras... Aquí e alí,banquinhos naturais completavam a bela paisagem. E nós,mais contentes que antes,instalamo-nos aí,gozando da maravilhosa natureza que o Senhor nos deu. Entre folguedos,contos e risos,passou-se o nosso feliz dia no campo.

Maria Helena Machado de Castro
2º ano clássico

V E R D A D E S

"Quase todas as nossas faltas são mais perdoáveis do que os métodos que empregamos para ocultá-las".
"Para um bom conversador,basta seguir uma só regra: aprender a escutar".
"A religião marcha a par da ciência".
"Não há situações desesperadas; há,apenas,homens que se desesperam em certas situações.
"Quem faz um trono de baionetas,não pode sentar-se nele".
"O êxito consiste em conseguir o que se deseja e a felicidade, em desejar o que se conseguiu".
"O melhor uso que podemos fazer de nossa vida,é consumí-la em alguma coisa de mais duradouro do que a própria vida".
"Ser derrotado e não se render-é uma vitória".

-Como é difícil decidir o futuro!
Cuidado, Ana, você só tem um ano em sua frente. Se não pensar bastante, é provável que siga todos os cursos possíveis e imagináveis.

Hum,os norte-americanos são muito inteligentes! Imagine que os garotos de 3 anos já falam inglês. Será isto verdade, Mazzarello?

Desenhos, pinturas e, ainda mais, uma nova: aulas de moral. -Sim,Maris Stella, você está mesmo formidável! Convence as colegas de que o direito de mandar só é reservado aos Pais e não ás irmãs mais velhas.
-Como pensa bem! dizem seus ouvintes. E vocês sabiam que ela é a caçula?

Apressada, com um livro na mão,lá vem ela.
-Como vai, Auxiliadora, tem estudado muito? É verdade que você já descobriu diversos cordões no globo ocular? Nos estudos intensos, observe melhor as vírgulas, sim?

Mais atenção, Maria Elisa! Quando fôr lanchar nas confeitarias, não se esqueça do troco, porque o "garçon" o apanhará logo.

Fornecedora de material para fábrica de bonecas, não há como a Ana Maria. Comunica-se que, quando ela cortar o cabelo, vai colocá-lo em uma de "biscuit" que os possuía louros e maravilhosos!

Quer um conselho Wilma? Quando fôr tirar retratos, procure a grande fotógrafa, a afamada Italia, pois é sua especialidade nunca deixar aparecer os pés.

Decisões "a posteriori"? Só com Lenir, que vai estudar farmácia para aproveitar o anel que já ganhou do Vovô.

Puxa, que "mancada"! Prudencia no falar, Conceição. Os doces de suas colegas já dão para encher as cavidades dentais?

Nossa!...Como a Glaura está gorda!
Ora, isto é natural, as ameixas têm muita vitamina, não é mesmo Glaura?

Aula de química, grandes explosões, corrida na classe.
-Calma, gente -diz a Nuncita- olhem como a chama é azulzinha.

A última da época -Você não quer gastar energias,copiando as coisas no quadro? A Maria da Paz lhe aconselha deixar os óculos em casa.
Experimente e obterá ótimo resultado.

Maria Dulce de Andrade
3º ano clássico

.....

AO FOLHEAR MINHA VELHA CARTILHA

Em repassando os livros do 1º ano de grupo, dei com um,sujo e velho.
Parei um instante e fiquei a admirá-lo.
De repente, uma voz fraca e macia se fêz ouvir:
-Não me conhece mais?
Assustada,perscrutei olugar de onde partia a voz e vi a cartilha,sorrindo.
Mais uma vez,perguntou-se: -Não mais se recorda de mim? -Não; quem é?
-Quem sou? Engraçada pergunta. Sou a velha cartilha que há anos lhe ensinei as primeiras letras. Amiga de infância,testemunha de seus primeiros esforços na escalada das letras. Você que nunca me abandonava, agora,cresceu,nem sequer me procura. E assim, vivo abandonada nesta mísera estante.
Apanhei-a cuidadosamente e folheei-a horas seguidas, recordando os passados tempos venturosos.
-Sim, minha cartilha, nás de me acompanhar pela vida em fora.
Não mais viverás jogada pelos cantos da casa, ou pelas estantes velhas.
Fôste a orientadora de minhasprimeiras letras.
Agora,serás guardada no mais precioso escrinio...
Soluços me interromperam. Parei e fiquei a observá-la.
Lágrimas lhe corriam pela face suja. -Por que choras, minha amiga?
-Alegria, comoção. Quero-lhe muito bem. Conservando-me, não desprezará teus melhores amigos: os livros. Êles a introduzirão sempre mais no palácio alcandorado da Ciência, lhe desvendarão conhecimentos. maravilhas novas que a tornarão grande e útil na vida. Orgulhosa,seguir-lhe-ei os triunfos. Que Deus a acompanha!

Itala Sete Cotta

":":":":":":":":":":":":":"

Palavras leva-as o vento
Costuma dizer agente.
Leva-as, espalha-as, semeia-as:
Faz como aos grãos da semente

":":":":":":":"

Perfís

Ana Péret Britto da Rocha

Quem não conhece estas gentís cole-
guinhas do 3º ano?

M. Auxiliadora Cotta

Interna um lustro ou mais aquí passando,
Conserva ainda aquêle "arzinho" inato
Que, em tôdas as ações se revelando,
Desmente-lhe a "fachada" de externato,

E á primogenitura se aliando,
Tal compenetração lhe dá, de fato,
Que em minúcias até se aprofundando,
Bem lhe caracteriza o menor ato.

Na véspera, porém, de prova, exame,
Como a se preparar para um certame,
De tal maneira estuda, escreve e lê,

Que á noite a sizudez tôda lhe falta
Quando todos acorda e sobressalta,
Gritando: "Hipotenusa. Então, não vê?!"

Nuncita Magalhães

"Classicista" e "filósofa" apurada,
Possui a argúcia, a calma e a precisão
Que a fazem do latim, língua afamada,
Atravessar o horrendo Rubicão.

E mesmo se a má sorte, inesperada,
Tenta colhê-la em pérfido alçapão,
Levanta-se, e a leitura "alinhavada"
Atinge,por magia, a perfeição.

Quando, porém, da química no estudo,
Que, nada, enfim, possui de carrancudo,
Um problema aparece, a resolver,

Ela, que o Cálcio e o Alumínio odeia,
Um deles entrevendo, titubeia,
P'ra tôda a calma e argúcia,enfim, perder...

M. Dulce Andrade

Esta, que em "soberana" se arvorando,
Também quis imitar Napoleão
E como o "chanceler" vem procurando
Problemas resolver por intuição,

Que, os livros ou os cadernos folheando,
Em uso põe tão "grande inclinação"
E apenas cabeçalhos vai guardando
Pra deduzir depois tôda a lição,

Um grande desaponto teve, um dia,
Quando o seu próprio "reino", a Biologia,
Numa resposta "a fama" lhe roubou.

Então, a "nota máxima" entrevendo,
Pra se salvar do "embrulho",foi dizendo:
Culpada é a intuição que me enganou.

De um espírito arguto e independente
Num grau bem alto (vejam só!) dotada,
Um"jeitinho" possui, seu diferente,
Que a faz em meio a tôdas ser notada.

O rosto lhe reflete exteriormente,
Como que placa de metal, lavrada,
O pensar de filósofa, inerente,
A personalidade inegualada.

O que mais interesse, no entretanto,
E mesmo até um verdadeiro espanto,
Provoca geralmente, é a precisão

Com que maneja o agudo e luzidio
Bisturí, p'ra estudar com sangue frio
A morte, do organismo a reação!

M. da Paz R. Pires

Maris-Stella França

Correta, estudiosa e inteligente,
Dona de olhar bondoso que intimida,
Nalma possue em flôr a chama ardente
Que é dos artistas íntima guarida.

Embora grandes planos tenha em mente
E prometa a existência ter florida
É modesta sem ser muito displicente,
Tornando-se entre tôdas nós querida.

Não existe porém maior encanto
Do que vê-la parada e quieta a um canto,
De leve erguento de seu gênio o véu,

E dêsse modo aos outros permitindo
Contemplar da criança o rosto lindo,
Ou o loiro anjinho a sorrir lá do céu.

"Atleta" das maiores, tem nas veias
O sangue dos antigos espartanos
E embora tú, leitor, talvez não creias,
Sagrou-se campeã não faz dois anos.

De condecorações tem malas cheias,
Envôltas, com cuidado, em finos panos
Com garbo conquistadas nas areias,
Por entre as fadas mil dos oceanos.

E quando, mais três anos já passados;
Da farmácia, os esforços conjugados,
Com brilho conquistar todo o laurel,

Veremos, finalmente,- dita enorme!
Sair do rico escrínio, onde êle dorme,
Para um dedo enfeitar, célebre anel.

Lenir B. A. Gomes

DO MEU DIÁRIO

25 de dezembro de 1914

Faço hoje 15 anos. Acordei com novas disposições de espírito sem poder explicá-las a mim própria. Sinto qualquer cousa de novo em mim. Como de costume, levantei-me ás 6 horas. Vendo meu quarto banhado de luz, dei um pulo da cama e, abrindo a janela, vi que o céu estava claro e coberto de cirros.
Caminhei para o espelho e observei-me atentamente.
De fato, possuía uma expressão invulgar nos olhos; tinham eles segredos, inspiravam confiança.
Depois de um longo banho, soltei os cabelos negros como a graúna, nos quais me envolví com certo orgulho.
Senti prazer nesse momento, em ser "o que sou".
Vestindo-me rápidamente, fui para a Igreja. A rua estava deserta.
Participei mais uma vez do Sacrifício do Altar, e pedí por todos: amigos...inimigos... e nesse momento,lembrei-me de que não tenho inimigos.
Nunca ninguém me fez mal. sou feliz,plenamente feliz. Senti um vazio, um aperto no coração.
Precisava de me dedicar, de aproveitar o entusiasmo de minha juventude.
Quando voltei a casa, encontrei em minha cama os presentes. E quantos!
Um anel de brilhante, as obras de Machado de Assis, um diário lindamente encadernado, no qual escrevo estas linhas.
A primeira das minhas colegas que veiu felicitar-me foi Chris. Trazia-me um presente. Esforcei-me por mostrar-me alegre e grata, mas, sentia-me deprimida. Era demasiadamente feliz.

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico

A VELHICE

(Plano de composição)

Ser velho é ter vivido- A velhice é algo de sublime, é qualquer coisa de encantador que se apresenta a nossos olhos, tendo na cabeça uma coroa de fios prateados e nos lábios um sorriso de compreensão para tôda gente- Ser velho é, conhecer a vida- Ser velho é estar mais próximo do céu.

Maria Helena de Castro
2º ano classico

".".".".".".".".".

FRASES PITORESCAS E POÉTICAS

O sol atravessou as folhas das árvores e foi-se sentar num banco vazio.

As árvores,recolhendo suas sombras no chão,embrulharam-se nelas para dormir-
Álvaro Moreira

O céu com nuvens lentas e pesadas como os pensamentos sérios de um crânio i-menso.
Eça de Queiroz

Aquela casa amarrotada que parece permanentemente contraída num projeto de es pirro.
Coelho Neto

Mulher envergando ao mesmo tempo a pele de uma raposa e a alma de outra.
Guilherme Figueredo

Quando a noite engole o dia.
Catulo Cearence

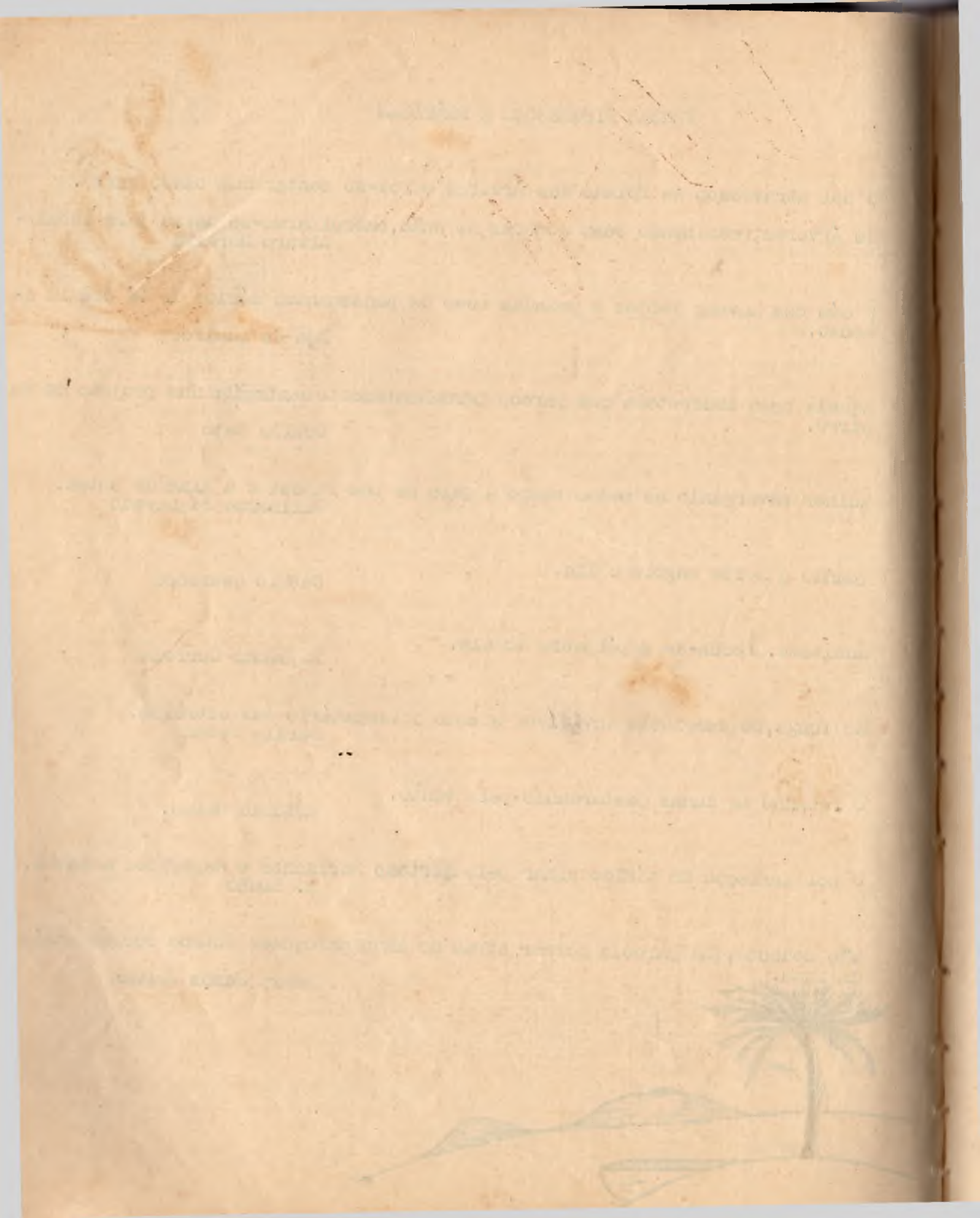
Anoitece. Fecha-se a pálpebra do dia.
Raymundo Correia

Ao longe,um sacristão invisível acende o lampadário das estrêlas.
Berilo Neves

O rebanho de dunas pastoreando pelo vento.
Antonio Sales.

O sol arriscou um tímido olhar pelo apertado horizonte e espreitou a manhã.
R. Mosão

Tão modesto,que parecia correr atraz do anonimato,como outros correm atrás da fama.
Henry James Forman



Z A Í R A

Zaíra pediu-me uma esmola. Ao me abaixar para dar-lha, vi duas lágrimas correrem-lhe pelas faces.

- Sente alguma coisa, Zaíra?

- Não. Deus te abençoe, minha filha. Deus te faça muito feliz.

Despedí-me dela e me pus a caminho. Ia ouvindo, a cada passo, as palavras da velhinha:"Deus te faça feliz". Pobre criatura!

Mereceria eu,por acaso, a sua gratidão? Como poderia desejar que eu fôsse aquilo que ela não foi? Por que não imploraria a Deus a felicidade para si própria?

Á noite,não conseguí dormir. Meditava as palavras de Zaíra. Convencí-me do sofrimento atroz daquela alma. Viver só, sem um passado a recordar, sem um futuro a prometer dias melhores. Ela continuaria sendo a mendiga da esquina,terminando os dias a pedir a Deus a felicidade dos outros...

Na manhã seguinte,uma vaga curiosidade levou-me ao cantinho de Zaíra. Sorriu-me e,antes que lhe desse qualquer coisa,disse-me entre lágrimas:

- Deus te faça feliz, minha filha.

. . . . . .

Zaíra já morreu. Morreu sem um gemido, sorrindo e chorando ao mesmo tempo. As suas últimas palavras,dirigidas ao Padre que a assistiu, foram:

- Deus o faça muito feliz, Senhor Padre!

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

UMA LÁGRIMA DE SAUDADE PARA O PASSADO,

UM SORRISO DE ESPERANÇA PARA O FUTURO.

Os sinos repicavam...

A brisa calma e suave segredava qualquer cousa ao meu ouvido. Fui sentar-me no banco de pedra do caramanhão,entre orquídeas brancas e lilases que meu pai cultivara.

Em meus pensamentos,pareceu-me ver uma donzela trajada de branco,com longos cabelos a lhe pender pelas espáduas.

Tinha o sorriso suave e triste como o de tôdas as pessoas que relembram o passado.

Com ela, todos os meus dias de outrora voltaram á cena e só hoje percebo que, naquela tarde, mais uma vez, tive um encontro com a saudade!...

A lágrima,porém,que, então,notara em meus olhos, apagara,toda esta recordação.

E hoje, nada mais me resta, senão compreender que a mocidade não deve ter o sorriso saudoso dos velhos, nem pode olhar para trás.

Sua missão é grande. Seu andar deve ser firme e resoluto, seu sorriso, radiante e orgulhoso; seu olhar, cheio de esperança, dirigido sempre para frente.

Maria da Anunciação de Almeida Magalhães
3º ano clássico

SONHA, PORQUE A SONHAR, TERÁS O QUE QUISERES

De onde me encontrava, sentada à minha mesa, ví debaixo da estante, a folhinha que arrancara do calendário na véspera.
Um ventinho balouçou um pouco as fôlhas das árvores, entrando também no quarto e empurrando a folhinha mais para dentro. Não gostei.
Minha atenção estava tôda prêsa àquele pedacinho de papel e achei importunuo alguma cousa exterior perturbar-nos. Assim, ajoelhei e, depois de muito esfôrço, conseguí, vitoriosa, trazer do fundo, meu ponto de observação.
Sentada no chão, examinei-o pormenorizadamente. Era de um papel ordinário que me deixou ver tôda a luz do sol, quando o pus contra a janela.
Li : agôsto - 1945
26 - sexta-feira
S. Zeferino - 217
Nada de mais, pensei, tôda folhinha traz o nome de um Santo. Virei o papel: "Sonha'. Porque, a sonhar, terás o que quiseres. Sonha! Porque farás das lágrimas choradas Brotar todo um jardim de flores encantadas".

Murmurei baixinho: - Sonha!
Então, posso sonhar? Posso reviver tudo quanto quero, se sonhar?
Um mundo novo eu vi abrir-se diante de mim, tonta de esperança!
Sonha!

Intensamente...
Minha vida de garôta, dias bons que já viví, surgiam diante de mim com tôda a naturalidade, ao chamado daquela palavra mágica.
Reví, então, numa tarde ensolarada, a tôrre branca de nosso igreja, com seu sino, a badalar tão bonito...
Em breve, estava à porta da capela.
A imagem de Nossa Senhora, no altar, olhou-me sorrindo.
Tambem eu sorrí. Aquela imagem era tão linda, que eu sempre acreditei ser o retrato vivo de Maria.
Escureceu, porém e tive medo. Já devia ser hora de jantar. Corrí para casa. Todos se achavam sentados à mesa . Dirigí-me depressa a meu lugar, entre papai e mamãe.
Mas, que bom! Aquilo não me pareceu mais que um sonho mau. Nunca saíra de casa, onde tudo é tão amigo.
Aquilo alí era meu e sentí uma felicidade imensa, ao ver mamãe servir-me o prato e olhar-me, de vez em quando, para espreitar se eu não caía da cadeira.
Meu irmão contou a papai que tinha feito um papagaio de papel de seda.
Pedí-lhe entusiàsticamente que me fizesse um e papai prometeu o papel e a cola. Fechei os olhos e suspirei pelo dia seguinte, vendo o papagaio já pronto e todo bonito, passeando no céu...
-Maria da Paz, disse-me algúém ao lado, que é isto? você, escrevendo no chão!
Estremecí, assustada... A folhinha me escapulira das mãos e, lentamente, como um doce e tranquilo sonho, continuava a deslizar sôbre o assoalho.

~ História Muda ~

A U T O B I O G R A F I A D E U M L I V R O

Sou uma espécie de monge num castelo escondido.
Vivo embalado pelas canções dos anõezinhos de Branca de Neve que, em minhas páginas coloridas, cantam e pulam com alegria.
Ensino o Dunga a falar, o Soneca a não mais dormir e o Atchim a não mais espirrar.
È-me um prazer discutir com o Mestre, envergonhar o Dunga e provocar o Zangado.
Gosto muito de Branca de Neve! Acho-a linda, dedicada e muito gentil para comigo.
Ela é a primavera da casa dos anõezinhos.
Minhaspáginas não são tristes como as de uma velhagramática.
Sou jovem e bem bonito!
Na minha figura, parece haver vida.
Minhas fôlhas são repassadas, de hora em hora, por aquêles pequenitos.
Seus comentários sôbre mim, nunca deixam de ser lisonjeiros.
Julgo-me, enfim, um livro acariciado e estimado por todos da casa.
Bem guardado, em uma caixa de veludo azul, não me assemelho aos livros velhos que andam pelos cantos da casa.
Minhas folhas apresentam-se em bonito papel de linho.
Depositário de maravilhas, já percorrí quase todo o mundo e vim parar aquí nas mãos de uns simples anõezinhos que me querem e me apreciam muito.
Aí está minha vida, cheia de encantos e alegrias.

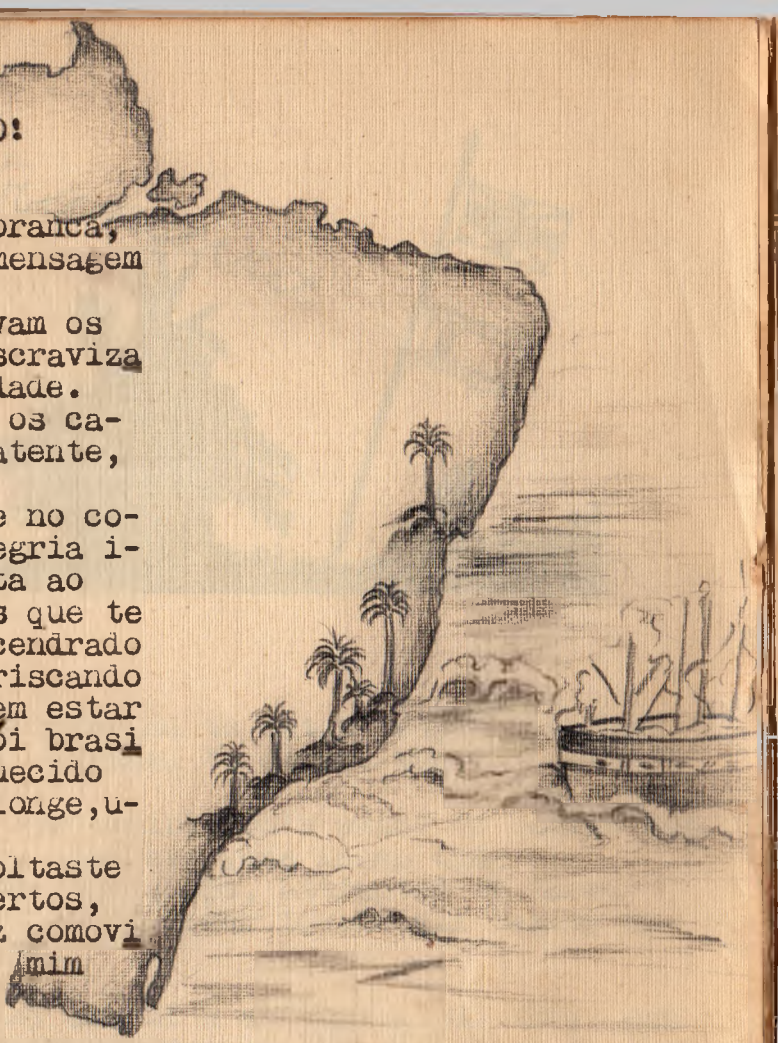
Itala Sette Cotta

O F I R M A M È N T O

Nada há comparável ao espetáculo oferecido pelo firmamento, numa noite serena.
A viva e esplêndida claridade do dia é, sem dúvida alguma, majestosa, imponente, mas, nela, a luz de um astro, o sol, ofusca a de todos os outros.
Não fulgura, na amplidão celeste, um sol único, mas, um formidável exército de astros luminosos e a vista encontra, por tôda parte, grupos de belas estrêlas que parecem candeias de luz viva acesas nas profundidades do infinito, iluminando màgicamente o azul extenso do céu.
O firmamento que todos nós contemplamos. esplendoroso, não é uma ilusão: existe, rodeia tudo e todos os mundos lhe flutuam no seio infindavel.
Os povos antigos o acreditavam um céu invisível, o paraiso dos jardins colocado além das estrêlas. O progresso da ciência dissipou essa ilusão. Os sistemas planetários foram descobertos, o giro dos planetas estudados e o homem viu que é céu é o campo onde vagueiam os mais imponentes astros.

Maria de Lourdes Prata
2º ano científico

VOLTASTE, HERÓI BRASILEIRO!



Tremulou,encantadora, uma bandeira branca, qual gaivota mágica,trazendo no bico uma mensagem de paz.

Quebraram-se as cadeias que subjugavam os povos,agora livres,mas antes vencidos e escravizados pelo domínio do despotismo e da crueldade.

Paz! Nos campos de batalha cessaram os canhoeiros e pairou nos lábios de cada combatente, um suspiro de felicidade!

Também tú, Herói brasileiro,sentiste no coração uma grande ventura! Sentiste uma alegria imensa,ao pensar que breve estarias de volta ao teu Brasil, ao teu Brasil,onde estão todos que te estimam,ao teu Brasil que amas com amor acendrado e por quem lutaste em terras estranhas,arriscando a própria vida,mas,recebendo em troca,o bem estar de ter cumprido o dever e o título de Herói brasileiro! Todos os sofrimentos,tudo será esquecido quando,da amurada do navio,enxergares,ao longe,uma palmeira!

- Sim,voltaste, Herói brasileiro,voltaste finalmente! Nós te recebemos de braços abertos, cantando de alegria. E o teu Brasil te diz comovido:"Obrigado! muito obrigado pelo que por mim fizeste!"

Maria Helena Machado de Castro
2º ano clássico

A MEU RECANTO ESTREMECIDO

Cidadezinha linda,oculta em meio das montanhas...
O Piranga, com as belas águas feiticeiras, a atravessá-la de fora a fora,justificando a copla popular:
"Quem vê as águas do Piranga e delas bebe,não mais o esquece."
Uma Igreja no alto, sempre convidando a orar...
Um jardim... a olaria com as ruas tortas... o Rosário... Palmeiras e enfim, a rua que me viu nascer, a rua Municipal...
Foi alí, numa casa alta e muito clara que aprendí a falar, que aprendí a viver. Aos domingos,minha cidadezinha veste-se tôda de branco e vai á missa. Quando há procissão,ela comparece também,acompanhando-a com grande piedade...
Ela não tem bondes,nem parques imensos e nem tão pouco arranha-céus... Não, não tem e nem quer ter...
Minha cidade é simples como as meninas da roça, mas é cheia de beleza no seu acanhamento.
Sim, é linda, muito linda minha cidade...
Meu primeiro amor... minha terra natal... minha Ponte Nova...

Maria Mazzarello Sette Cotta
2º ano clássico

" SHOP - WINDOWS"

Shop-windows... A few objects artistically arranged to catch people's attention as they pass by ... Some colours well combined to atract the eye...
A showy good-taste revealed in everything...
And all this for what? Simply exhibition, for exhibition's sake? Of course not. They have a real and useful reason of being, and everyone knows this Buyers will approach them, they will go into the shops, attracted by them. But, sometimes, what a disapointment! There is no order inside,all beauty disappears indoors, everything looks different.
False shop-windowa!
People's eyes are shop-windows too. But they are of a another kind. They can never be false. If one is accustomed to different people, he will read in their eyes. They wont be eyes, they will be glass-panes, through which he will see consciences.
Real shop-windows!...

Anna Péret Britto da Rocha
2º ano científico

.....

"IN THE DARKNESS OF THE NIGHT"

The night was dark and foggy.
The little child limped with difficulty along the street.
-Why did he limp with difficulty?
-Because he was lame.Yes, the poor little child had only one leg.
In the profound darkness,he distinguished a man that came to light the street lamps. The child stopped for a moment gathing at the man who turned to look at him, suddenly he was seized by a strange creature.
Terrified, affrighted, he fought to deliver himself from the person, who might be a thief.
Then a dagger flashed in the dark. The child shut his eyes. But the man whispered to him:"It's not for you,but for that foolish man,there".And pointed to the man who was lighting the lamps.
-Oh! Please, said the child,dropping to his knees in the street, weeping; do not kill my father. We are poor,sir,please;he has many children and my mother would be a widow!

What did he do?
-He denounced me to the police, the wretch.
-Oh! Please, sir, kill me, instead of him. What good am I? Please, kill me,sir.
The man,patting the child's cheeks, said:"What good are you!What good are you?
You presented your mother from becoming a widow and your father a corpse.
And leaving the child, he disappeared the darkness of the night.

Yeada Fernandes
2º ano científico

. . . . . .

English literature

English literature is one of the most important in the world. Already in the 14th century we see the names of Chaucer and Wicli.
In 1400, Malory wrote his "Morte Darthur" a collection of legends which had grown up round the romantic figure of King Arthr and his Knights of the Round Table.
From 1500 to 1550 humanism appeared with Sir Thomas More, the author of "Utopia", one of the really great books of the early Renaissance.
After there, we see Edmund Spencer, John Lyly, Christopher Marlouse and, finally, John Shakespeare who is not only a national, but a world-possession.
"Macbeth", "King lear","Romeo and Juliet", "Hamlet" and "Othello" are known by all the people of the world. They are universal tragedies.
Shakespeare seemed to have united in himself the whole of human experience and his power of expressing it goes far beyond our limited capacity to analyse.
In fine, are recall the words of Ben Jonson his great contemporary:
"He was not for an age,but for all time". This was Shakespeare.

Maria Laura Lima
1º ano clássico

. . . . . .

VOX POPULI

Dum Cicero consul erat, credidit omnes cives omnium ordinum praeter coniuratos ipsos unum et idem de coniuratione sentire.
"Dum vivam, inquit " homines memoria tenebunt me civitatem servavisse."
Tamen etiam priusquam in exilium eiectus est, homines hoc obliti esse videbantur.
Inimici eius aut bene meminerant eum civem romanum interfecisse.

3º ano clássico

. . . . . .

A M U S E M E N T S

The circus is a very ancient form of amusement but not quite so popular nowa days as it used to be.
In large towns like Rio, New York, Paris and London no one has any difficulty whatever in finding a place to amuse oneself and else awau one's hours of leisure.
The most popular amusemente is undoubtedly the cinema. It was a great favourite with the public right from the beginning but after talking and singing have been added to it, its popularity has became still greater.
Another place that attracts many people is the theatre where plays, tragedies, comedies, operas, operettas can be seen and heard.
At a music-hall we have musical entertainmentes varied with dancing and variety-performances.
Persons who are fond of sports go to assist at foot-ball games, tennis matches, boxing bouts and other sports, or if they prefer taking part in the se, they can easily become members of a club.
There are places where besides filling their spare hours people learn many things.
Amongst these we can mention museums,libraries, exhibitions and fairs.
It would be hard, if not impossible, to enumerate and describe all kinds of amusements, but I think the most popular and common ones have been mentioned

Marysia Fiuza

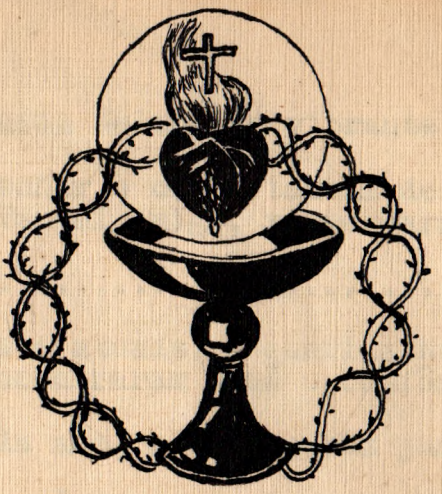
2º ano científico

. . . . . .

Vivre d'amour, ce n'est pas sur la terre
Fixer sa tente au sommet du Thabor;
Avec Jésus, c'est gravir le Calvaire,
C'est regarder la croix comme un trésor!.
Au ciel, je dois vivre de jouissance,
Alors l'épreuve aura fui sans retour:
Mais, ici-bas, je veux dans la souffrance
Vivre d'amour!

Soeur Thérèse de l'Enfant-Jésus

".".".".".".".".".".".".



PÁSCOA DAS ALUNAS

Cara irmã,

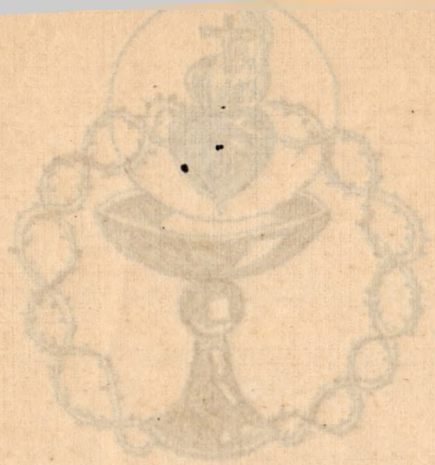
Fiz hoje a Páscoa e tranborda em mim tal felicidade,que não posso deixar de comunicá-la a você,minha fiel amiga e confidente! É meu primeiro ato,chegando a casa!
Jesús veiu a mim! Encontrei-o,enfim, e sequiosa, procurei seu amor, seu doce amparo!
Meu coração chorava: era sua ausência; agora, sente-se repleto de paz.
Páscoa! repicaram os sinos,anunciando-a e minha alma cantou de júbilo, ao recebê-lo...
Fomos,como irmãzinhas unidas,fazê-la no Colégio,sob os auspícios de Nossa Senhora Auxiliadora,neste faustoso 24 de Maio. E lá se celebrou,para nós, cristãs,a maior festa do ano!Alí recebemos o Pão Santo que nos alumia e fortifica! Nunca mais me esquecerei dêsses momentos: tudo parecia mais solene; talvez fôsse a paz que me ia nalma,ou a fisionomia que se estampava em minhas colegas!
Veiu a Páscoa e saúde de nossas almas.
Lembrei-me de você,querida irmã. Oh! não poderia esquecer-me dos sábios conselhos que me prepararam para o grande dia!
Agradeço-lhe,pois, agradeço-lhe muito,tudo que recebí,graças á sua bondade,toda a transformação que em mim se operou, para que Jesús me entrasse, aquí, no coração!

Maria Lúcia Campos Christo
2º ano clássico

. . . . . .

A Páscoa das ex-alunas

Como que atendendo a um pedido da doce Virgem de Fátima, as ex-alunas do Colégio "Sacré Coeur de Marie" se reuniram mais uma vez sob o teto abençoado, onde lhes decorreram dias calmos e felizes.
13 de Maio!...
O Colégio, tal qual a casa do filho pródigo, a casa que espera a volta daquelas que, um dia, ela abrigou sob seu teto, enfeitou-se todo, encheu-se de flores!
Em cada canto,uma rosa encantadora ou uma delicada violeta, abriam as pétalas,num sorriso acolhedor! Sim! porque quiséramos que ela fôssem as nossas intérpretes,pois, em sua linguagem muda, sabem as flores dizer muita coisa linda que nossa palavra ainda não aprendeu.
Ao som festivo do órgão,entraram,numerosas, na Capela irmanadas pelos sentimenos, visando a único fim.
Páscoa, celebrar a Páscoa.
Ainda ao som do órgão,unânimes em sua profissão de fé, comungaram o mesmo Corpo que as unia em um só coração.
Tornaram-se alunas como nós, nossas irmãzinhas mais velhas.
A Capela estava repleta. Sentia-se um perfume de flores, de incenso,de alegria, de santidade...
O Santo Sacrifício acabara.
A falange das ex-alunas, numa alegria sã e comunicativa, dirigiu-se á sa-



. . . . . .

la das refeições, onde lhes foi servido café. Maria Helena, em vibrante saudação, expressou-lhes nossa alegria.

Pouco depois, com o coração cheio de Nosso Senhor e cheio também de contentamento, por terem sido um dia filhas dêste Vergel amigo, regressaram a seus lares.

.....

É um preito de gratidão que devemos, es-alunas e atuais, á querida Notre Mére: nunca se esquece de que outras gerações encontraram aquí o confôrto, o germe da felicidade.

E, para reviver coisas passadas, convida-as, cada ano, a celebrarem juntas a Páscoa Eucarística.

E a felicidade reina, onde há uma Casa do "Sacré-Coeur de Marie".

Hilda Tallarico
2º ano científico

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

P Á T R I A

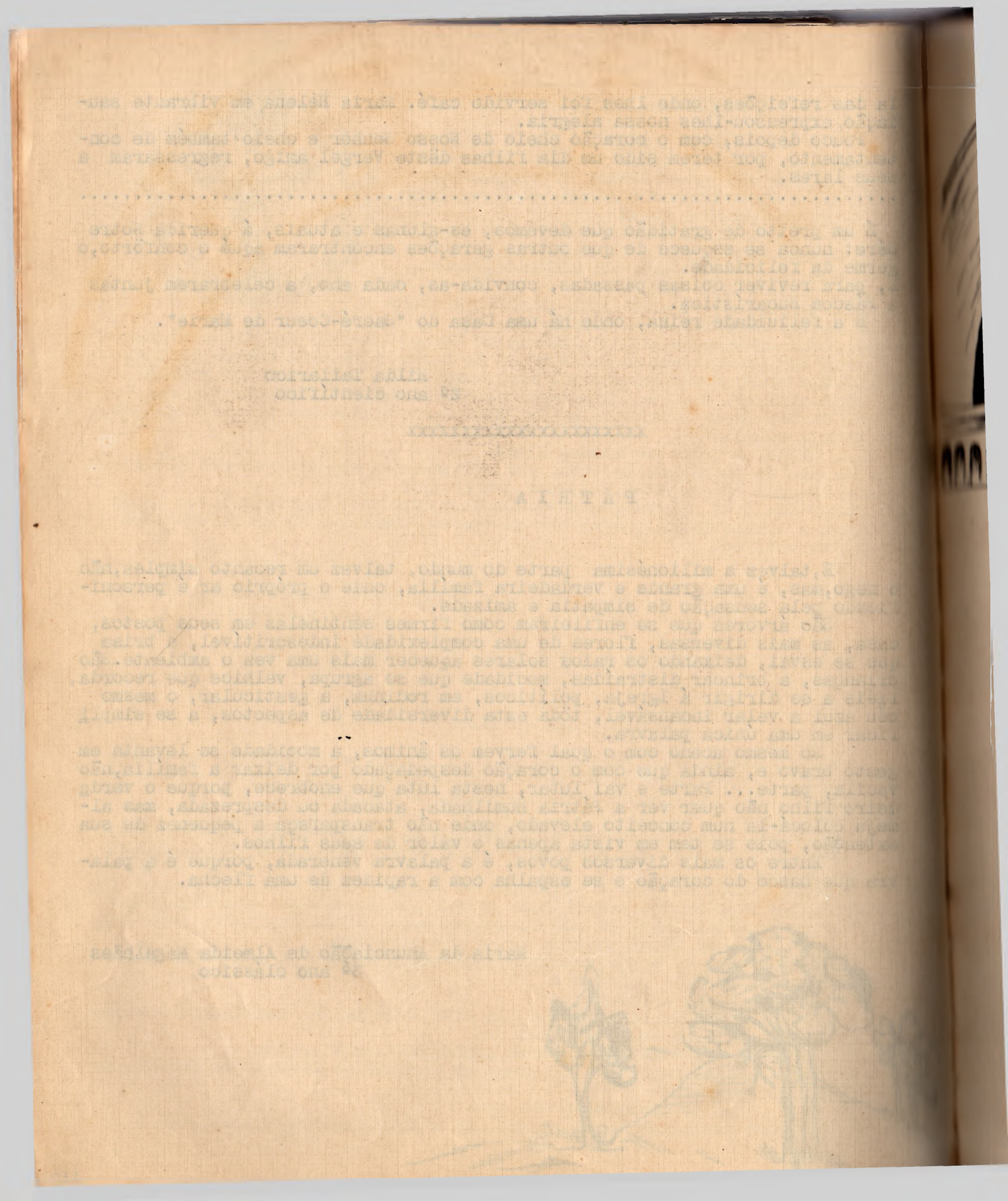
É, talvez a milionésima parte do mundo, talvez um recanto simples, não o nego, mas, é uma grande e verdadeira família, onde o próprio ar é personificado pela sensação de simpatia e amizade.

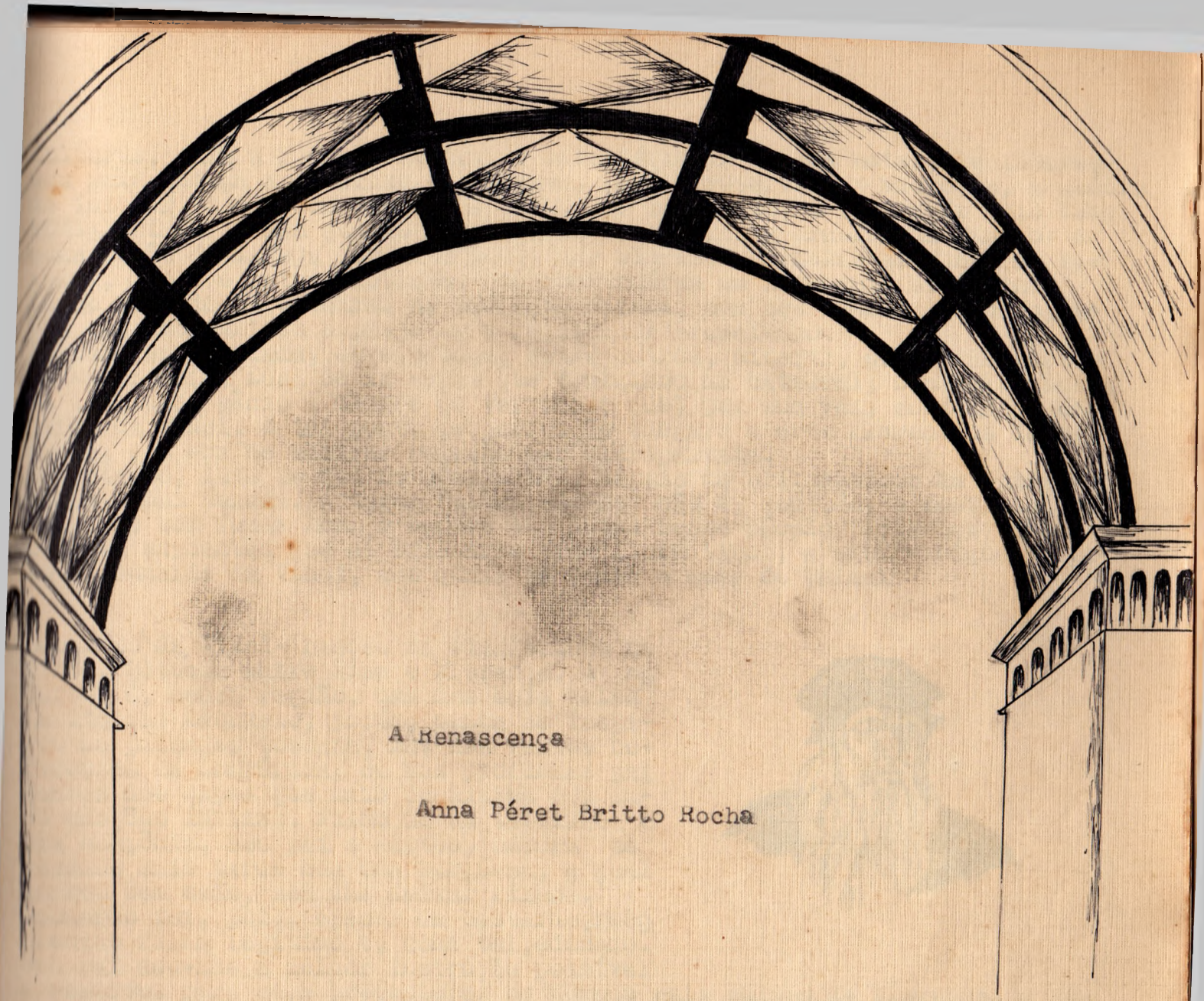
São árvores que se enfileiram como firmes sentinelas em seus postos, casa, as mais diversas, flores de uma complexidade indescritível, a brisa que se esvai, deixando os raios solares aquecer mais uma vez o ambiente. São crianças, a brincar distraídas, mocidade que se agrupa, velhice que recorda, fiéis a se dirigir á Igreja, políticos, em rodinha, a gesticular, o mesmo céu azul a velar incansável, tôda esta diversidade de aspectos, a se simplificar em uma única palavra.

Ao mesmo aceno com o qual fervem os ânimos, a mocidade se levanta em gesto bravo e, ainda que com o coração despedaçado por deixar a família, não vacila, parte... Parte e vai lutar, nesta luta que enobrece, porque o verdadeiro filho não quer ver a Pátria humilhada, atacada ou desprezada, mas almeja colocá-la num conceito elevado, onde não transpareça a pequenez de sua extensão, pois se tem em vista apenas o valor de seus filhos.

Entre os mais diversos povos, é a palavra venerada, porque é a palavra que nasce do coração e se espalha com a rapidez de uma flecha.

Maria da Anunciação de Almeida Magalhães
3º ano clássico





A Renascença

Anna Péret Britto Rocha

A alma italiana penetra, por suas raízes, no solo e na alma da Roma antiga, mas é planta de outra semente, diversa na essência e nos frutos, como diversos são a vinha que se eleva e o olmo sôbre que se apoia.
Como êste, o Lácio serviu de base á Itália, legando-lhe, na Idade Média e, mais tarde, na renascença, sua idéia de universalidade, por doze séculos acossada no desejo de conquistar o Mundo, a princípio pelas armas, depois pelo direito.
Levantando e espiritualizando esta idéia, a Itália deveria aplicá-la, sucessivamente, á Religião, á Poesia e á Arte.
A terceira dessas épocas é, justamente, a Renascença, tornada mais célebre e importante, por essa idéia que causara e lhe fôra caráter dominante.
E assim se realiza nos tempos modernos, o sonho acalentado pelos Césares: a Itália, ressurgindo triunfal das ruínas seculares da antiga Roma, impõ-se a todos os povos e se eleva alto, tanto mais alto quanto mais baixo tombara e domina o mundo pelo esírito e pelo gênio imortal de suas criações.

X
X X

O então dirigente de Roma, patrocinando a produção de magníficas es-

culturas, para a famosa Catedral e Batistério da cidade natal, se interessou pela antiga arte clássica; estava, porém, reservada a Florença, a gloria de iniciar, com a construção de um grande monumento, a admiração pelo belo antigo. Isto se deu quando seu governo encomendou a Arnolfo di Cambio a construção da Igreja de Santa Maria das Flores. A Arnolfo se juntaram Talenti, Gioto e outros artistas que construíram um monumento belíssimo, digno em tudo da Catedral da opulenta cidade, com seu imenso zimbório, obra que imortalizou o projetor e realizador Brumelesco.
Destacaram-se ainda, em Florença, entre outros, Giberti, autor das portas do Batistério; Luca de la Robia que trabalhou na catedral; Donatelo, artista de grande gênio e mestre de Verrochio que, por sua vez, encaminhou Leonardo da Vinci. A tal ponto de perfeição chegara a arte florentina dessa época, que era de admirar pudesse ser ultrapassada.
Entretanto, isto se deu no século XVI, depois do brilhantismo de outras cidades, como Veneza. O termo "ultrapassada" não é, contudo, o conveniente, pois, se bem fosse Roma o centro das artes nesse século, dois dos três maiores expoentes que aí brilharam eram florentinos; a saber- Miguel Angelo e Leonardo da Vinci, aos quais se junta o nome de Rafael.

Leonardo da Vinci- nasceu na cidadezinha de Vinci, situada entre Pisa e Florença. A natureza é, nessa região, uma das mais belas da Itália; Leonardo, porém, nunca se inspirou na paisagem toscana, mas nos vastos horizontes da Lombardia, ou nas profundas gargantas dos Alpes que mais condiziam com suas emoções íntimas. Filho de um tabelião e uma camponia, seu pai o adotou, embora se casasse mais tarde com uma burguesa, a qual morreu bem cedo, sem lhe deixar filhos.
Leonardo foi, pois, apesar de bastardo, recolhecido filho legítimo e, como tal, educado.
Seu pai deu-lhe a melhor instrução possível e reservou para seus preceptores os homens mais cultos de Florença. A todos a criança surpreendeu, pela inteligência e precocidade. Tantos e tais dons possuía, que tudo o interessava: matemática, física, música, escultura, pintura. Isto o tornava indeciso na escolha da carreira a seguir, parecendo querer, a um só tempo, abarcar todos os ramos do conhecimento humano. Realmente, vemo-lo mais tarde destacar-se não só nas artes, mas também nas ciências. A pintura parecia-lhe, entretanto, o maior dom. Havendo o pai mostrado um de seus trabalhos a Verrochio, este logo se interessou pelo jovem que fez seu discípulo e lhe foi um dos maiores e melhores colaboradores. Leonardo foi, assim, companheiro de Perugino, Lorenzo di Credi e Boticelli, a todos sobrepujando.
Conta-se mesmo que, sendo Verrochio encarregado de executar, para os monges de Valombrosa, um quadro, representando o Batismo de Cristo, fê-lo, segundo o gosto da época. Representou o Jordão e, a margem, o austero Precursor, batizando, melancolicamente, um Jesus emaciado, enquanto dois anjos, de joelhos, o contemplavam. Querendo fazer honra à seu melhor discípulo, Verrochio pediu a Leonardo que pintasse a cabeça de um dos anjos.
Este quadro, existente ainda na Academia de Belas Artes de Florença, é uma de suas maiores curiosidades. Tem-se a impressão de que um raio de sol

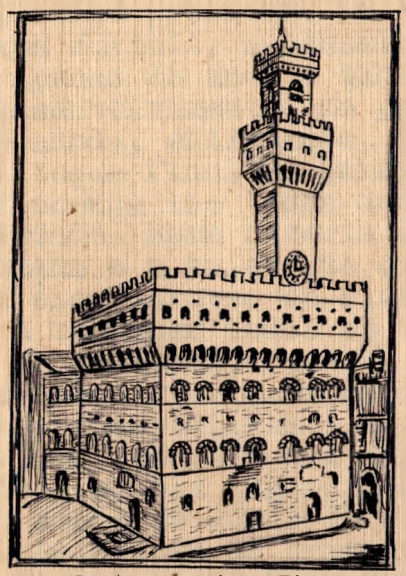
caiu sôbre uma velha tapeçaria e aí deixou rastro luminoso, pois a cabeça pintada por da Vinci obscurece, por completo, todo o resto da obra. Sente-se que a arte lhe era, então,uma arte nova, diferente, pela beleza sem par que exprime.E,o mais notável, vê-se perfeitamente, no olhar do anjo, aquela expressão de respeito profundo, de adoração, que o fazia prostrar-se diante de Cristo. Isto serve para mostrar a que ponto chegara a arte de Leonardo, sobrepujando assim os proprios mestres. Era, pois, lógico, não se contentasse êle em ficar para sempre em Florença, sua terra natal, onde nada havia mais que o pudesse interessar. Dirigiu, pois, as vistas para o norte da Itália, onde procurou um príncipe que o protegesse e em cuja côrte se pudesse fixar, para melhor desenvolver a arte. A oportunidade não tardou. Estabelecera-se em Milão, com tôda a suntuosidade, Ludovico, o Mouro, filho do audacioso Francisco Sforza, e que subira ao poder, despojando o sobrinho do trono ducal. Ludovico, que os contemporâneos de todos os modos, glorificavam, apezar de sua improbidade e corrupção, desejava encobrir êste e outros feitos deshonrosos, por um reinado brilhante, enchendo a côrte de artistas e filósofos. Foi,pois, aí, na bela mansão ducal dos Sforza, que se sublimou a obra e o gênio de da Vinci. Antes de para lá se dirigir, enviou a Ludovico uma carta, de que foi encontrada uma cópia em seu caderno de "croquis", oferecendo-lhe os serviços, os quais abrangiam todos os ramos que pudessem interessar a um soberano: fortificações, encanamentos, armas secretas, máquinas de guerra, além de seu gênio artístico sem par. Logo à sua chegada, tomou parte num concurso de música promovido pelo Duque.Tocando numa lira de prata no formato de uma cabeça de cavalo, qualidades que lhe davam desusada e desconhecida sonoridade, e cantando versos em louvor de Ludovico, obteve logo o prêmio e o aplauso do novo protetor, de quem foi, daí por diante, o predileto. Ludovico amava as festas, as representações pomposas e delas se encarregava Leonardo que passou a ocupar lugar de grande destaque na sociedade milanesa, movendo-a, como bonecos de um teatro de brinquedo.
Ao lado dessa ruidosa vida social, Leonardo vivia, porém, outra vida, uma vida tôda sua, à distância dessa sociedade mesquinha e aduladora. Estabelecera seus aposentos, uma espécie de quarto e "atelier" de trabalho, num dos ângulos do claustro de Santo Ambrósio e aí, onde apenas a seus discípulos prediletos era permitido entrada, dedicou-se ao cultivo da arte.Lá ficava, sem sair, dias inteiros, trabalhando, enquanto, à noite, aperfeiçoava ainda mais os já profundos conhecimentos científicos, num afã insaciável de saber. Conhece-se por seus escritos, rascunhos na maioria, que, a par de artista, foi um dos naturalistas mais sábios de seu tempo e filósofo eminente. É aí, então, que se lhe evidencia o dualismo, caráter que distinge Rafael e Miguel Ângelo, arcanjos da Renascença, daquele que foi seu introdutor. Enquanto os dois primeiros, inteiramente penetrados dos sentimentos religiosos da Idade Média, encontravam na Biblia a explicação da origem das cousas, baseando a arte nesses sentimentos, da Vinci, espírito pesquisador e insatisfeito, procurava explicar, pela razão, tudo que via. E, inteligência extraordinária, compreendia a impossibilidade da não existência de um Ser superior. Por isso, seus sistemas filosóficos estão cheios de um respeito profundo por êste Deus que a razão lhe fizera conhecer, embora não o animasse aquêle espírito religioso dos dois sucessores. E, enquanto dúvidas e ânsias lhe enchiam a alma, buscava nessa mesma religião suas fontes inspiratórias, certo de que, fora dela, e da Natureza admirável, nada havia de sublime ou magistral a representar. Pode-se, pois,dizer, que a alma lhe era como uma gruta profunda e escura, a que um raio de sol era preciso, para descobrir tôda a beleza e todo o esplendor. Isto se deu quando Ludovico,o Mouro, lhe pediu que pintasse, na parede do refeitório do convento de Santa Maria das Graças, a última

ceia. Estranha sensação deve ter perpassado a alma do artista e do pensador, quando lhe tocavam, sem o saberem, o ponto vulnerável,pois, para empreender uma obra de tal espécie, era-lhe preciso estar absolutamente inteirado da veracidade da Paixão. Em outras palavras, êle que, até aí, se limitara a considerar Jesús como a quinta essência da perfeição humana, tinha de se inteirar, como de fato o fêz, de que, para realizar tão grande obra, para remir o mundo com tal paixão, não bastava a Cristo ser mais perfeito Filho do homem; era-lhe necessário ser o Filho de Deus. Iniciou assim aquela que havia de ser, ao lado do retrato de Gioconda, sua obra prima. As figuras dos Apóstolos representam, em verdade, nas fisionomias diversas, as sensações que em caracteresvários se produziram, á palavra sublime de Jesús:- "Em verdade vos digo que um de vós me há de trair". Cada homem retrata aí, por assim dizer, uma parte da humanidade. O quadro, sublime e grandioso, está, porém, incompleto.Faltam-lhe os últimos retoques na cabeça de Jesús. Alguns afirmam que Leonardo não a completou, por se achar incapaz de produzir alguma cousa que sobrepujasse as fisionomias dos dois:Tiago e de João. Fitando-se, contudo, o esbôço que para ela fizera, compreende-se a inveracidade de tais afirmações:êsse simples "croquis" supera, em tudo, aquelas magistrais figuras. O que se nota é que Leonardo ressaltou aí a pureza e a bondade do Mestre,. sem conseguir, entretanto,dotar-lhe a fisionomia ao mesmo tempo de tôda candura e vontade inquebrantável do Deus feito homem.Foi, sem dúvida, por essa razão, que ela não contentou a Leonardo, desejoso de fazer brilhar, através das lágrimas do Cordeiro, o raio vitorioso do Salvador. Que se passou, pois, na alma do pintor, enquanto permanecia, horas a fio, meditando sôbre a sua obra? Uma transformação radical, é certo. Ela lhe fizera reviver, não sómente a Ceia, mas também a Paixão inteira. Fizera-lhe evocar o Gethsemani, a flagelação, fizera-o como que sentir a coroa de espinhos comprimir-se-lhe sôbre a cabeça e a cruz pesar-lhe sôbre os ombros. Leonardo acreditou ver o rosto de Cristo iluminar-se como que de um sol interior, que lhe transparecia no olhar. E nesse momento, o maior dos pintores deixou tombar o pincel; entrevira o sentido espiritual da ressurreição e compreendera também que a beleza de Cristo está infinitamente acima da arte humana. Eis porque, Da Vinci renunciou a dar o último toque na fisionomia de Jesús- sublime homenagem do Gênio ao mistério do divino! Embora inacabada, esta figura de Cristo sugere tais pensamentos:pálpebras baixas, tendo nos lábios um inefável sorriso, ela faz empalidecer todas as demais- é a única!
Mais tarde, a mesma perícia se descobre no retrato de Mona Lisa, quando o pintor faz entrever, de entre seus lábios, aquêle sorriso mágico e incompreensível. Êle, que desde o primeiro momento se impressionara pela beleza indescritível da Gioconda, pôde estampar na tela tal sentimento; foi-lhe impossível, porém, penetrar-lhe a alma, como tinha sido a sua por ela compreendida.Escapou-lhe, assim, a única mulher que o impressionara profundamente, despertando-lhe qualquer cousa diferente de um puro senso artístico. Guardou, porém, o seu retrato, como o de um gênio bemfazejo, venerando o com uma admiração profunda, fruto de sua alma de artista, de sensibilida de mística e inexplicável. Muitos anos mais tarde, após a brusca vitória de Francisco I na Lombárdia, Leonardo, então com 65 anos de idade, resolveu deixar Roma, onde tentara em vão obter o favor de Leão X, para buscar fortuna junto ao rei de França. Êste príncipe, então, em todo o esplendor de sua glória nascente, nada levava a sério , exceto a arte. Primeiro soberano francês a compreender a supremacia do gênio artístico italiano,chamava Leonardo "Meu Pai ". Tinha, de fato, por êle, veneração filial.
Seus favores foram ilimitados para com o artista, concedendo-lhe, entre ou

tras cousas, o castelo de Cloux para sua morada e uma pensão de 700 escudos. Aí se fixou da Vinci,a partir de 1517,dedicando ainda seus últimos alentos á arte. A 22 de maio de 1519, após uma curta enfermidade,expirou bruscamente,deixando os haveres a seu fiel discípulo Francesco Melzi. Seu corpo foi inumado na Capela de Amboise, mas resultaram infrutíferas tôdas as investigações posteriores, para lhe achar a sepultura. E, em lugar desconhecido, jazem as cinzas do grande gênio, enquanto seu espírito alçou o vôo infindo da imortalidade!

x

x x



"Palazzo Vecchio" de Florença.

O ducado de Urbino acha-se encravado entre três províncias da Itália central, no cimo da colina e é senhor de uma bela natureza agreste. Nessas alturas tranquilas e límpidas, nasceu, em 1453,aquêle que havia de ser um dos maiores gênios artísticos italianos - Rafael **Sânzio.** Sua infância e juventude se ecoaram á sombra dessa cidadezinha aristocrática que os duques de Montefeltro governavam. Era muito querido de seus pais que o educaram com brandura e carinho. O pai,poeta e pintor, orientou-lhe os primeiros ensaios artísticos,fazendo-o, aos 13 anos, discípulo de Perugino. Êste ficou deslumbrado com a inteligência da criança e seu senso artístico, qualidades que se traduziam, exteriormente,por traços delicados e por uma grande beleza. O aluno, por sua docilidade,encantava o mestre que não descobrira,entretanto,através de sua fisionomia infantil e sorridente, o gênio admirável que lhe havia de sobrepujar,em poucos anos, tôda a longa e árdua carreira. A obra de Rafael deveria caracterizar-se pelo sentimento e o puro amor do Belo. Num dos primeiros trabalhos, o "Sonho do Cavaleiro", transparece já sua alma terna e amorosa e, embora apresentando alguns característicos de Perugino, o quadro demonstra,pelas fisionomias suaves, mão mais delicada e mais profundo senso artístico.Foi,porém,em Florença que o gênio de Rafael começou verdadeiramente a desabrochar,á vista das inúmeras obras artísticas, sorvia ávidamente por seu espírito maravilhado, sedento de beleza. Refugiando-se com seu amigo **Frei** Bartolomeu, no claustro de São Marcos e sob as violentas emoções da infância, iniciou, então, Rafael, a série de Madonas que, ainda hoje, decorridos mais de 400 anos, encantam a todos.

E por que essa originalidade, ao retratar a Virgem, nunca alcançada,apezar de tantas imitações? É que o milagre da fé e da inocência não se imita, só pode ser interpretado por aquêles que o sentem.

Assim, a Virgem, já tantas vêzes retratada, adquire nos quadros de Rafael, mercê de seu espírito helenizador, qualquer cousa de mais humano, apresentando, porém, uma expressão perfeita de doçura e pureza. Rafael parece ter evocado, na pintura das Madonas, a lembrança da fisionomia materna, embora esta não pudesse ser das mais fiéis, tendo em vista que a mãe lhe mor

rera, quando contava apenas 8 anos de idade. Ainda assim, êle representa, com verdadeiro conhecimento, as cenas familiares da Sagrada Familia, o semblante materno de Maria e as encantadoras figuras do Menino Jesús e de São João,desmantelando a tradição dos dois meninos emaciados e tristes, para pintar duas verdadeiras crianças, em cujos olhos brilha,entretanto, qualquer cousa de sobrenatural e de divino. Nesse idílio maravilhoso da Virgem e dos dois meninos, reside a beleza dos quadros das Madonas que são, em realidade, a quinta essência de seu gênio artistico produtor. Em 1508, Rafael foi chamado pelo Papa JúlioII, a conselho de Bramante. Contava, então, apenas 25 anos e tinha já alcançado o seu maior desenvolvimento, no ponto de vista da arte. Faltava ainda, entretanto, qualquer cousa que lhe desse o toque final na personalidade artística. A

ida a Florença lhe tinha despertado as asas da alma, fazendo-lhe alçar o vôo da liberdade. Roma haveria de lhe revelar, no seu supremo grau, a grandiosidade humana e a majestade divina. Três mil anos de história como que ressurgiam para êle, através da Cidade Eterna, de suas ruínas ainda semi-vivas, dando-lhe a conhecer todos os fulgores daquela Roma gloriosa, e através dos milhares de estátuas, frontes, ornatos, que lhe falavam da Grécia, a imortal! A alma se lhe abriu, para receber o influxo dessa arte paganizada que quase desconhecia, e associá-la á arte cristã, sem choques violentos, em entrelaçamento amistoso, em harmonia difícil de produzir quem não tivesse, aquela virtude mágica, aquela ingenuidade encantadora. Para auxiliá-lo na tarefa, encontrou na côrte de Júlio II e, mais tarde, na de Leão X, protetores inteligentes, conselheiros de primeira ordem. Êsses dois Papas que queriam encher Roma e o Vaticano das mais belas obras de arte, reuniram aí os expoentes máximos dogênio artístico italiano,sabendo o quanto podiam esperar de sua capacidade incomensurável. A doçura, a modéstia, a gentileza de Rafael permitiram-lhe granjear aí todos os corações, fazendo,mesmo, adormecer o ciúme de seu rival - Buonarroti. Enquanto êste, solitário, se entregava á pintura do teto da Capela Sixtina, como um profeta encerrado em sua caverna, Rafael recebia, no "atelier" cheio de obras admiráveis em que trabalhava, a elite da sociedade romana, e aí reunia um grupo de alunos que observavam, atentamente, o mestre, por vêzes mais jovem que êles próprios. Era, entretanto, no Vaticano, que se escoava a maior parte dos dias de Rafael, nessa ocasião, quando se dedicava, sucessivamente, a pintar "Disputa do Stmo. Sacramento " a "Escola de Atenas" e o "Parnaso", jóias da Renascença, manifestações belíssimas da alma italiana, em sua mais alta síntese!

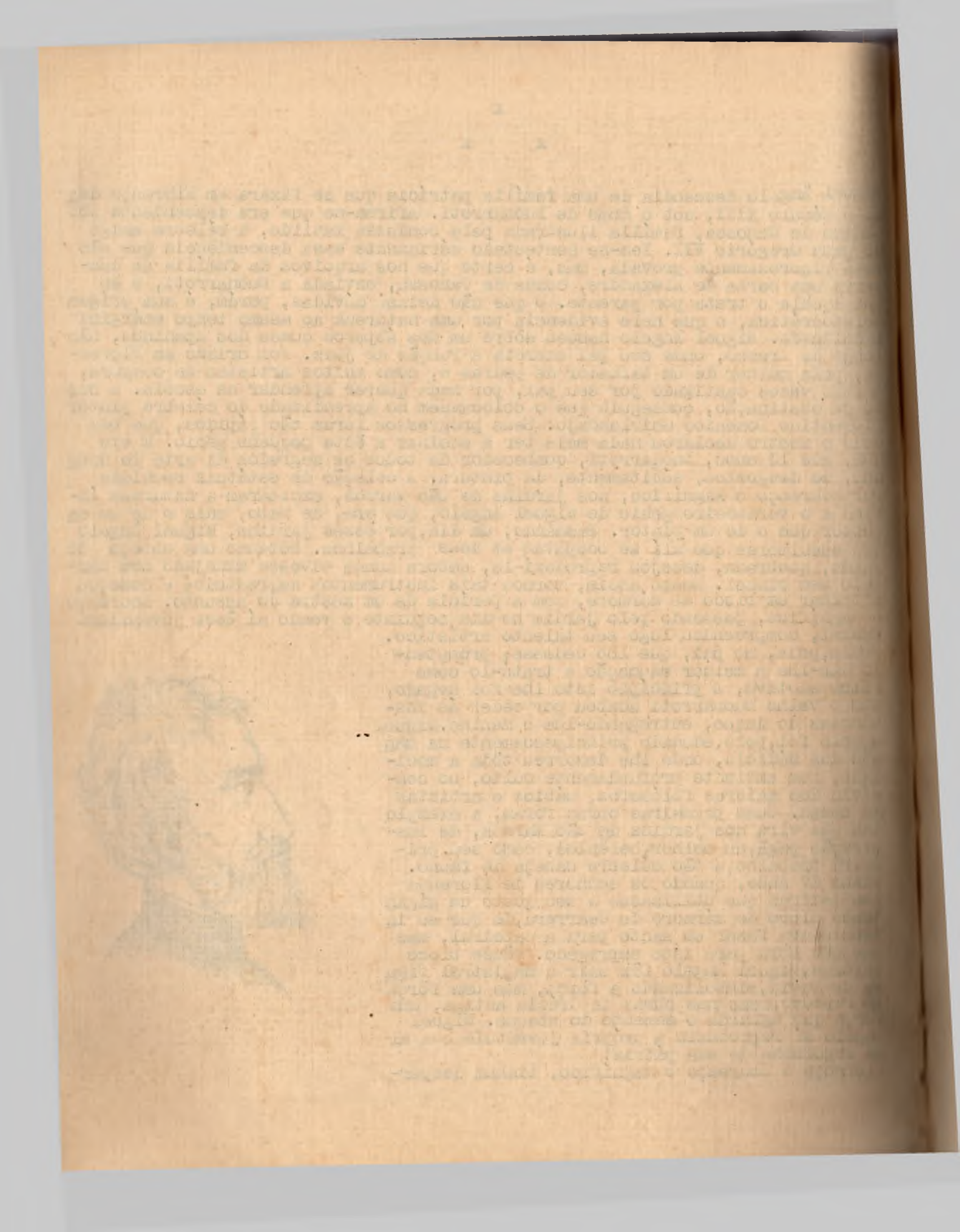
João de Médicis, que adotara o nome de Leão X ao subir ao Trono Pontifical,em 1513, era filho de Lourenço, o Magnífico. Êle próprio teria merecido êste cognome, pois compreendia perfeitamente o esplendor da arte, de que se tornou o mais inteligente dos Mecenas, realizando em Roma, nas mais vastas proporções, aquilo que empreendera seu pai em Florença. Leão X foi, pois, o protetor por excelência dos artistas; nele encontrou Rafael um grande amigo, produzindo,então, grande número de trabalhos. O mais célebre dentre êles é, entretanto, a "Transfiguração de Cristo ". Como que advinhando seu próximo desenlace, Rafael completou essa obra prima em poucas semanas,fechando com chave de ouro o álbum de suas produções.Vítima de uma febre violenta,faleceu em Roma,por estranha coincidência, numa sexta-feira santa,dia em que também nascera e justamente quando completava 37 anos.Sôbre seu túmulo,foi gravado o epitário que lhe compôs o cardeal Bembo:"Êste é Rafael.Enquanto estava vivo,a mãe das cousas temeu ser derrotada;á sua morte, ela temeu perecer".

x

x x

Miguel Ângelo descendia de uma família patrícia que se fixara em Florença desde o século XIII, sob o nome de Buonarroti. Afirma-se que era descendente dos condes de Canossa, família ilustrada pela condessa Matilde, a célebre amiga do papa Gregório VII. Tem-se contestado sériamente essa descendência que não está rigorosamente provada, mas, é certo que nos arquivos da família se conserva uma carta de Alexandre, conde de Canossa, enviada a Buonarroti, e em que aquêle o trata por parente. O que não deixa dúvidas, porém, é sua origem aristocrática, o que nele evidencia por uma natureza ao mesmo tempo enérgica e delicada. Miguel Ângelo nasceu sôbre um dos ásperos cumes dos Apeninos, não longe de Arezzo, onde seu pai exercia a função de juiz. Foi criado em Florença, pela mulher de um talhador de pedras e, como muitos artistas de outrora, muitas vêzes castigado por seu pai, por nada querer aprender na escola. A custo de obstinação, conseguiu que o colocassem no aprendizado do célebre pintor florentino Domenico Ghirlandajo. Seus progressos foram tão rápidos, que bem cedo o mestre declarou nada mais ter a ensinar a êste pequeno gênio. E eis que, aos 13 anos, Buonarroti, conhecedor de todos os segredos da arte do desenho, se desgostou, súbitamente, da pintura. A coleção de estátuas reunidas por Lourenço o Magnífico, nos jardins de São Marcos, excitaram a natureza íntima e o verdadeiro gênio de Miguel Ângelo, que era, de fato, mais o de um escultor que o de um pintor. Passando, um dia, por êsses jardins, Miguel Ângelo viu escultores que alí se ocupavam em seus trabalhos. Notando uma cabeça de fauno, quebrada, desejou reproduzí-la, embora nunca tivesse manejado nem martelo nem cinzel. Mesmo assim, tornou tais instrumentos emprestados e começou a talhar um bloco de mármore, com a perícia de um mestre do assunto. Lourenço o Magnífico, passando pelo jardim no dia seguinte e vendo aí êsse jovenzinho genial, compreendeu logo seu talento artístico. Pediu, pois, ao pai, que lho cedesse, prometendo dar-lhe a melhor educação e tratá-lo como filho adotivo. A princípio isto lhe foi negado, mas o velho Buonarroti acabou por ceder ás instâncias do duque, entregando-lhe o menino. Miguel Ângelo foi, pois, educado principescamente na mansão dos Médicis, onde lhe decorreu tôda a mocidade, num ambiente profundamente culto, no convívio dos maiores filósofos, sábios e artistas do tempo. Suas primeiras obras foram, a exemplo das que vira nos jardins de São Marcos, de inspiração pagã, ou melhor, helênica, como seu primeiro trabalho, a tão célebre cabeça de fauno. Tinha 27 anos, quando os senhores de Florença lhe pediram que utilizasse a seu gosto um gigantesco bloco de mármore de Cearrara, de que se intencionava fazer um santo para a catedral, mas que não fora para isto empregado. Dêsse bloco informe, Miguel Ângelo fêz sair a magistral figura de David, simbolizando a fôrça, mas uma fôrça em repouso, como nas obras da Grécia antiga, uma fôrça que aguarda o momento do ataque. Miguel Ângelo aí reproduziu a própria juventude e a alma orgulhosa de sua pátria!

Florença e Lourenço o Magnífico, tinham desper-



tudo seu gênio; Roma e o papa Júlio II o expandiram. O segundo período de sua vida, de 30 a 50 anos, é o de sua maestria e o de suas mais altas obras primas. Júlio II, então chefe da Igraja Católica, desejava expulsar da Itália os Espanhóis,Franceses e Alemães que a ambicionavam, unindo sob a coroa pontifícia êste povo que, havia séculos, era prêsa dos bárbaros. Não realizou êste plano, mas sim outro, o de embelezamento de Roma. Chamou à Cidade Eterna,Bramante que executou a Catedral de São Pedro, Rafael, autor de numerosas pinturas do Vaticano e Miguel Ângelo que, após a tentativa frustrada da construção do túmulo do Pontífice, se encarregou de pintar o teto da Capela Sixtina. O encontro dêsses dois caracteres tão parecidos em sua energia, deve ter embaraçado a ambos, no primeiro instante. Por uma parte, Miguel Ângelo não sabia o que dizer ao grande Pontífice; por outro lado, êste, que encarregara Rafael e Bramante das maiores obras, não sabia como aproveitar a capacidade genial desse Titã que o destino lhe enviara. Resolveu, por isto, encarregá-lo de executar sua sepultura, que deveria conter numerosas estátuas gingantescas de mármore. Bramante,entretanto,conseguiu convencer Júlio II de que deveria empregar tal dinheiro,não na construção de seu túmulo, mas sim na da Catedral de S. Pedro de que êle,Bramante, era o construtor. Júlio II acedeu e Miguel Ângelo desgostoso, se retirou para Florença. O Papa, porém, rogou-lhe que voltasse a Roma, encarregando-o de pintar o teto da Capela Sixtina. Esta obra lhe tomou anos de trabalho até que, no dia de Todos os Santos do ano de 1512, tôda a Roma pôde contemplar essa obra prima de seu gênio artístico. Após a morte de Júlio II e com as lutas políticas de que foi campo a Itália, invadida pelas tropas francesas de Carlos V, Buonarroti, patriota ardente, ficou desgostoso e se retirou para a mansão dos Médicis, em Florença,onde o foi encontrar PauloIII, pedindo-lhe que pintasse a cena do Juízo Final, na parede da Capela Sixtina, por não condizer, a que lá se achava, com a por êle executada no teto dessa Igraja. Miguel Ângelo fêz, então, sua obra prima de pintura. O Juizo Final excede tudo quanto já se produziu em matéria de arte máscula, forte, de produção difícil e de aspecto grandioso. Executou também, para o túmulo de Júlio II, a gigantesca estátua de Moisés, que deveria representar a Meditação, no primitivo plano.
Os últimos anos de sua vida foram dedicados á poesia e não á arte, o que foi como que o reverso de seu caráter genial. Cultor por excelência das imagens imponentes, faleceu em 1564, aos 90 anos de idade.
Com Leonardo da Vinci e Rafael, Miguel Ângelo forma a trindade máxima do Renascimento artístico italiano. Êles representam, respectivamente, o Gênio da Ciência, o Gênio do Belo e o Gênio da Fôrça!

x x x x x x

A N E D O T A H I S T Ó R I C A

Conta uma antiga tradição que um dia,enquanto Miguel Ângelo pintava o seu afresco(pintura a óleo)foi visitá-lo o Papa PauloII, seguido de numeroso cortejo. Entre êstes estava Braz de Cesena,homem perverso e de idéias extravagantes. Paulo III,conhecedor dos modos de pensar de Cesena,perguntou-lhe:-Que lhe parece o trabalho? -Senhor,disse,não me parece digno de figurar como ornamento do templo. Miguel Ângelo,fez como se não tivesse ouvido isto. Algum tempo depois,Paulo III voltou ao atelier do pintor e notou no "Juizo final",uma figura mais:Braz de Cesena achava-se em um grupo de condenadoscom uma serpente enrolada no corpo e com duas enormes orelhas de asno.Logo que se reconheceu,Braz gritou ao pintor que o livrasse daquele tormento.Miguel Ângelo foi inexorável. Então Cesena recorreu ao papa para pedir justiça.

(Continua)

O PESCADOR DE BALEIAS

Era magro e alto.Cabelos grisalhos e anelados.
Vivia numa casinha com a mulher e o filho. Tôda madrugada, escutava-se o barulho do tamanco e um assobio muito agudo, entoando uma canção.
Era o pescador que, depois de tomar o cafézinho feito por sua esposa,partia para a lida quotidiana.
Certa manhã, lembrou-me,ainda, êle passara mais ligeiro e mais alegre, entoando uma canção típica dos pescadores. E, como sempre, deixara em casa esposa e filho,ambos rezando para que fôsse bem sucedido.
Mas, naquele dia, êle não voltou.
Encontrei-me com Carlitos,seu filho que, todo aflito, ia pedir auxílio.
Quando voltei da escola passei por sua casa para saber notícias e, deparou-se-me grande multidão que comentava em surdina:

-A baleia....Coitado!...

Entrei no pequeno quarto do casal e, estupefada,vi o pobre pescador todo enrolado em tiras, a cabeça caida e, ao seu lado, espôsa e filho, a chorarem,perguntando-lhe o que acontecera.
Sòmente repondia: -A baleia.... Havia muitas baleias!....
Pouco depois, exalava o último suspiro. Até hoje não se sabe o que aconteceu com o pescador, o pobre pescador de baleias que trocara os sofrimentos da terra pelas alegrias da Mansão feliz.

Maria Elisa Brandão Lamha
1º ano clássico

Como são alegres as reuniões em família!
Elas nos dão,geralmente,muito prazer e um verdadeiro encanto.
Hoje,último dia do ano,de acordo com um antigo costume, nossa família se reune e dá graças ao Deus que nos proporcionou mais 365 dias de bênçãos e de relativa felicidade.
Depois de um Natal cristãmente celebrado,preparamo-nos para a entrada do ano novo,procurando fazer,em tudo, a vontade do Pai.
Há tempos que nos congregamos nesta época, o que nos causa grande contentamento e entusiasmo.
São muitas as provas de amizade e dedicação que se nota nesta época e, desejo continuem durante o resto do ano,assim como tem acontecido anteriormente.
Dêste modo,cada vez mais serão estreitados os laços que nos unem.

Lenir Braga Alvim Gomes
3º ano científico

(continuação)
Paulo III ouviu-o sorrindo, e depois respondeu:
Se Miguel Angelo te houvesse colocado no purgatório, podia eu fazer alguma coisa,mas te meteu no inferno e até lá não chega o meu poder...

A LENDA DA TIA MISERIA

Há tempos que já vão longe, vivia em uma terra muito distante daquí, uma velha muito velha, talvez a mais velha das velhas que por lá existiam. A sua velhice era tão avançada que impossível se tornava contar-lhe os anos de existência. Arcada sob o pêso da idade e dos sofrimentos, vivia numa casa muito pobre, confortando-se em esperar o amadurecimento de suas frutas, produtos de uma única pereira existente no pequeno quintal.
Esperança vã a sua, pois, bastava aparecer uma só pêra, ainda que verde, para que a garotada da rua viesse visitar a tão amada árvore.
Assim corria a vida da velhinha, quando, num feliz dia, lhe aparece à porta, um pobre ancião, a lhe pedir alimento e pouso para aquela noite. Tia Miséria trata-o da melhor maneira possível.
Este, reconhecido por tão acolhedora hospitalidade, diz à velha quando se despede para recomeçar a jornada interrompida.
-Peça-me o que quiser e lho concederei.
A velha, incrédula, pensa, medita e responde:
_ Desejo que me conceda o benefício de que todo aquêle que a minha pereira vier tirar frutos, sem minha permissão, fique agarrado à árvore até que a autorize a descer.
O viajante promete-lhe satisfazer o pedido e parte.
Vêm os garotos furtar pêras da Tia Miséria e ficam presos à pereira.
Rogam à velhinha licença para descer, obtendo-a sob a condição de lá não mais voltarem.
Correm os dias em maior sossêgo para Tia Miséria.
Aparece-lhe, certa vez, D. Morte que a vem buscar para levá-la desta à outra vida. "Deixe-me viver" etc, etc, e lá se vão rogos em prol da vida, por parte da velhinha.
D. Morte faz-lhe ver que não poderá agir conforme seus desejos, porque obedece a ordens superiores. Tendo baldados os esforços, Tia Miséria pede à Morte que lhe faça a última vontade: vá à pereira buscar-lhe uma pêra. Dona Morte vai...e não consegue descer da árvore.
Lá de baixo, Tia Miséria ri, escarnece...e, a seus rogos insistentes, promete restituir-lhe a liberdade, se desistir para sempre de levá-la dêste mundo. Não havendo outro recurso, a Morte e a velhinha firmam o contrato. E, Por êste motivo, até hoje, a Miséria assola os povos e vaga pelo mundo.

Solange Rezende Costa
1º ano clássico

CURIOSIDADES OCULTAS EM NOSSO ALFABETO

Percorrendo, um dia, Vitor Hugo, o nosso alfabeto, achou nêle felizes semelhanças. Assim o

A Pela sua forma e colocação nos dá a aparência de dois amigos a se saudarem cordialmente; representa o teto, o pináculo com arquitrave;

B é o D sobre o D, o dorso sôbre o dorso;

C é o quarto crescente da lua;

D o dorso;

E um pilar ;

F uma fôrca;

G uma corneta;

H fachada de um edifício com duas torres;

I arma de guerra lançando seu projétil;

J O símbolo da fartura;

K ângulo de incidência igual ao ângulo de reflexão ou sejam 2 teoremas;

L é a perna com o pé;

M montanha, ou campo de batalha com duas tendas unidas;

N porta fechada com uma trave diagonal;

O o Sol;

P um mariola de pé com a carga às costas;

Q gato visto por letras;

R repouso; um homem apoiado a seu bastão;

S é a serpente;

T um martelo;

U a urna;

V vale;

X mostra 2 sabres cruzados: é um duelo. Quem o vencedor? Ignora-se. Por isso os pitagóricos representavam por X o seu destino e os matemáticos simbolizam as incógnitas.

Y uma árvore; uma encruzilhada do caminho; um cálice; um suplicante que ergue ao alto seus braços;

Z é a raio: é o deus Zeus.

PAISAGEM

Noite silenciosa e calma...
Todos os habitantes, recolhidos nas choupanas, procuram descansar do trabalho do dia.
Num rancho muito distante, em surdina, ouve-se o canto de um tropeiro.
Aqui e alí, vêem-se algumas pessoas de olhos fitos no Céu, contemplando a noite estrelada.
A lua envia o reflexo prateado a uma estrada deserta.
Uma aragem suave e cálida agita, como invisível leque, as grandes folhas dos coqueiros e embalsama o ar de forte aroma de seiva viva, haurido nas montanhas que barram o horizonte.
Tudo parece dormir.
De súbito, um instrumento, na magia dos acordes, rompe o silêncio noturno.
É um violão.
Melodiosa valsa tocada por algum trovador, deixa quase em êxtase os habitantes, vibrando-lhes os corações, emprestando-lhes aos pensamentos, asas que os conduzem a regiões longínquas e encantadas.
Enfim, tudo se acaba: a valsa, o canto...
Todos se recolhem...
Agora, só se ouve o murmúrio de uma cascata, como a embalar a natureza para o sono da noite.
Tudo dorme!...

Itala Sette Cotta

U M D I A F E L I Z

O tempo estava péssimo, a tarde, frigidíssima!
Há muito, esperava ansiosamente o dia 9 e eis que êle surgira assim...
Meu coração batia descompassadamente, quase não podia contê-lo.
Nestas condições de espírito, subí a passos acelerados a íngreme ladeira que me foi deixar no Palácio.
Soara, enfim, o momento que poria um marco em minha vida.
Ajoelhada aos pés do Pastor, ouvia o "tic- tac" de meu coração, os lábios me tremiam, mas, minha voz soou firme no momento da entrega.
Olhei para o distintivo de jecista e vi que já não me pertencia.
Minha vontade, doravante, seria a da Igreja.
Senti-me feliz, muito feliz!
Como é bom servir o Senhor!

Maria Auxiliadora Cotta
3º ano clássico

Doutores da Igreja

Há na Igreja Católica Doutores que por suas virtudes em grau heróico mereceram a auréola de Santos, e por sua eminente ciência, a de Mestres e Doutores da Igreja de Jesus Cristo.
Doutor da Igreja (Doctor Ecclesiae) é um título honorífico que a Igreja dá sómente áqueles escritores eclesiásticos que se dinstiguiram: 1)por sua doutrina ortodoxa, 2)pela santidade de sua vida, 3)por uma erudição ou ciência eminente, e 4)mereceram uma declaração expressa da Igreja nesse sentido.
Os Santos, que se distinguiram como "Sal da terra e Luz do mundo" e foram declarados Doutores pela Santa Igreja, são os seguintes:

Sto. Hilário de Poitiers († em 366), declarado por Pio IX.
Sto. Efrém o Sírio († 372), declarado por Bento XV.
Sto. Atanásio († 377).
S. Basílio Magno (379).
S. Cirilo de Jerusalém (†386), declarado por Leão XIII.
S. Gregório Nazianzeno (†390).
Sto. Ambrósio († 397).
S. João Crisóstomo (†407).
S. Jerônimo (†420).
Sto Agostinho(†430).
S. Cirilo de Alexandria(†444), declarado por Leão XIII.
S. Pedro Crisólogo (†450), declarado por Bento XIII.
S. Leão Magno (†461), declarado por Bento XIV.
Sto. Isidoro de Sevilha (†636), declarado por Inocêncio XIII.
S. João Damasceno (†750), declarado por Leão XIII.
S. Beda Venerável(†756), declarado por Leão XIII.
S. Pedro Damião(†1072), declarado por Leão XII.
Sto. Anselmo (†1109), declarado por Clemente XI.
S. Bernardo de Clairvaux (†1153), declarado por Pio VIII.
S. Boaventura(†1274).declarado por Sixto V.
Sto. Tomaz de Aquino (†1274), declarado por Pio V.
Sto Alberto Magno (†1280), declarado por Pio XI.
S. João da Cruz (1591).declarado por Pio XI.
S. Pedro Canísio (†1597)declarado por Pio XI.
S. Roberto Belarmino(1621), declarado por Pio XI.
S. Francisco de Sales(†1621), declarado por Pio IX.
Sto Afonso Maria de Liguori (†1787), declarado por Pio IX.

-Entre os Doutores antigos da Igreja, contam-se quatro da Igreja Grega, com o título de Doutores Maiores. Os da Igreja latina são: Ambrósio, Jerônimo, Agostinho e Gregório Magno. Os da Igreja grega são: Atanásio, Basílio, Gregório Nazianzeno e João Crisóstomo.
- A êstes varões insignes, deve-se acrescentar o nome da excelsa Santa Teresa de Jesus, a única mulher a quem a Igreja concedeu o título de Doutora Mística.

":":":":":":":":":":"

A solidão é o terreno do qual, ao beijo do Sol Divino, desabrocham os fortes propósitos.

":":":":":":":"

L Y

Era morena, baixa, olhos negros e oblíquos e muito engraçadinha.
Chamava-se Ly. Morava em Ribeirão Preto, à beira da estrada.
Conhecí-a quando fui a São Paulo. Ao passar por sua casa, sentí grande sêde e, parando o carro, batí à porta. Eis que ela me aparece, manda-me entrar e, momentos depois, chega com um copo de água límpida e fresca.
Contou-me ser filha de japonêses, vindos, desde muito, para o Brasil. Depois de muita peleja conseguiram arranjar aquela casinha e um pedaço de terra por êles cultivada.
Noto , porém, que sua voz fica trêmula. Olho para a pequena Ly e em seus lindos olhos oblíquos, semelhantes a amêndoas, vejo duas lágrimas que, deslizando-lhe pelas faces, caem na vermelha terra paulista.
Tinha saudades do Japão. Lá, havia rosas brancas, vermelhas, amarelas e roxas.
Como estas, também se achava o seu coração, manchado pelo roxo da saudade.

Maria Elisa Brandão D. Lanna
1º ano clássico.

AS CURIOSIDADES DO CALENDÀRIO

O calendário oferece particularidades que bem poucos notam.
Observam os sábios que nenhum século póde começar por quarta-feira, sexta ou sábado.
O mês de Outubro sempre começa com o mesmo dia da semana que o mês de janeiro, abril no mesmo dia que julho, dezembro no mesmo que setembro.
Fevereiro, março e novembro iniciam-se no mesmo dia da semana, ao passo que maio e agôsto se estreiam em dias diferentes entre si.
Essas regras não se aplicam aos anos bissextos.
Sempre o ano ordinário começa e termina pelo mesmo dia.
Enfim, o calendário é o mesmo todos os vinte e oito anos.

NO MUNDO DO RACIOCÍNIO

Soluções
- Charadas-
Novíssimas

I- Abaco
II- Apiário
III- Camaleão
IV- Diadema
V- Elitro
VI- Sapo

Sincopadas

I-Cabelos- Calos
II- Bondade - Bonde
III- Medido - Mêdo
IV- Variolá - Vala
V- Leiteria - Leiria
VI- Fátima - Fama

Carta enigmatica

Querida Violeta.

Abraço-a com saudades.

Vendo aproximar-se o término de meu curso, chega aos meus ouvidos um zum-zum de formatura que me faz congaturar:serei eu que me estou formando? Toga, beca, almoço... tudo isso se mistura confusamente em minha imaginação, como uma resposta afirmativa á pergunta acima. Sim, o fim do curso chegou. Dia 25, dia da formatura. Poderei contar com sua presença, querida amiga? Sinto-me bastante contente e gostaria de que compartilhasse comigo dessa grande alegria.

Venha, sim?

Adeus. Sua

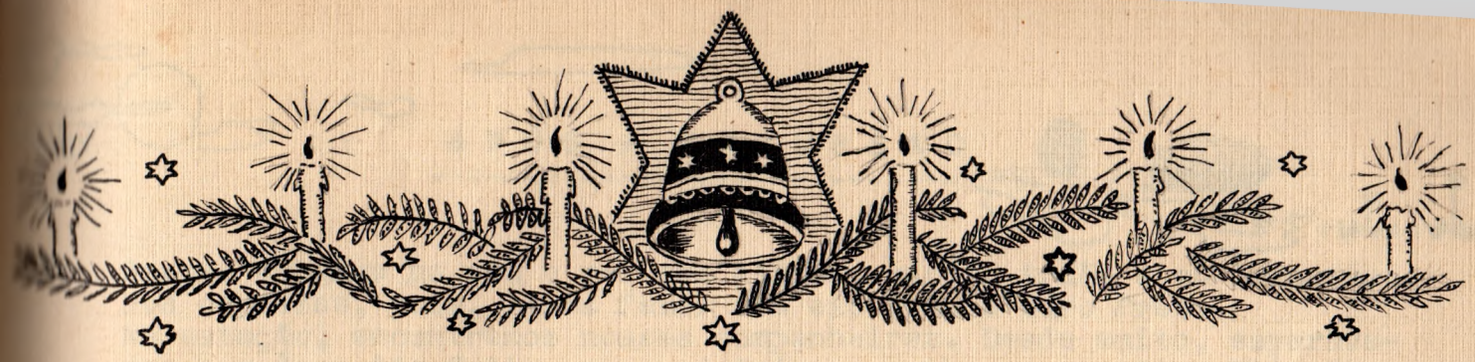
Maria Helena

Palavras Cruzadas

Horizontais
2- Orlais
8- Apreendias
11- R. O.
12-Mo
13- Ci
14- Ema
16- Pôr
17- Tal
18- Elo
19- On
20- U. L.
22- Os
23- Ardido
25- Goa
26- Ernani

Verticais
1- Coromandel
3- Ré
4- Lem
5- Ano
6- Sol
7- Psicologia
9- Pretor
10- Airoso
15- Al
16-Pe
20- U. D. N.
21- Loa
24- Ir.

Pilha colegial
1-Aba
2- Aro
3- Sal
5- Lia
6- Elo
7- Opa
8- Mal
9- Mia
10- Asa
11- Ode
12- Lês
13-Afr
14-Lua
15-Até
16-Sua
17- Ara
18- Sol



ORIGEM DO BELO CANTO "NOITE FELIZ"

É conhecido em tôda parte o belo cântico de Natal "Noite feliz" (Stille Nacht).É pois de interêsse conhecer-lhe a origem.

A letra é da autoriade um sacerdote austríaco,Padre José Mohr;a música é de Francisco Gruber que era professor de uma escola primária e organista.

Foi em 1818. O Padre Mohr era coadjutor numa paróquia vizinha á cidade de Salzburgo. Gostava de fazer poesias e nesse ano,escreveu as estrofes do "Noite feliz".Depois entregou-as a seu amigo, o professor Gruber, para que compuzesse uma música apropriada.

O professor nesse tempo estava passando por uma provação dolorosa. A morte arrebatara-lhe o filhinho que era tôda a sua alegria. Sofria muito com esta perda, mas ainda mais sofria sua mulher que não aceitava consolo e ia caindo numa melancolia cada vez mais profunda de modo que o marido ficou grandemente aflito e impressionado.

Era véspera de Natal: na escola o professor havia tocado piano na festa das crianças e voltava para casa, pensando como poderia dissipar a melancolia da consorte com as emoções do santo Natal. Tendo chegado, sentou-se ao piano e tocou um cântico. Lembrou-se então da

poesia de seu amigo e leu-a com tôda a atenção. Em seguida começou a tocar e cantar a melodia do "Noite feliz" como ainda hoje se canta. Quando levantou os olhos, viu a seu lado a esposa, com um reflexo de alegria no rosto,pedindo-lhe:toca isto mais uma vez! A melodia tão suave e as palavras tão ternas baniram-lhe do coração a tristeza e lhe deram nova alegria e coragem.

À meia-noite,o orgão da igreja tocou pela primeira vez o "noite feliz",que da humilde aldeia se espalhou pelo mundo todo.

Alcançamos mais vitórias calando, do que falando.

":":":":":":":":":":"

APÓS A EXCURSÃO

Apenas surgira no céu o rei dos astros, minhas irmãs e eu levantámo-nos depressa, pois, íamos fazer uma excursão a Ouro Preto.
Na estação, encontramos nossas companheiras. Desde muito, esperávamos por êsse dia feliz, no qual iríamos conhecer a antiga Vila Rica.
Êramos quinze moças.
Ao chegarmos àquela cidade histórica, os corações nos vibravam de alegria, pois, vimos realizado um dos maiores desejos.
Durante dois dias, percorremos as velhas ruas do lugar onde Tiradentes derramou o sangue em prol da indepêndência. Muitas e muitas vêzes, sentí grande emoção e, sempre mais me orgulhava de ser brasileira, de ter por pátria êste Brasil grande e majestoso que conta entre os filhos tantos e tantos heróis. Finalmente, chegou a triste hora da partida.
Conversando sôbre as relíquias históricas daquela cidade mineira, embarcamos com destino a nossas casas.
Mas, eis que, de repente, parou o trem.
Ficamos assustadíssimas, com mêdo de acontecer algo desagradável.
Procuramos informar-nos do ocorrido e, com grande alívio, ouvimos um dos empregados da estrada de ferro dizer:
"Acalmem-se, a enorme boiada já passou sôbre a linha.

Lenir Braga Alvim Gomes.
3º ano científico

DEVANEANDO...

A tarde é fria e triste. As ruas estão desertas. Não se ouve o menor ruido das vozes que as costumam encher, nem os risos de crianças travêssas. Assentada em confortável poltrona, através das vidraças, acompanho a chuva que cai...As gotinhas batem nas vidraças, fazendo algumas, arabescos vários,
Mergulhada em pensamentos diversos, não vejo as horas passarem.
De súbito, minha atenção é despertada por um barulho, por murmúrios de vozes e risadas alegres.
Olho. Deparam-se-me pobres operários.
Cançados da luta do dia, regressam aos lares, onde os esperam ansiosos a espôsa e os filhos.
A felicidade, a alegria, parece reinar nestes semblantes exaustos.
Acompanho-lhes todos os movimentos. Pouco a pouco, vão desaparecendo aquêles vultos simples e pobres, tornando-se-lhes cada vez mais longínquas as vozes, osrisos tão joviais, apesar de a maioria já haver transporto a quadra ditosa. Nada mais vejo.
Entrego-me novamente à meditação, dou asas ao pensamento, e continuo a pensar com saudades no passado, na infância, fazendo uma comparação entre minha vida e a daqueles "herois".

Carmen Guimarães Peixoto.

P A L A V R A S D E O U R O

A um rapaz que vagueava, já noite alta, pelos arredores de uma cidade, perguntou o filósofo Crates o que êle andava fazendo.
-Falo comigo mesmo,- replicou o jovem.
-Veja, então, que não esteja falando com um homem mau, acrescentou Crates.

x x x x x x x x x

Dizia o filósofo grego Antistenes com muita frequência em suas preleções: Cumpre munir-nos de tais bens, que se naufragarmos, possamos, a nado, transportá-los à terra.

x x x x x x x x x

Euclides, outro filósofo grego, ofendeu seu irmão. Este fulo de raiva exclamou-Juro que me hei de vingar! Respondeu Euclides: E eu juro que me hei de portar de tal forma contigo que cheguesa deixar essa raiva e amar-me ainda mais do que antes.

x x x x x x x x x

Rutilio Rufo opôs-se, certa vez, a uma ação pouco nobre de um seu amigo . Êste, extremamente contrariado, exclamou: Que me adianta a sua amizade, se você nem uma vez sequer faz o que lhe peço? Ao contrário, que me adianta a sua, se fôr obrigado a praticar o mal por sua causa?

x x x x x x x x x

"Qual o homem mais rico?" Responde-nos Cleontes: "Aquele que é o mais pobre em desejos!"

x x x x x x x x x

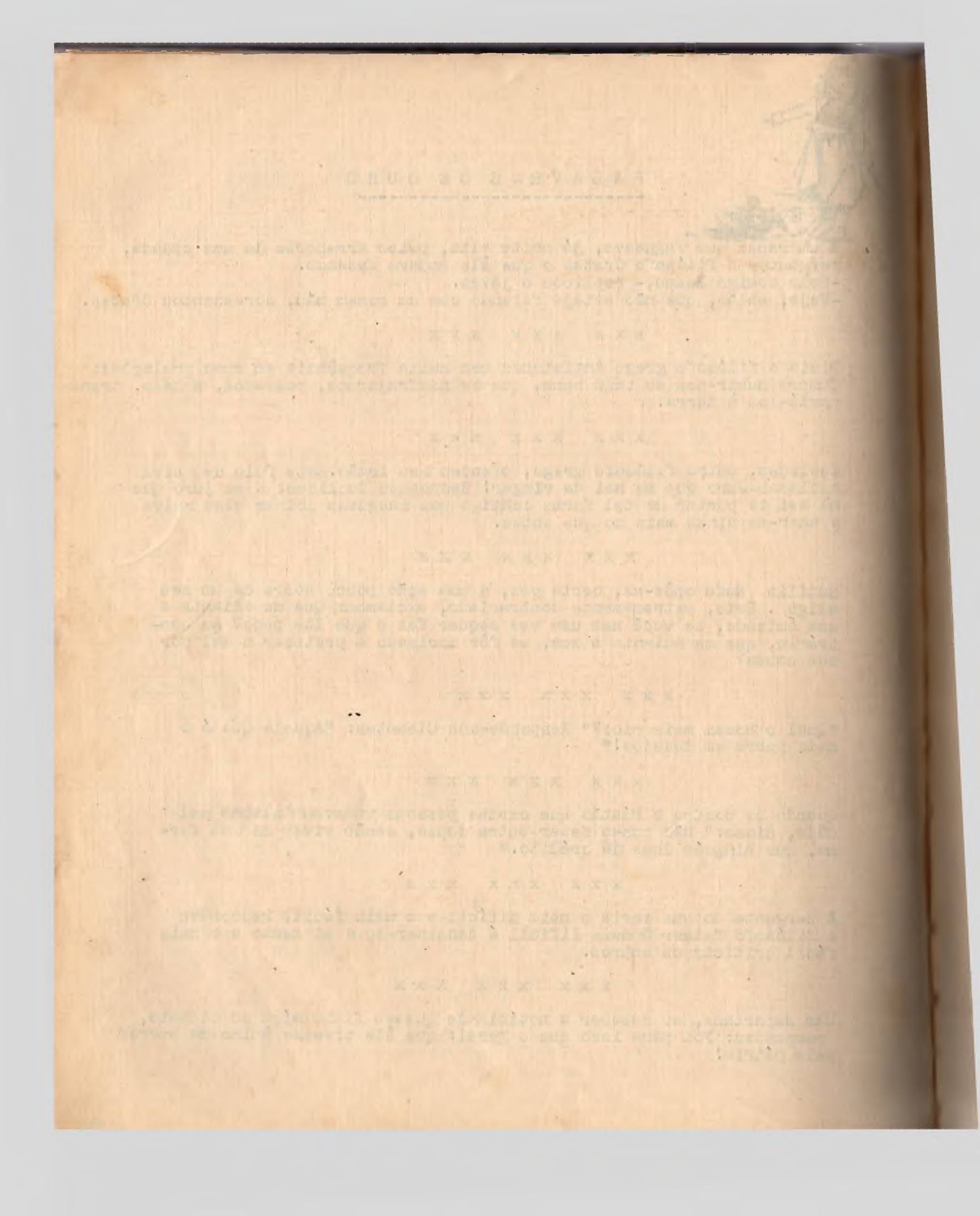
Quando se contou a Platão que certas pessoas andavam falando mal dêle, disse:" Não posso fazer outra cousa, senão viver de tal forma, que ninguém lhes dê crédito."

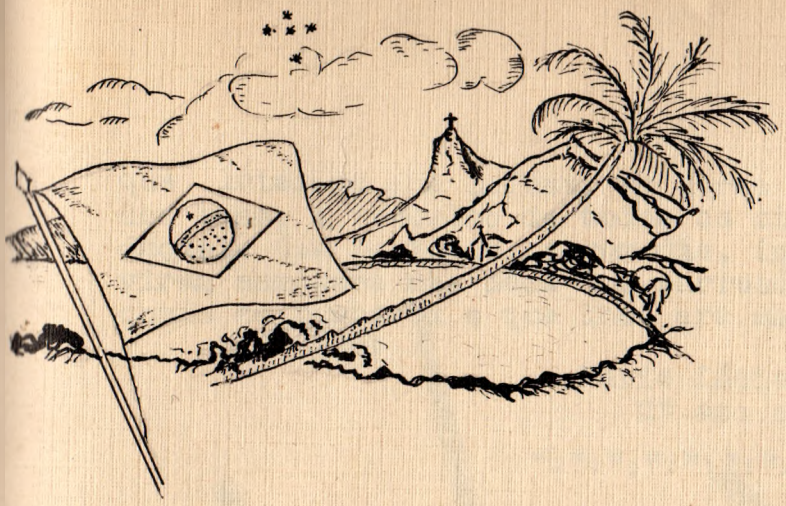
x x x x x x x x x

À pergunta do que seria o mais difícil e o mais fácil, respondeu o filósofo Tales: O mais dificil é conhecer-se a si mesmo e o mais fácil criticar os outros.

x x x x x x x x x

Uma espartana, ao receber a notícia de que seu filho caíra no combate, respondeu: Foi para isso que o gerei: que êle tivesse ânimo de morrer pela pátria!





A PÁTRIA

A Pátria é a terra que nos acolheu como filhos, nos embalou a infância, nos ama, e dá tudo para vivermos. É o solo bendito e fecundo do qual brotaram e cresceram os frutos, as searas para a nossa vida.
A Pátria é a mãe que recebeu nossos primeiros passos, onde nos ecoaram os primeiros vogidos. Mas, não é a Pátria só a terra, a matéria; é tambem o exemplo dos que lutaram, dos que fizeram brilhar mais sua história, é o escrínio do que é grande e procura torná-la maior. É também o templo onde recebemos a vida espiritual, é a cruz onde nossos pais se ajoelharam, a Pátria é a dádiva de Deus. É ela o sangue dos

(Extraída da segunda prova parcial)

A Pátria é a terra mãe, berço de um povo,
Ninho vetusto a renascer mais novo
A cada geração
Receptáculo e abrigo de uma crença,
Dando-lhe fôrça e ardor para que vença
Na luta, a servidão.

É da mitologia a ave fantástica
Que das chamas, irônica e sarcástica,
Sabia ressurgir,
A bela e eterna foenix que na pira
Da escuridão, do horror, cresce e se inspira,
Entrevendo o porvir.

É o majestoso altar tão branco e puro,
Onde seus feitos vai, para o futuro,
Um povo colocar ...
E que os conserva assim imaculados,
Em um precioso escrínio resguardado
P'ra à glória os elevar.

É, finalmente, a forja, a grelha enorme
Que nos tempos de guerra ou paz não dorme,
A produzir heróis,
E que o bruto minério do fogo, à chama
Transforma no metal, para que a fama
Possa criá-los - Sóis!

Ana Péret Brito da Rocha
2º ano científico

que lutam em sua defesa, as dores dos que sofrem, as orações dos bons, o trabalho de todos os cidadãos. Pátria, desgraçado daquele que te traiu, algum dia, infelizes daqueles que te viram esmagada nas mãos dos carrascos e dos ambiciosos, os quais te roubaram o que lhes era mais caro - a liberdade!

Maria Lúcia Campos Christo
2º ano clássico.

":":":":":":":":":":":"

B R A S I L

A gente fala, protesta:
-Nesta terra nada presta,
O povo é lerdo, indolente...
É a farra, ninguem trabalha.
A peste a pátria amortalha
Sob o sol rude, incremente...

A lei é um nito, pilhéria...
Ninguém liga a coisa séria,
Não há remédio, é da raça...
A vida se desbarata:
O pinho, a cuica, a mulata,
O amarelão, a cachaça...

A gente murmura, fala,
Velhos defeitos propala
Em linguagem rude e vil;
-É a terra pior do mundo!
Mas no fundo, bem no fundo,
Quanto amor pelo Brasil!

Tudo de bôca p'ra fora!
Porque, cá dentro, ela mora,
Cá dentro é que a gente o sente...
Meu Brasil atrapalhado,
Meu Brasil confuso e errado,
Você vê que o povo mente.

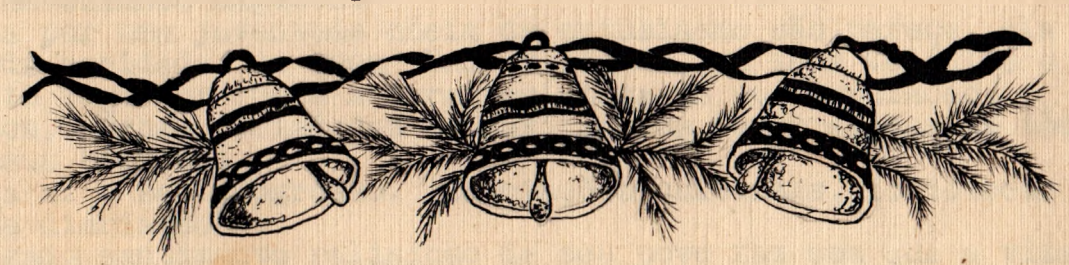
Você vê que a gente grita,
Mas vê, também, que é infinita
Esta paixão por você...
Se a bandeira se levanta,
Lá vem o nó na garganta,
E você sabe porque...

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA SOCIAL

É um tema palpitante e que agita as consciências. No momento atual, todos, principalmente os jovens, falam de "liberdade", direito dos homens", democracia" etc.
E a juventude idealiza construção de um mundo melhor.
Alguns acreditam que o comunismo resolverá a grave situação, mas, vemo-lo, os homens continuam a se odiar. Por que tão complexo, êste problema?

Vendo os pingos de chuva através da vidraça da fazenda de Vovó, observando a enxurrada fantástica, a levar consigo tudo que encontrava, no silêncio profundo de um dia chuvoso na roça, pensava no assunto. Neste momento, Vovô entra e percebe minha distração. Interroga-me a respeito. Surpreende-o minha narração, talvez porque, em seu tempo, êste assunto não preocupasse uma jovem.
Após um instante de silêncio, responde:-É que os homens se afastam, de Deús, minha filha.
-Vovô tinha razão. A humanidade se esqueceu do Cristo e da Caridade que êles devem exercer para com os semelhantes.



CONTINUAÇAC DA POESIA "BRASIL"

Você sabe e não se importa,
A nossa injúria suporta
E o nosso labéu tambem...
Deixa que xingue, que bata,
A gente fere e maltrata,
Quase sempre a quem quer bem.

Meu Brasil, aquí baixinho,
Oiça, sou todo carinho
E a minha alma você vê...
Qualquer perigo que corra,
Si fôr preciso que eu morra,
Eu morrerei por você...

Djalma Andrade.

":":":":":":":":":":"

MEU TORRÃO NATAL

A cidade em que nascí é para mim a mais bela do Brasil.

Situada num vale fértil,rodeada de montanhas amigas que se aproximam de Deus, coberta por um céu constantemente azul, é um recanto maravilhoso.

As suas ruas e praças,traçadas por mão de artista,são perfeitas.

Na primavera,quando os botões se transformam em flores,os seus jardins,suavemente perfumados, são um encanto para os olhos. Vê-los e ouvir-lhes as passaradas,faz-nos lembrar,com saudades, a infância colorida de fadas,de palácios encantados e de anõezinhos mágicos.

Habitada por uma juventude cheia de entusiasmo são,parece, ela própria,em pleno viço da mocidade. As suas Universidades, os seus Colégios e Grupos formam êste espírito superior que é a característica de sua população.

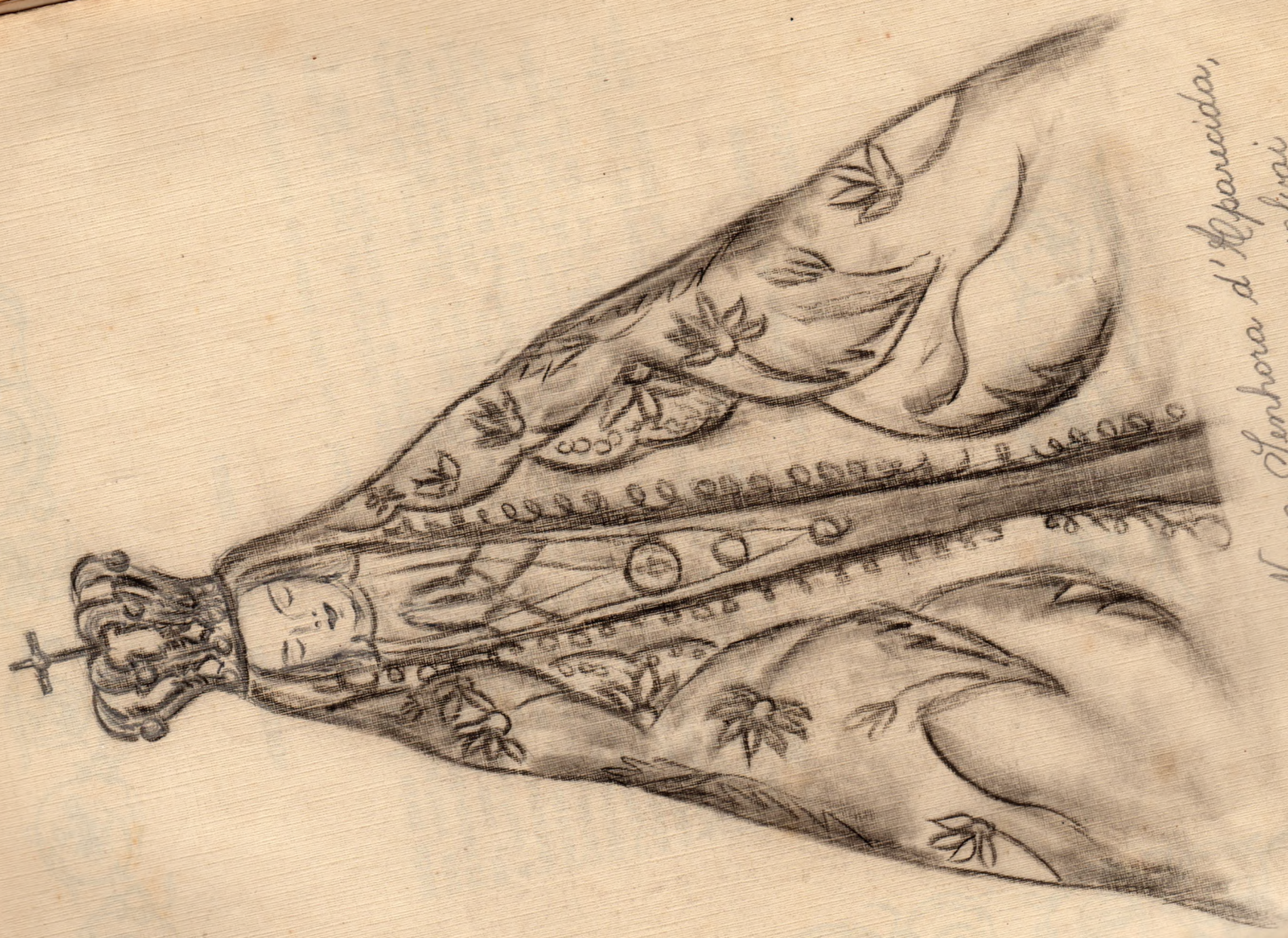
Orfanatos,Créches,Sociedades de Auxílio aos Desamparados de tôda espécie,florescem em seus bairros.

Não fica aí o seu progresso. Associações culturais,bibliotecas e livrarias instituem-se diáriamente.

O arraigado sentimento religioso de seu povo faz com que a vida,neste recanto maravilhoso,seja mais suave. Por isso,ao subirmos a escadaria da sua Matriz, sentimos percorrer-nos uma brisa amena que conforta e que parece emanada do Altar de Cristo.

E êste meu torrão natal,Belo Horizonte,faz com que os mineiros sintam mais profundamente que Minas Gerais é "um Coração de ouro num Peito de ferro".

Maria Laura Barros de Lima
1º ano clássico



Nossa Senhora da Conceição,
protegei e salvai
o Brasil.

BONISSIMA NOTRE MÈRE:

Nada mais é êste singelo trabalho que uma soma de esforços e boa vontade.
Fizemo-lo para a Ma Mère, sem outro intento e, por isto mesmo, com a confiança de quem se dirige a um coração de Mãe e a certeza de sermos compreendidas.
Lacunas e faltas sobejam nele. São muitas as horas de lazer, poucos os momentos de que pudemos dispor. Várias fôlhas não foram revistas e, às outras imperfeições, uniram-se as que denominamos erros de imprensa! Não importa. A Ma Mère saberá relevar-nos tudo, considerando sòmente nosso desejo de lhe ofertar uma lembrança que lhe fale de nossa gratidão, de nosso afeto filial, que, em uma palavra viva, seja nossa.
Agradecemos-lhe sinceramento tudo que fêz por nós neste já saudoso 1945.
Que o Altíssimo lhe recompense tôda a dedicação, que bênçãos copiosas lhe orvalhem os passos, eis os anelos sinceros das filhas do Curso de Colégio

Lenir Braga Alvim Gomes

3º ano cientifico

O valharam-na
as divinas bênçãos e a
sementerinha lançada
pelo Padre Gaillac em
Béziers é hoje, árvore
frondosa